



---

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO  
AMBIENTE  
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS – UNIEVANGÉLICA

VINICIUS PEREIRA VIEIRA

**“MULHER DA TERRA, AO PÉ DA SERRA, VELHA MENINA”:** A LITERATURA  
DE CORA CORALINA COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
NOS ESTUDOS SOBRE O CERRADO

ANÁPOLIS/GO

2024

VINICIUS PEREIRA VEIRA

**“MULHER DA TERRA, AO PÉ DA SERRA, VELHA MENINA”: A LITERATURA  
DE CORA CORALINA COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
NOS ESTUDOS SOBRE O CERRADO**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, como exigência parcial para obtenção de título de mestre em Ciências Ambientais.

**Área de concentração:** Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente

**Linha 02:** Desenvolvimento e Territorialidade

**ODS:** Educação de Qualidade (4) e Vida sobre a Terra (15)

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Giovana Tavares Galvão

ANÁPOLIS, GO

2024

V658

Vieira, Vinicius Pereira.

“Mulher da Terra, Ao Pé da Serra, Velha Menina”: a literatura de Cora Coralina como ferramenta para educação ambiental nos estudos sobre cerrado / Vinicius Pereira Vieira - Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2024.

110 p.; il.

Orientadora: Profa. Dra. Giovana Tavares Galvão.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2024.

1. Cora Coralina 2. Educação ambiental 3. Cerrado goiano 4. Sequência didática

I. Galvão, Giovana Tavares

II. Título

CDU 504

Catálogo na Fonte

Elaborado por Rosilene Monteiro da Silva CRB1/3038



Programa de Pós-Graduação em  
Sociedade, Tecnologia e  
Meio Ambiente

## FOLHA DE APROVAÇÃO

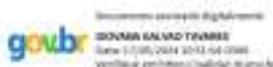
**"Mulher da terra, ao pé da serra, velha menina e a literatura de Cora Coralina como ferramenta de Educação Ambiental para os estudos sobre o Cerrado"**

**Vinicius Pereira Vieira**

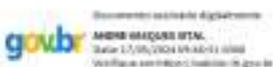
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de **MESTRE**.

Aprovado em 08 de maio de 2024.

**Linha de pesquisa:** Desenvolvimento e Territorialidade

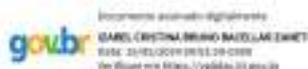


Prof. Dra. Giovana Galvão Tavares  
Presidente/Orientador (UniEVANGÉLICA)



Prof. Dr André Vasques Vital  
Examinador Interno (UniEVANGÉLICA)

Prof. Dra. Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti  
Examinador Externo (UnB)



## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, cujas graça, força e orientação estiveram sempre presentes na minha trajetória acadêmica. Sua bênção me deu forças para superar desafios e me inspirou a continuar em busca do conhecimento.

A Dr.<sup>a</sup> Giovana Tavares Galvão merece meu mais sincero agradecimento por sua orientação perspicaz. Ela não apenas me forneceu valiosos direcionamentos, mas também me incentivou a buscar um desempenho excepcional na realização deste trabalho. Um dos aspectos que mais me impressionou foi sua paixão pela nossa pesquisa, o que impulsionou ainda mais minha determinação em atingir os objetivos deste estudo.

Quero expressar minha profunda gratidão à gestora pedagógica Ana Flávia Lima Macêdo Venâncio, do Colégio Assunção, ao Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Geralda Andrade Martins (CEPMG-GAM), às coordenadoras pedagógicas das duas unidades e a todos os colegas de trabalho que apoiaram meu percurso acadêmico, o que foi essencial para mim. Agradeço por terem permitido minha saída e por terem organizado meus horários de forma a não me prejudicar. Além disso, sou grato pela colaboração, pela troca de experiências e pelo ambiente de trabalho colaborativo, aspectos que possibilitaram o enfrentamento dos desafios e me permitiram alcançar os objetivos propostos.

Agradeço imensamente a todos os meus amigos pelo suporte ao longo deste caminho. A amizade e o apoio deles tornaram esta jornada mais significativa e mais leve.

Finalmente, reconheço o apoio de toda a minha família, e agradeço a todos, em especial à minha mãe, Eucimar de Fátima Pereira, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado, fornecendo apoio emocional e encorajamento inestimáveis.

## DEDICATÓRIA

Dedico, de modo especial, esta dissertação às minhas queridas afilhadas, Elisa e Helena, cujo futuro brilhante é uma constante fonte de inspiração. Que este trabalho possa ser um exemplo de dedicação ao conhecimento para elas e para todas as futuras gerações da nossa família.

Além disso, dedico-a à minha amada avó, Luzia Alves Pereira, cujo amor e sabedoria são pilares fundamentais em minha vida. Sua presença é uma bênção constante que ilumina meu caminho e orienta meus passos.

Dedico também à minha mãe, Eucimar de Fátima Pereira, minha companheira fiel ao longo de toda a trajetória acadêmica e pessoal. Seu amor incondicional, apoio constante e sabedoria são as forças que impulsionam meu crescimento e sucesso. Agradeço por ser minha inspiração e por estar sempre presente, iluminando meu caminho com amor e dedicação. Esta conquista é também sua, pois foi com seu incentivo e amor que alcancei este momento importante em minha vida.

E, finalmente, dedico esta dissertação a toda a minha família, que sempre esteve ao meu lado, em apoio incondicional, com amor e compreensão. Agradeço também aos meus amigos, alunos e ex-alunos, cuja amizade e confiança são tesouros valiosos que enriquecem a minha vida.



“Eu sou a terra, eu sou a vida. Do meu barro primeiro veio o homem. De mim veio a mulher e veio o amor. Veio a árvore, veio a fonte. Vem o fruto e vem a flor”  
(Cora Coralina)

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> “Cora Coralina – todas as vidas” .....	
62	
<b>Figura 2:</b> No rastro da poesia, no caminho de Cora .....	
62	
<b>Figura 3:</b> No rastro da poesia, no caminho de Cora .....	
63	
<b>Figura 4:</b> Galeria – Museu Casa de Cora Coralina .....	
64	
<b>Figura 5:</b> Entrevista de Cora Coralina cedida à CEDOC – Globo .....	64
<b>Figura 6:</b> <i>Tour</i> virtual – Casa de Cora Coralina .....	
65	
<b>Figura 7:</b> #CerradoVivo: você conhece o Cerrado? .....	
67	
<b>Figura 8:</b> “Sertão Serrado” .....	
67	
<b>Figura 9:</b> Vamos conhecer o Cerrado - corredor ecológico da região do Jalapão ....	
68	
<b>Figura 10:</b> “Ser tão velho Cerrado” .....	
69	
<b>Figura 11:</b> Sugestões de atividades para o poema “Minha cidade” .....	
72	
<b>Figura 12:</b> Sugestões de atividades para o poema “Oração do milho” .....	
73	
<b>Figura 13:</b> Sugestões de atividades para o poema “A gleba me transfigura” .....	
74	
<b>Figura 14:</b> Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 01 .....	76
<b>Figura 15:</b> Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 02 .....	76
<b>Figura 16:</b> Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 03 .....	77

<b>Figura 17:</b> Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 04 .....	77
<b>Figura 18:</b> Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 05 .....	78
<b>Figura 19:</b> Dicas – oficina de reciclagem .....	79
<b>Figura 20:</b> Dicas – oficina de compostagem .....	80
<b>Figura 21:</b> Dicas – oficina de horta escolar .....	81
<b>Figura 22:</b> Dicas – oficina de energia renovável .....	82
<b>Figura 23:</b> Dicas – produção artística e literária – Língua Portuguesa .....	83
<b>Figura 24:</b> Dicas – produção artística e literária – Artes Visuais .....	84
<b>Figura 25:</b> Dicas – produção artística e literária – Música e Dança .....	85
<b>Figura 26:</b> Dicas – produção artística e literária – Educação Ambiental .....	85
<b>Figura 27:</b> Dicas – produção artística e literária – História e Geografia .....	86
<b>Figura 28:</b> Dicas – produção artística e literária – Matemática .....	87
<b>Figura 29:</b> Dicas – produção artística e literária – Ciências Biológicas .....	88
<b>Figura 30:</b> Dicas – produção artística e literária – Educação Física .....	88

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1.** Dados gerais das produções acadêmicas selecionadas para esta pesquisa, dentro do estudo do estado da arte..... 28

**Quadro 2.** Dados regionais das produções acadêmicas selecionadas para esta pesquisa, dentro do estudo do estado da arte. .... 34

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1.** Constituição do *corpus* do estado da arte .....

## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CEPMG-GAM** - Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Geralda Andrade  
Martins

**CEDOC** - Centro de Documentação

**PNE** - Plano Nacional de Educação

**PNEA** - Plano Nacional de Educação Ambiental

**PPG** - Programa de Pós-Graduação

**PPGEd UFRGS** - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**PPGEd UFRN** - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**UEG** - Universidade Estadual de Goiás

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFRN** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO.....	17
-----------------	----

CAPÍTULO 1 – PRESERVANDO A ALMA DO CERRADO: ESTADO DA ARTE DA INTERAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, A LITERATURA BRASILEIRA E A OBRA DE CORA CORALINA .....	23
CAPÍTULO 2 – MEMÓRIA E IDENTIDADE EM SIMBIOSE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CORA CORALINA E A NATUREZA.....	41
CAPÍTULO 3 – PRÁTICAS DIDÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: INTEGRANDO EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E SUBJETIVIDADES DOS ALUNOS COM BASE NA OBRA DE CORA CORALINA E NO CONTEXTO DO CERRADO GOIANO .....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	105

## RESUMO

A presente pesquisa investigou a utilização da obra de Cora Coralina como recurso educacional para promover a sensibilização e o engajamento dos alunos em questões ambientais, com foco no bioma Cerrado. O primeiro capítulo aborda o estado da arte das produções acadêmicas relacionadas à interconexão entre

Cerrado, Educação Ambiental e Literatura Brasileira, analisando a evolução das temáticas ao longo do tempo e as contribuições significativas de Cora Coralina. O segundo capítulo concentrou-se na análise dos poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho", de Cora Coralina, para compreender sua visão sobre o meio ambiente, bem como a relação humana com a natureza no contexto do Cerrado goiano. No terceiro capítulo, foi apresentada uma sequência didática para o Ensino Fundamental II, integrando a obra desta autora e o contexto do Cerrado em atividades de Educação Ambiental, visando sensibilizar os alunos sobre questões ambientais e instigando a prática de uma reflexão crítica com vistas à conservação do meio ambiente, especialmente em relação ao bioma Cerrado. A metodologia utilizada foi qualitativa, com análise de conteúdo e perspectiva epistemológica do compreensivismo. Os resultados indicam que a obra de Cora Coralina tem potencial de ser utilizada como ferramenta educacional para sensibilizar e engajar os alunos em questões ambientais, por meio da análise dos poemas, revelando *insights* valiosos sobre a relação humana com o meio ambiente. A proposta da sequência didática demonstrou ser uma estratégia promissora para promover uma reflexão crítica e despertar o interesse dos alunos na conservação ambiental.

**Palavras-chave:** Cora Coralina; Educação Ambiental; Cerrado goiano; Sequência didática.

## ABSTRACT

The present study investigated the use of Cora Coralina's work as an educational resource to promote awareness and engagement of students in environmental issues, focusing on the Cerrado biome. The first chapter discusses the state of the art in academic productions related to the interconnection between Cerrado,

Environmental Education, and Brazilian Literature, analyzing the evolution of themes over time and Cora Coralina's significant contributions. The second chapter focused on the analysis of Cora Coralina's poems "The plot transfigures me," "My city," and "Corn's Prayer," to understand her view on the environment, as well as the human-nature relationship in the context of the Goiás Cerrado. In the third chapter, a didactic sequence for Elementary School II was presented, integrating this author's work and the Cerrado context into Environmental Education activities, aiming to sensitize students to environmental issues and encouraging critical reflection towards environmental conservation, especially regarding the Cerrado biome. The methodology used was qualitative, with content analysis and an epistemological perspective of comprehensivism. The results indicate that Cora Coralina's work has the potential to be used as an educational tool to sensitize and engage students in environmental issues, through the analysis of poems, revealing valuable insights about the human-nature relationship. The proposed didactic sequence proved to be a promising strategy to promote critical reflection and awaken students' interest in environmental conservation.

**Keywords:** Cora Coralina; Environmental Education; Goiano Cerrado; Didactic Sequence.

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, de acordo com Philippi Júnior e Pelicioni (2014), desempenha papel fundamental ao formar e preparar cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva ou transformadora do sistema, visando tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos. Nesse contexto, representa um pilar essencial na formação de cidadãos sensíveis e atuantes em prol da conservação do meio ambiente (FRIZZO; CARVALHO, 2018).

Como afirma Coelho (1986 apud TELES; SOARES, 2013, p. 2):

[...] literatura é Arte, é um ato criador que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde os seres, coisas, fatos, tempo, espaço, mesmo que se assemelhem aos que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformados em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção.

Em um cenário educacional permeado por desafios – como currículos engessados, salas de aula superlotadas e falta de recursos –, a necessidade de tornar a Educação Ambiental algo mais significativo e eficaz nesses espaços torna-se premente. Nesse contexto, a literatura surge com uma ferramenta capaz de promover a sensibilização e a reflexão sobre questões ambientais por meio do envolvimento dos alunos com o tema (ABRAMOVICH, 1997; KAERCHER, 2010).

As diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental, de 2012, no artigo 12, apontam princípios voltados à "construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos" (BRASIL, 2012, p. 2), os quais ressaltam a importância da Educação Ambiental como um recurso a ser utilizado para que haja reflexão e ação voltadas à sensibilização para a causa ambiental, buscando-se construir uma sociedade mais justa e sustentável (PEDRINI, 2006).

A literatura não é apenas uma coleção de histórias, e sim uma arte que tem o poder de sensibilizar os leitores, estimulando seu pensamento crítico e os transformando em agentes de mudanças (EAGLETON, 2006; MALLMANN, 2011). A sua associação à Educação Ambiental nos ajuda a escaparmos do paradigma da "educação bancária", a qual evoca uma abordagem tradicional e hierárquica, em que o professor é percebido como o detentor exclusivo do conhecimento, e os alunos

são vistos como receptáculos passivos, que devem apenas receber, memorizar e reproduzir as informações fornecidas (FREIRE, 2019). Esse paradigma, como delineado por Paulo Freire, reduz a educação a um mero exercício de depositar dados nos alunos, sem considerar suas experiências e perspectivas individuais, desprezando a necessidade de contar com a participação ativa deles neste processo.

A "educação bancária" perpetua uma dinâmica de poder desigual, segundo a qual o professor é a autoridade que impõe o conhecimento e os alunos são submetidos à posição de aprendizes passivos (FREIRE, 2019; VYGOTSKY, 2003). Esse modelo não incentiva a autonomia, a criatividade ou a capacidade crítica dos alunos, impossibilitando o seu envolvimento ativo no processo educacional (DEWEY, 1959).

Por isso, como dito, a conexão entre a literatura e a Educação Ambiental nos afasta desse paradigma restritivo, pois, quando integradas de maneira eficaz, oferecem uma alternativa à aplicação da "educação bancária". A literatura torna-se, assim, um veículo para a promoção do pensamento crítico, estimulando a reflexão independente e fomentando o diálogo entre professores e alunos (FREIRE, 2019; ADDISON, 1991). Nesse processo, os alunos tornam-se participantes ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo habilidades analíticas e a capacidade de formar suas próprias opiniões (PIAGET, 2010).

Assim, compreende-se que a leitura de obras literárias tem grande influência no indivíduo ao suscitar diferentes experiências e sentimentos, além de abrir possibilidades de vivências no sentido primário (ISER, 1999), ao oferecer diversas interpretações do mundo e enriquecer o conhecimento por meio da multiplicidade de significados carregados nas narrativas. Essa abordagem se justifica, pois:

A literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros (GOULART, 2014, p. 64).

Nesse contexto, destaca-se a figura icônica da escritora Cora Coralina, cuja obra está enraizada nas vivências do Cerrado goiano (BRETAS, 2014). Ela transcende o papel de poetisa (VERAS, 2000), sendo uma testemunha ocular das

transformações ambientais ocorridas em seu ambiente nativo e uma fervorosa defensora da conservação da natureza (DENÓFRIO, 2017). Sua obra celebra a beleza singular desse bioma, oferecendo também uma plataforma para explorar questões ambientais de maneira envolvente e autêntica (BRITTO; SEDA, 2009).

A literatura de Cora Coralina é repleta de indicativos de conservação da natureza e do Cerrado goiano. Através de seus escritos, ela nos convida a refletir sobre a nossa própria relação com o meio ambiente e a valorizar as experiências simples e autênticas que moldam nossa identidade (BRETAS, 2011; SILVA, R., 2003). Seus poemas e narrativas oferecem um mergulho na cultura e na história de Goiás (ALMEIDA, 2009), representando também uma oportunidade de os leitores se sensibilizarem quanto à importância da conservação ambiental.

Diante deste panorama, este estudo foi elaborado a partir da seguinte pergunta: é possível utilizar a literatura, em particular, a obra de Cora Coralina, como uma ferramenta eficaz para promover a Educação Ambiental nas escolas?

Para responder a essa questão, foram explorados as vivências, as memórias e o amor pelo Cerrado que permeiam a literatura de Cora Coralina (TUAN, 2012), com o intuito de enriquecer o entendimento sobre o uso da literatura como um instrumento na promoção da Educação Ambiental.

Desse modo, esta pesquisa buscou, como **objetivo geral**, investigar a contribuição da literatura, em particular, da obra de Cora Coralina, como ferramenta educacional para promover a sensibilização e o engajamento dos alunos em questões ambientais, no contexto da aplicação da Educação Ambiental nas escolas, com ênfase nas especificidades do bioma Cerrado.

Os **objetivos específicos**, por sua vez, foram:

- Analisar as produções acadêmico-científicas relacionadas à interconexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura Brasileira, com enfoque na produção de Cora Coralina (capítulo 1);
- Analisar os poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho", de Cora Coralina, buscando compreender como a autora retrata o meio ambiente e a relação do ser humano com a natureza em suas obras, especialmente no contexto da região goiana (capítulo 2);
- Desenvolver atividades e práticas de Educação Ambiental no Ensino Fundamental II, integrando experiências, memórias e subjetividades dos

alunos, com base na obra de Cora Coralina e no contexto do Cerrado goiano (capítulo 3).

A Educação Ambiental, enquanto campo de estudo e prática, tem sido abordada sob diversas perspectivas epistemológicas, visando compreender as complexas interações entre seres humanos e meio ambiente. Neste estudo, adotou-se a perspectiva epistemológica do compreensivismo, que busca aprofundar o entendimento sobre as dinâmicas ambientais, considerando não apenas os aspectos objetivos, mas também as interpretações e os significados atribuídos por indivíduos e comunidades (WEBER, 1965, p. 344-345).

Esta pesquisa adotou uma abordagem interpretativa, alinhada ao compreensivismo, a fim de explorar as múltiplas perspectivas e interpretações em relação à Educação Ambiental e à obra de Cora Coralina como ferramenta pedagógica. Esta abordagem é particularmente relevante quando se busca compreender como a literatura pode influenciar a percepção e a sensibilidade ambiental de educadores e alunos (MERRIAM, 2009; CRESWELL, 2010; HABERMAS, 2012).

Também adotamos a proposta de análise de conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin, reconhecida por ser uma apreciação sistemática e rigorosa de dados textuais, visuais e auditivos. A metodologia de Bardin oferece uma estrutura sólida para investigações que buscam compreender os significados subjacentes e identificar padrões emergentes em um *corpus* de informações, o que a torna uma escolha confiável e eficaz para estudos mais aprofundados (BARDIN, 1977). Esta proposta de Bardin (1977) enfatiza a importância da objetividade e da estruturação do processo analítico, fazendo com que a metodologia da pesquisa inclua etapas bem delineadas, como a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados, garantindo uma abordagem criteriosa e fundamentada (BARDIN, 1977). Tal estrutura metodológica proporciona uma análise minuciosa, permitindo que os pesquisadores identifiquem tendências, categorias e temas recorrentes no material analisado.

Outro ponto relevante da metodologia de Bardin (1977) é ter adaptabilidade e flexibilidade. Os pesquisadores têm a liberdade de definir categorias e unidades de análise de acordo com as especificidades do estudo, possibilitando uma investigação detalhada e contextualizada do conteúdo examinado. Essa abordagem

flexível torna tal metodologia uma ferramenta versátil e eficaz para explorar a complexidade e a riqueza de informações presentes no presente estudo.

Assim, foi escolhida a abordagem metodológica qualitativa para a realização de um estudo das práticas didáticas de Educação Ambiental que incorporam a obra de Cora Coralina (CARDANO, 2017). Por meio da análise de conteúdo de fontes bibliográficas, buscou-se identificar os significados subjacentes a essas práticas, explorando as contribuições da literatura de Cora Coralina para a Educação Ambiental.

A dissertação foi organizada no formato de artigos. O primeiro artigo corresponde ao primeiro capítulo. Ele aborda o estado da arte das produções acadêmicas publicadas entre 2012 e 2022 que exploram a interconexão entre Cerrado, Educação Ambiental e Literatura Brasileira, com ênfase na obra de Cora Coralina. Nele, buscou-se compreender a evolução das temáticas ao longo desse período e as contribuições significativas de Cora Coralina, bem como a influência da literatura na discussão pertinente à Educação Ambiental.

O segundo artigo apresenta uma análise detalhada dos poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho", escritos por Cora Coralina, com o propósito de compreender como a autora retrata o meio ambiente e a relação do ser humano com a natureza em suas obras, especialmente no contexto do Cerrado goiano. Destacou-se a sensibilidade poética de Cora Coralina ao abordar questões ambientais e como seus poemas podem ser utilizados como recursos para promover a Educação Ambiental.

O terceiro artigo apresenta uma sequência didática voltada para o desenvolvimento de atividades e práticas de Educação Ambiental voltadas à segunda fase do Ensino Fundamental. A obra de Cora Coralina teve destaque como instrumento para sensibilizar os alunos sobre questões ambientais, com foco nos estudos do Cerrado goiano. É importante ressaltar que as análises e discussões realizadas nos primeiros artigos serviram de embasamento teórico para a construção da ferramenta metodológica adotada nesta contribuição.

Esta dissertação não representa apenas um trabalho acadêmico, mas figura também como um convite para mergulhar nas palavras de Cora Coralina e descobrir o Cerrado através de suas palavras. É um chamado à ação, instando educadores a adotarem abordagens mais dinâmicas e significativas, capacitando os alunos a

serem defensores apaixonados do meio ambiente. Diante das ameaças enfrentadas pelo Cerrado e das ações do homem, isso se torna imperativo em um mundo que clama por proteção ambiental.

Além de oferecer uma visão crítica do meio ambiente, esta dissertação busca sensibilizar o leitor para a importância de preservar o Cerrado e inspirar ações que reverberem positivamente na conservação deste bioma único. Visa também levar os alunos à reflexão sobre como o Cerrado goiano se encontra atualmente, destruído pela ação do homem, estimulando uma consciência crítica sobre a urgência de mudanças, em prol da sustentabilidade. Nas palavras de Philippi Júnior e Pelicioni (2014, p. 3), “a educação ambiental vai formar e preparar cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva, ou transformadora do sistema, de forma a tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos”.

## **CAPÍTULO 1 – PRESERVANDO A ALMA DO CERRADO: ESTADO DA ARTE DA INTERAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, A LITERATURA BRASILEIRA E A OBRA DE CORA CORALINA**

**(PRELO REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL – FURG. ISSN: 1517-1256)**

**Vinícius Pereira Vieira<sup>1</sup>**  
**Giovana Galvão Tavares<sup>2</sup>**

### **Resumo:**

Este artigo objetiva analisar as produções acadêmicas relacionadas à interconexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura Brasileira, com enfoque nas produções de Cora Coralina, tendo como recorte temporal os anos de 2012 a 2022. A metodologia adotada foi o estado da arte. Foram selecionados bancos de dados de dissertações de mestrado e teses de doutorado e utilizados descritores; em seguida, foram estabelecidos parâmetros para a seleção de material, sendo realizada a leitura reflexiva e analítica das obras escolhidas, construindo-se, posteriormente, tabelas, gráficos e quadros de sistematização dos dados; por último, foram feitas a análise dos dados e a escrita das conclusões alcançadas. A produção acadêmica que explora a conexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a literatura de Cora Coralina enfatiza a importância do Cerrado como um bioma estratégico, destacando, igualmente, a Educação Ambiental como uma ferramenta de sensibilização e a literatura como expressão da identidade cultural, proporcionando convergência entre essas três esferas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Cora Coralina; Cerrado; Literatura Brasileira.

**Preservando el alma del Cerrado: estado del arte de la interacción entre la Educación Ambiental, la Literatura Brasileña y la obra de Cora Coralina (2012-2022)**

### **Resumen:**

A pesar de ser un bioma rico en biodiversidad y cultura, el Cerrado enfrenta desafíos significativos de conservación. La Educación Ambiental y la Literatura Brasileña, especialmente la obra de Cora Coralina, desempeñan roles cruciales en este contexto. Ante los desafíos de conservación, surge la necesidad de profundizar en la

---

<sup>1</sup> Vinícius Pereira Vieira Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4989-846X>

<sup>2</sup> Giovana Galvão Tavares Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5959-2897>

comprensión de cómo la interconexión entre el Cerrado, la Educación Ambiental y la literatura brasileña, con enfoque en la obra de Cora Coralina, puede ofrecer soluciones y perspectivas innovadoras. Este estado del arte busca analizar las producciones académicas entre 2012 y 2022 que abordan esta interconexión, con el objetivo de comprender la evolución de las temáticas, las contribuciones específicas de Coralina y la influencia de la Literatura en la discusión de la Educación Ambiental. La metodología adoptada será una revisión sistemática de la Literatura, seleccionando estudios relevantes de bases de datos especializadas. El análisis de los resultados resaltarán patrones y tendencias, contribuyendo a una comprensión más profunda de esta compleja interrelación.

**Palabras clave:** Educación Ambiental; Cora Coralina; Cerrado; Literatura Brasileña.

**Preserving the Soul of the Cerrado: state of the art of the interaction between the Environmental Education, the Brazilian Literature, and the works of Cora Coralina (2012-2022)**

**Abstract:**

Despite being a biome rich in biodiversity and culture, the Cerrado faces significant conservation challenges. Environmental Education and Brazilian Literature, notably the works of Cora Coralina, play crucial roles in this context. Faced with conservation challenges, there is a need to deepen the understanding of how the interconnection between the Cerrado, Environmental Education, and Brazilian Literature, with a focus on Cora Coralina's work, can offer innovative solutions and perspectives. This state-of-the-art aims to analyze academic productions between 2012 and 2022 that address this interconnection, seeking to understand the evolution of themes, Coralina's specific contributions, and the influence of literature in the Environmental Education discussion. The adopted methodology will involve a systematic literature review, selecting relevant studies from specialized databases. The analysis of results will highlight patterns and trends, contributing to a more profound understanding of this complex interrelation.

**Keywords:** Environmental Education; Cora Cora; Cerrado; Brazilian Literature.

## **INTRODUÇÃO**

As discussões sobre o bioma Cerrado no âmbito das Ciências Ambientais perpassam um contexto interdisciplinar e complexo, envolvendo diversos campos do conhecimento, entre os quais está a Literatura Brasileira. A literatura pode ser entendida como um bem cultural com contribuições diretas para a sensibilidade do indivíduo, podendo promover mudanças de comportamento, resgatando também no leitor o que há de humano no mundo das ciências, por exemplo. Nessa perspectiva, a interação entre literatura e Ciências Ambientais manifesta-se no desejo de

sensibilizar a sociedade com vistas a implementar alterações no comportamento dos indivíduos, objetivando que se tornem agentes ativos na transformação ambiental.

A leitura de obras literárias possibilita a liberdade de imaginação, envolvendo, conseqüentemente, a ludicidade e o imaginário (ISER, 1999; CANDIDO, 2004). Essa ferramenta de aprendizagem favorece, assim, a capacidade de interpretar o mundo, com todas as suas dimensões, bem como colabora com a reflexão sobre temas importantes para a sociedade e a edificação de sentidos nesses processos. Assim, o uso deste recurso como instrumento para a promoção da Educação Ambiental pode propiciar excelentes resultados com relação às necessárias mudanças e à aquisição de valores por parte dos indivíduos.

A autora Ana Lins dos Guimarães Bretas, conhecida por seu pseudônimo, Cora Coralina, consagra a literatura goiana no âmbito nacional (BRETAS, 2014) e, através de sua produção, favorece a Educação Ambiental (BRETAS, 2011). Ela foi uma mulher que sempre se posicionou diante dos diversos problemas sociais que estavam à sua volta. Neste caso, estudar sua construção poética ajuda a entender como podemos promover ações que possam resultar em um ambiente melhor para vivermos, além do incentivo à valorização da natureza. Desse modo, as pesquisas relacionadas à interconexão entre as obras desta autora e as Ciências Ambientais são extremamente necessárias.

Em relação à Educação Ambiental, é fulcral afirmar que este tema deve ser abordado com base em todos os campos do conhecimento, pois isso permite a criação de diversas formulações acerca das problemáticas existentes entre a sociedade e o meio em que vivemos (FREIRE, 2019; CAPRA, 2019), sendo, assim, uma forte vertente para debates e pesquisas, instigando os sujeitos a desenvolverem ações reflexivas pautadas na não alienação social.

Ademais, são também importantes estudos que abordam a temática do bioma Cerrado, que se destaca por sua biodiversidade, sendo uma das regiões de savana tropical mais ricas do mundo (SILVA, 2017; MITTERMEIER *et al.*, 2005), além da importância social que este bioma apresenta, pois, um grande contingente da população depende dos seus recursos naturais para ter qualidade de vida e bem-estar social. Portanto, as pesquisas que destacam o Cerrado são muito relevantes (STRASSBURG *et al.*, 2020).

O diálogo entre a Educação Ambiental, com enfoque no Cerrado, e a Literatura Brasileira tem se mostrado como um possível e necessário percurso para que sejam desenvolvidas pesquisas nesses campos do saber (HOFFMANN, 2018; OLIVEIRA, 2014), cuja interconexão é fruto da necessidade de entender o meio ambiente em sua totalidade, composto pela natureza e pelo homem. Portanto, é imprescindível que o ser humano se perceba como parte desse sistema e compreenda que somente a partir da conservação ambiental será possível a manutenção da vida.

Diante desse contexto, a problemática central que norteia a presente pesquisa é: Como a interconexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura Brasileira, com foco na produção de Cora Coralina, pode oferecer soluções e perspectivas inovadoras para lidar com os desafios de conservação enfrentados pelo bioma? A hipótese subjacente é a de que a integração efetiva entre a Literatura, a Educação Ambiental e a compreensão do Cerrado, especialmente por meio da obra de Cora Coralina, tem o potencial de desencadear mudanças significativas nas atitudes e nas práticas individuais e coletivas, fomentando a conservação ambiental.

Assim, esta pesquisa visa analisar as produções acadêmico-científicas relacionadas à interconexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura Brasileira, com enfoque na produção de Cora Coralina, entre os anos 2012 e 2022. Os objetivos específicos incluem realizar um levantamento de estudos desenvolvidos na interface entre Literatura e Ciências Ambientais, a partir de bancos de dados, compreender a evolução das temáticas abordadas nas produções acadêmicas ao longo do período investigado, identificar as contribuições específicas de Cora Coralina para a interconexão entre Cerrado, Educação Ambiental e Literatura Brasileira, bem como avaliar a influência da Literatura na discussão sobre a Educação Ambiental no contexto do Cerrado.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

O estado da arte pode ser entendido como uma pesquisa bibliográfica que objetiva realizar o mapeamento, e as possíveis discussões, de certas produções acadêmicas em diversos âmbitos do conhecimento, diferentes localidades e

contextos históricos, bem como levantar as variadas formas de construção dessas pesquisas (FERREIRA, 2002). Em outras palavras, pode ser definido como uma busca aprofundada sobre do que já foi escrito e publicado sobre um determinado assunto, na tentativa de encontrar pontos convergentes e divergentes nas produções (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Segundo Ferreira (2002), este método pretende:

(...) responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para o presente estudo, delinearam-se as seguintes etapas: 1) enumeração de descritores para conduzir a vistoria no banco de dados; 2) estabelecimento de parâmetros para a seleção de material; 3) coleta de obras produzidas (com possíveis refinamentos); 4) leitura reflexiva e analítica do material obtido para a composição do resumo – nesta fase, foram considerados o tema, os objetivos, a metodologia e as conclusões; 5) construção de tabelas, gráficos e quadros para sistematização dos dados; e 6) análise e escrita das conclusões alcançadas.

Na primeira etapa, foram estabelecidos como descritores os termos “Literatura Brasileira - Educação Ambiental – Cora Coralina – Cerrado”, para uma coleta produtiva, a ser feita de forma sistematizada, com características efetivamente comuns e uma mesma lógica. Nesse sentido, a opção pelas palavras-chave reforça a interdisciplinaridade e a complexidade da pesquisa, pois há uma mesclagem entre as várias áreas do conhecimento.

A segunda etapa consistiu no estabelecimento de critérios para a seleção do material. Optou-se por considerar trabalhos produzidos nos últimos dez anos (2012-2022), visando obter amostras contemporâneas que refletissem a evolução das produções científicas nas áreas de estudo. Essa delimitação temporal permitiu a coleta de informações atualizadas e relevantes, fornecendo uma perspectiva abrangente do panorama acadêmico e científico relacionado ao tema em questão.

Para realizar a seleção do material, foram consultados quatro bancos de dados renomados: o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

(PPGEd/UFRN); do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB) do Colégio Dom Pedro II; e do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás (PPEC/UEG). Essa abordagem abrangente permitiu uma análise aprofundada de diferentes fontes de informação, enriquecendo a base de conhecimento da presente pesquisa e contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema em estudo. A escolha de outros repositórios, além do da CAPES, é decorrente de algumas dissertações e teses importantes para a área investigada não estarem disponíveis nele, então, para garantir maior abrangência dos estudos acerca do tema abordado e incluir as produções acadêmicas que contribuam para o estado da arte desta pesquisa, foram selecionados outros bancos de dados para a busca bibliográfica. Dessa forma, foi possível ampliar o acesso a trabalhos científicos significativos e enriquecer a fundamentação teórica deste estudo, garantindo uma visão panorâmica e aprofundada do estado atual das pesquisas e estudos na temática trabalhada, contribuindo para a robustez e a qualidade da nossa pesquisa.

Vale ressaltar que a decisão de usar as outras bases elencadas acima como fontes de consulta para esta pesquisa foi baseada na excelência acadêmica dessas instituições: o PPGEd/UFRN é reconhecido nacionalmente pela qualidade de suas produções científicas e pela relevância de suas pesquisas na área educacional; o MPPEB do Colégio Dom Pedro II é referência na formação de profissionais da educação básica, agregando uma perspectiva prática e aplicada às pesquisas; e o PPEC/UEG destaca-se por sua abordagem interdisciplinar e pela forte conexão que tem com as demandas regionais, especialmente no contexto das ciências. Essas bases foram selecionadas devido à diversidade geográfica e à representatividade acadêmica que os programas possuem, permitindo uma análise abrangente e enriquecedora sobre a interconexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura Brasileira, com foco na obra de Cora Coralina.

Na terceira fase deste estudo, empreendeu-se a etapa de coleta de obras produzidas e disponíveis nos bancos selecionados. Durante esse processo, foram consideradas, como critérios, a atualidade da obra, a amplitude temática e a sua relevância para o escopo investigado. Além disso, adotou-se uma seleção ancorada na abrangente área de conhecimento das Ciências Ambientais, reconhecida por ter natureza inter e multidisciplinar. Essa abordagem, perspicaz e integrativa, permitiu

explorar distintas perspectivas, enriquecendo a compreensão da temática. Tais refinamentos conferem robustez à fundamentação teórica, bem como distinção e pertinência aos resultados obtidos.

A análise no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foi realizada de modo *on-line*, através do uso dos descritores, havendo grande dificuldade para a seleção do material devido ao número exorbitante de publicações, nem sempre condizentes com o objetivo da pesquisa. Ressalta-se que foram usados refinamentos como o intervalo temporal (2012-2022) e a grande área de abrangência (multidisciplinar). A princípio, foram elencados 151 trabalhos, que passaram pela primeira triagem, através da leitura do título e do resumo, restando somente 47. A fim de realizar a 2ª fase de seleção, com a leitura integral e minuciosa das obras, foram descartadas 39 do total inicial, sobrando oito publicações a serem citadas aqui.

Para acesso à base de dados do PPGEd/UFRN, foi usado o site oficial do programa. Nesse repositório, foram localizados 13 trabalhos cujos títulos eram semelhantes ao objetivo da presente pesquisa. Na primeira seleção analítica, foram, contudo, descartados 11 textos por não possuírem conexão com os descritores em evidência; já após a 2ª seleção, somente um trabalho pôde compor a análise empreendida. Observou-se que a produção acadêmica selecionada nesta base não está disponível no repositório da CAPES.

Para a consulta à base do MPPEB do Colégio Dom Pedro II, também foi acessado o site oficial da instituição. Inicialmente, foram localizados cinco trabalhos que aparentemente assemelhavam-se à temática em estudo. Na primeira seleção, porém, eles foram descartados, pois o conteúdo e a abordagem destoavam do objetivo pretendido aqui.

Por fim, da consulta ao repositório de dados do PPEC/UEG, no site da instituição, foram encontradas nove obras acadêmicas que supostamente se enquadravam nos parâmetros estabelecidos para este trabalho, entretanto, ao serem realizadas as etapas de seleção, restou somente uma produção, que não consta na base da CAPES.

A quarta etapa deste estudo, após o processo de pesquisa e seleção, consistiu na realização de uma análise criteriosa das produções acadêmico-

científicas, visando à sistematização dos temas, objetivos, problemáticas, métodos e conclusões.

Na quinta etapa, realizou-se a construção de gráficos, tabelas e quadros de sistematização dos dados, que foram analisados à luz do referencial teórico e metodológico sobre Educação Ambiental e Literatura Brasileira.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 destaca o *corpus* do estudo, dispondo os bancos de dados pesquisados na primeira coluna e o total de obras acadêmicas encontradas em seguida. Assim, o *corpus* inicial é composto e estruturado por 185 trabalhos, os quais foram selecionados para a análise. A Tabela 1 também informa a quantidade de seleções feitas em cada etapa, bem como o número de obras levantadas e escolhidas em cada uma dessas etapas.

**Tabela 1:** Constituição do *corpus* do estado da arte.

BASE DA PESQUISA	TOTAL	1ª SELEÇÃO	2ª SELEÇÃO
CAPES	151	47	8
PPGEd/UFRN	20	5	1
MPPEB do Colégio Dom Pedro II	5	0	0
PPEC/UEG	9	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>185</b>	<b>54</b>	<b>10</b>

Fonte: bases de dados da CAPES, UEG, UFRN e UFRN

Elaborado pelos autores (2023)

Os dados gerais das produções acadêmico-científicas selecionadas para esta pesquisa foram organizados levando-se em consideração o ano de publicação de cada obra, o título, o pesquisador e a sua formação acadêmica, assim como o Programa de Pós-Graduação em que cada dissertação ou tese estava vinculada, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Dados gerais das produções acadêmicas selecionadas para esta pesquisa, dentro do estudo do estado da arte.

TÍTULO	AUTOR	FORMAÇÃO	PROGRAMA DE	ANO
--------	-------	----------	-------------	-----

			<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>	
<b>MESTRADO</b>				
“Literatura de Monteiro Lobato no ensino de Ciências” (GROTO, 2012)	Sílvia Regina Groto	Ciências Biológicas	Mestrado em Educação	2012
“A poesia de Eliakin Rufino e a educação ambiental: diálogos possíveis” (NOBRE, 2014)	Carla Patrícia Ribeiro Nobre	Letras	Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas	2014
“A natureza na literatura de Cora Coralina: a poética do contexto e lugar” (CAETANO, 2015)	Maria de Lourdes Jacinto Caetano	Letras	Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente	2015
“A literatura infantil e o discurso da educação ambiental escolarizada: lições de como cuidar do planeta” (MAGALHÃES, 2016)	Camila da Silva Magalhães	Pedagogia	Mestrado em Educação Ambiental	2016
“Articulações entre literatura e experimentação no ensino de ciências” (RIBEIRO, 2016)	Simone dos Santos Ribeiro	Ciências Biológicas	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica	2016
“A natureza e o meio ambiente em Cora Coralina: um estudo a partir do sistema de transitividade e do teatro-educação” (SANTOS, 2018)	Cristiano Bittencourt dos Santos	Pedagogia	Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens	2018
“A literatura como instrumento para se trabalhar a educação ambiental na escola” (MACÊDO, 2020)	Andréa Brito Macêdo	Letras	Mestrado em Ensino de Ciências	2020
“Conservação do Cerrado: entre cultura e história no caminho de	Celia Maria Machado	Agronomia	Mestrado em Meio Ambiente e	2022

Cora Coralina – Goiás” (AMBROZIO, 2023) <sup>1</sup>	Ambrozio		Desenvolvimento Rural	
“Literatura enquanto lugar de memória e descolonização do imaginário: análise do romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto” (ARAÚJO, 2022)	Mikaela Soares Cardoso de Araújo	Letras	Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade	2022
<b>TESE</b>				
“O (re)significar o lugar no ensino de Geografia em Goiás: por meio da poesia de Cora Coralina” (MORAGAS, 2017)	Rosana Alves Ribas Moragas	Geografia	Doutorado em Geografia Humana	2017

Fonte: bases de dados da CAPES, UEG e UFRN

O Quadro 1 mostra que em 2022 houve mais de uma dissertação publicada; além disso, verifica-se que a primeira publicação ocorreu em 2012 e a última em 2022. Isso indica que os estudos que abordam a interconexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura de Cora Coralina são recentes e atuais. Além disso, a obra da poetisa continua tendo um tema relevante e contemporâneo para a pesquisa acadêmica, com produções que podem contribuir para o avanço do conhecimento na área.

Vale lembrar que o interesse acadêmico pela obra de Cora Coralina tem se mantido ao longo do tempo, com uma produção constante nos últimos anos. Isso indica que a autora ainda é objeto de pesquisa e discussão acadêmica, mesmo após sua morte, em 1985, evidenciando a relevância e a atualidade de sua obra literária (CARVALHO, 2004; BRITTO; SEDA, 2009), cuja importância é contínua para a academia e a produção científica atual.

A presença de estudos que exploram a relação entre a Literatura e a Educação Ambiental (CARVALHO, 2004) indica uma busca crescente por essa interconexão entre as obras literárias e o meio ambiente, com enfoque no Cerrado

<sup>1</sup> Embora a dissertação esteja datada como 2023, foi considerada a data de defesa como 19 de dezembro de 2022.

(SANO; ALMEIDA; RIBEIRO, 2009). Os títulos das dissertações e da tese sugerem a investigação de diferentes aspectos dessa relação, a exemplo do uso das obras de autores como Monteiro Lobato, Cora Coralina, Eliakin Rufino e Mia Couto como recursos educacionais para promover a sensibilização e a conservação ambiental; da análise da poesia e da literatura como instrumentos para a Educação Ambiental escolarizada; da articulação entre os estudos literários e da experimentação deles no ensino de ciências; e da análise do papel da literatura na construção de memória e descolonização do imaginário em relação ao meio ambiente.

Os títulos das dissertações e tese apresentadas no Quadro 1 deixam evidente que há investigações sobre a relação entre Literatura e Educação Ambiental, com análises de obras literárias específicas e utilização de diferentes abordagens metodológicas. Algumas considerações consideráveis podem ser levantadas a partir desses títulos:

- "Literatura de Monteiro Lobato no ensino de Ciências" (GROTO, 2012) - Esta dissertação investiga a utilização da literatura de Monteiro Lobato como recurso no ensino de Ciências em uma abordagem ambiental, a fim de contribuir para a Educação Ambiental no contexto educacional;
- "A poesia de Eliakin Rufino e a educação ambiental: diálogos possíveis" (NOBRE, 2014) - Esta dissertação analisa a obra poética de Eliakin Rufino em relação à Educação Ambiental, bem como traz possíveis contribuições da poesia desse autor para a conscientização e a sensibilização ambiental;
- "A natureza na literatura de Cora Coralina: a poética do contexto e lugar" (CAETANO, 2015) - Esta dissertação faz uma investigação acerca da obra literária de Cora Coralina em relação à representação da natureza, explorando como sua poética é influenciada pelo contexto e pelo lugar em que viveu, traçando uma relação com questões ambientais e o meio ambiente;
- "A literatura infantil e o discurso da educação ambiental escolarizada: lições de como cuidar do planeta" (MAGALHÃES, 2016) – Esta dissertação discute sobre a literatura infantil e sua relação com o discurso da Educação Ambiental, investigando como os livros infantis abordam essas questões e contribuem para a formação de crianças conscientes em relação ao cuidado com o planeta;
- "Articulações entre literatura e experimentação no ensino de ciências" (RIBEIRO, 2016) - Esta dissertação investiga as possíveis articulações entre a literatura e a

experimentação no ensino de Ciências, mostrando como a literatura pode ser usada como recurso para promover a aprendizagem experimental em Ciências;

- "A natureza e o meio ambiente em Cora Coralina: um estudo a partir do sistema de transitividade e do teatro-educação" (SANTOS, 2018) - Esta dissertação analisa a representação da natureza e do meio ambiente na obra de Cora Coralina, utilizando o sistema de transitividade e o teatro-educação como abordagens metodológicas;
- "A literatura como instrumento para se trabalhar a educação ambiental na escola" (MACÊDO, 2020) - Esta dissertação reflete sobre a literatura como instrumento para se trabalhar com a Educação Ambiental na escola, enfatizando como este recurso pode ser usado de forma pedagógica para abordar questões ambientais com estudantes;
- "Conservação do Cerrado: entre cultura e história no caminho de Cora Coralina – Goiás" (AMBROZIO, 2023) - Esta dissertação analisa a conservação do Cerrado, um bioma característico do Brasil, e mais especialmente do estado de Goiás, relacionando este tema com a cultura e a história da presença de Cora Coralina em Goiás, trazendo uma abordagem de como a literatura dessa autora pode contribuir para a conscientização e a valorização desse bioma;
- "Literatura enquanto lugar de memória e descolonização do imaginário: análise do romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto" (ARAÚJO, 2022) - Esta dissertação analisa o romance "Terra Sonâmbula", de Mia Couto, em relação à literatura como lugar de memória e descolonização do imaginário, explorando como tal obra aborda questões ambientais, culturais e sociais relacionadas à descolonização e à construção de uma nova consciência sobre o meio ambiente;
- "O (re)significar o lugar no ensino de Geografia em Goiás: por meio da poesia de Cora Coralina" (MORAGAS, 2017) – Esta tese investiga a resignificação do conceito de lugar no ensino de Geografia em Goiás, utilizando a poesia de Cora Coralina como meio para explorar aspectos geográficos e promover uma compreensão mais profunda e significativa do espaço geográfico na região.

Os estudos ambientais são tratados em diversas áreas do conhecimento, com participação de pesquisadores de formações acadêmicas variadas e inserção em programas de mestrado e doutorado com linhas de pesquisa distintas. Essa

constatação reforça a ideia da interdisciplinaridade presente na abordagem, que é mais uma vez confirmada.

Salienta-se, ainda, que a diversidade de programas de mestrado e doutorado que têm abordado a obra de Cora Coralina também evidencia a amplitude de temas e enfoques que podem ser explorados em futuras pesquisas relacionadas à autora. Essa diversidade de abordagens enriquece o campo de estudos e contribui para uma compreensão mais aprofundada da obra desta escritora e de sua relevância na contemporaneidade.

As obras selecionadas abrangem uma variedade de programas de pós-graduação, incluindo um programa de Mestrado em Educação, um de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas, um de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (Ciências Ambientais), um de Mestrado em Educação Ambiental, um de Mestrado em Educação Científica e Tecnológica, um de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, um de mestrado em Ensino de Ciências, um de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, um de Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade e um de Doutorado em Geografia Humana.

Os programas de mestrado e doutorado listados no Quadro 1 incluem multifacetadas áreas do conhecimento, como Educação, Letras, Pedagogia, Ciências Biológicas, Agronomia e Geografia Humana, revelando a ampla diversidade de campos de estudo que têm se interessado pela obra de Cora Coralina. Nessa perspectiva, é relevante notar que os(as) autores(as) das pesquisas apresentam uma variedade de áreas de formação inicial, com quatro pesquisadores formados em Letras, dois em Ciências Biológicas, dois em Pedagogia, um em Geografia e um em Agronomia. Essa diversidade de formações acadêmicas contribui para uma abordagem multidisciplinar e enriquecedora da obra de Cora Coralina, sob diferentes perspectivas de pesquisa. Logo, pode-se inferir que a área de pesquisa é multi e interdisciplinar, abrangendo diversas abordagens do conhecimento.

É correto observar que, além dos cursos voltados especificamente para as Ciências Ambientais, como Geografia e Agronomia, outras áreas, como Letras e Pedagogia, também registram interesse e preocupação em pesquisar a interconexão entre a Literatura Brasileira e a Educação Ambiental, destacando ainda mais o caráter interdisciplinar deste estudo. O Quadro 1 mostra a diversidade de áreas

envolvidas nesta pesquisa, enfatizando a importância de uma abordagem integrada para a compreensão dos complexos desafios ambientais.

Outro ponto a ser levado em consideração é a presença de estudos realizados na área de Linguagem, o que é natural, pois muitos pesquisadores que estudam a vida e obra de Cora Coralina têm formação em Letras, área do conhecimento que se dedica ao estudo da linguagem, literatura e produção textual (SAUSSURE, 2021; SKINNER, 1957). Nesse contexto, o geógrafo cultural Yi-Fu Tuan enfatiza a importância da conexão entre as pessoas e o ambiente em que vivem. De acordo com Tuan, as narrativas literárias podem revelar como os seres humanos constroem uma relação significativa com o ambiente, criando um senso de lugar e pertencimento (TUAN, 1983).

Ao abordar a cultura popular, a identidade regional e a natureza, a obra de Cora Coralina oferece uma visão profunda das interações entre as pessoas e o seu entorno geográfico. As histórias e poemas de Cora Coralina nos transportam para o cotidiano do interior de Goiás, capturando a essência da vida e da natureza nessa região. Assim, através da linguagem poética e das descrições vívidas, esta escritora nos proporciona uma experiência sensorial e emocional, permitindo-nos explorar a conexão entre a cultura, a identidade e o ambiente natural.

Essa interconexão entre a obra de Cora Coralina, a Literatura Brasileira e as Ciências Ambientais pode ser compreendida quando observamos que a obra de Cora Coralina aborda temáticas relacionadas à natureza, ao cotidiano e à identidade regional (TUAN, 1980). Compreende-se, portanto, que isso está relacionado ao fato de dois dos descritores serem "Cora Coralina" e "Literatura Brasileira", implicando a interconexão da Literatura com as Ciências Ambientais.

Nesse sentido, a Educação Ambiental deve ser abordada de forma integrada e transversal em todas as áreas de conhecimento e atividades escolares. A interdisciplinaridade entre a Literatura Brasileira, as Ciências Ambientais e a Educação Ambiental pode contribuir para uma compreensão mais profunda das relações entre cultura, identidade regional e ambiente natural, promovendo uma sensibilização ecológica e atitudes mais sustentável dos indivíduos em relação ao meio ambiente.

Outrossim, é importante destacar que as publicações em análise apresentam diversidade em relação à localização geográfica por unidades

federativas, conforme mostra o Quadro 2: a) Rio Grande do Sul – duas unidades; b) Goiás – quatro unidades; c) Rio Grande do Norte – uma unidade; d) Amapá – uma unidade; e) Santa Catarina – uma unidade; f) São Paulo – uma unidade.

**Quadro 2:** Dados regionais das produções acadêmicas selecionadas para esta pesquisa, dentro do estudo do estado da arte.

TÍTULO	AUTOR	CIDADE	ESTADO
<b>MESTRADO</b>			
“Literatura de Monteiro Lobato no ensino de Ciências” (GROTO, 2012)	Silvia Regina Groto	Natal	Rio Grande do Norte
“A poesia de Eliakin Rufino e a educação ambiental: diálogos possíveis” (NOBRE, 2014)	Carla Patrícia Ribeiro Nobre	Macapá	Amapá
“A natureza na literatura de Cora Coralina: a poética do contexto e lugar” (CAETANO, 2015)	Maria de Lourdes Jacinto Caetano	Anápolis	Goiás
“A literatura infantil e o discurso da educação ambiental escolarizada: lições de como cuidar do planeta” (MAGALHÃES, 2016)	Camila da Silva Magalhães	Rio Grande	Rio Grande do Sul
“Articulações entre literatura e experimentação no ensino de ciências” (RIBEIRO, 2016)	Simone dos Santos Ribeiro	Florianópolis	Santa Catarina
“A natureza e o meio ambiente em Cora Coralina: um estudo a partir do sistema de transitividade e do teatro-educação” (SANTOS, 2018)	Cristiano Bittencourt dos Santos	Santa Maria	Rio Grande do Sul
“A literatura como instrumento para se trabalhar a educação ambiental na escola” (MACÊDO, 2020)	Andréa Brito Macêdo	Anápolis	Goiás
“Literatura enquanto lugar de memória e descolonização do imaginário: análise do romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto”	Mikaela Soares Cardoso de Araújo	Cidade de Goiás	Goiás

(ARAÚJO, 2022)			
<b>TESE</b>			
“O (re)significar o lugar no ensino de Geografia em Goiás: por meio da poesia de Cora Coralina” (MORAGAS, 2017)	Rosana Alves Ribas Moragas	São Paulo	São Paulo

Fonte: bases de dados da CAPES, UEG e UFRN

Infere-se, partindo da análise regional, que o estado de Goiás possui quantidade superior de publicações condizentes com o objetivo da presente pesquisa. Logo, é notório que o fato de a poetisa Cora Coralina ser goiana favorece isso, o que indica o interesse e a relevância da obra da autora nessa região, onde é considerada uma importante representante da literatura regional e da cultura goiana.

Outro aspecto para o alto índice de publicações goianas é o estado de Goiás estar inserido no bioma Cerrado, além do fato de Cora Coralina escrever parte de suas obras na cidade de Goiás. Além disso, percebe-se que as produções literárias da autora são conhecidas em nível nacional, o que é confirmado por pesquisadores de várias regiões do Brasil.

## **CONCLUSÕES**

As pesquisas aqui realizadas destacam a importância da Literatura como recurso pedagógico para abordar questões ambientais na educação. Essa abordagem interdisciplinar ressalta a valorização da Literatura Regional e revela o crescente interesse acadêmico nessa temática. As considerações e conclusões aqui apresentadas auxiliam na compreensão da relevância da Literatura para a promoção da Educação Ambiental, fornecendo subsídios para a prática educativa no contexto do Cerrado.

Além disso, a Literatura mostra-se como uma ferramenta rica e versátil, capaz de tratar, com perspicácia, das questões ambientais na educação. As pesquisas evidenciam que a Literatura desempenha um papel importante para a sensibilização e reflexão sobre questões relacionadas ao meio ambiente. Ela permite a construção de conhecimentos contextualizados e significativos.

A produção acadêmica que explora a conexão entre o Cerrado, a Educação Ambiental e a Literatura Brasileira, com foco na obra de Cora Coralina, ressalta a importância primordial do Cerrado como um bioma estratégico. Ela também destaca a relevância da Educação Ambiental como uma ferramenta de sensibilização, colocando a Literatura como expressão da identidade cultural e revelando a integração de diferentes áreas do conhecimento. Essa abordagem multidisciplinar contribui para uma compreensão ampla e aprofundada dos desafios e das oportunidades inerentes a essa temática complexa e atual.

Adicionalmente, esta pesquisa destaca a importância da Literatura Regional, especialmente aquela inspirada no Cerrado, como um elemento central na promoção da Educação Ambiental. A produção acadêmica examinada contribui para a construção de um *corpus* teórico e prático único nesse campo. Essa contribuição específica enriquece a compreensão das dinâmicas entre a Literatura, o ambiente regional do Cerrado e as práticas educativas ambientais, consolidando-se como um marco na convergência dessas três esferas.

## REFERÊNCIAS

- AMBROZIO, Celia Maria Machado. **Conservação do Cerrado**: entre cultura e história no caminho de Cora Coralina – Goiás. 2022. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/45821>. Acesso em: 17 set. 2023
- ARAÚJO, Mikaela Soares Cardoso de. **Literatura enquanto lugar de memória e descolonização do imaginário**: análise do romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto. 2022. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2022. Disponível em: <https://www.bdt.d.ueg.br/handle/tede/1252>. Acesso em: 01 out. 2023
- BRETAS, Ana Lins dos Guimarães. **Meu livro de cordel**. São Paulo: Global, 2014.
- BRETAS, Ana Lins dos Guimarães. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global, 2011.
- BRITTO, Clóvis Carvalho; SEDA, Rita Elisa. **Cora Coralina**: raízes de Aninha. 1. ed. Aparecida, SP: Editora Ideias & Letras, 2009.
- CAETANO, Maria de Lourdes Jacinto. **A natureza na literatura de Cora Coralina**: a poética do contexto e lugar. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2015. Disponível em:

<https://www.unievangelica.edu.br/files/images/Maria%20de%20Lourdes.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 209-216.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, Naura Syria A. Pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-274, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GROTO, Sílvia Regina. **Literatura de Monteiro Lobato no Ensino de Ciências**. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14518/1/SilviaRG\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14518/1/SilviaRG_DISSERT.pdf). Acesso em: 01 out. 2023

HOFFMANN, Vera Maria. O diálogo entre literatura e educação ambiental. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 968, p. 1-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.968>

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

**CAPÍTULO 2 – MEMÓRIA E IDENTIDADE EM SIMBIOSE: UMA ANÁLISE DA  
RELAÇÃO ENTRE CORA CORALINA E A NATUREZA**

**(PUBLICADO PELA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. ISSN:  
1981-1764)**

**Vinícius Pereira Vieira<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica. E-mail: [vinicius.vin@hotmail.com](mailto:vinicius.vin@hotmail.com),  
Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4989-846X>

**Giovana Galvão Tavares<sup>1</sup>**

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar a análise dos poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho", de Cora Coralina, para compreender como a autora retrata em suas obras a relação do ser humano com a natureza, especialmente no contexto do Cerrado goiano. Trata-se de uma pesquisa interpretativa, com abordagem qualitativa. O estudo revela que Coralina demonstra uma sensibilidade poética ao retratar a relação do ser humano com os ambientes natural e cultural. A autora nos convida a refletir sobre a nossa própria relação com o meio ambiente e a valorizar as experiências simples e autênticas que moldam a nossa identidade, o que possibilita o uso de seus poemas como ferramentas para a promoção da Educação Ambiental para estudantes.

**Palavras-chave:** Cerrado; Cora Coralina; Memória; Natureza; Identidade.

**Abstract:** The aim of this article is to present an analysis of the poems "The land transfigures me", "My city" and "Corn prayer" by Cora Coralina, in order to understand how the author portrays in her works the relationship between human beings and nature, especially in the context of the Goiás Cerrado. It is an interpretative research with a qualitative approach. The study reveals that Coralina demonstrates a poetic sensitivity in portraying the relationship between humans and the natural and cultural environments. The author invites us to reflect on our own relationship with the environment and to value the simple and authentic experiences that shape our identity, thus enabling the use of her poems as tools for promoting Environmental Education for students.

**Keywords:** Cerrado; Cora Coralina; Memory; Nature; Identity.

## **Introdução**

A memória, em sua essência, estabelece um vívido laço com o passado, isto é, com eventos e sentimentos outrora adormecidos. De acordo com Fernandes (2012, p. 87), a memória desenha uma narrativa que serve como testemunho de lembranças, cuja importância reside na busca por manter a proximidade com os acontecimentos experimentados, trazendo o passado à vida, como se fosse presente.

A fusão de diversas lembranças de pessoas distintas pode impulsionar a reconstrução de memórias coletivas, embora tais memórias não sejam suficientes para recriar integralmente as memórias individuais. Conforme Halbwachs (1968)

---

<sup>1</sup> Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica E-mail: gio.tavares@gmail.com,

Link para o Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5959-2897>

ressalta, a memória social é apenas um dos vários prismas que compõem a relação entre sociedade e memória.

Essa complexa dinâmica entre memória, individualidade e coletividade encontra um reflexo luminoso na vida e na obra de Cora Coralina. Através de sua escrita, é possível contemplar a profunda conexão entre memórias pessoais e o tecido da natureza. Suas poesias e narrativas capturam a beleza serena dos elementos naturais, remetendo-nos às memórias que se entrelaçam com a terra, os rios e os céus, descritos tão vividamente e enraizadas em suas palavras, representando o eu profundo.

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins do Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em 20 de agosto de 1889, na cidade de Goiás, tendo como pais Jacinta Luíza do Couto Brandão Peixoto e o desembargador Francisco de Paula Lins do Guimarães. Sua trajetória, marcada por uma magnitude extraordinária, encontra-se impregnada pela paixão indomável pela literatura e pelo comprometimento inabalável com sua arte. Desde cedo, teve limitado acesso à educação formal, o que, entretanto, não a impediu de mergulhar no mundo dos livros. Foi por meio da leitura de almanaques encontrados em sua casa que ela descobriu a literatura e começou a escrever os primeiros versos, despertando, assim, seu talento poético. Aos quinze anos, passou a frequentar saraus literários realizados na residência de um advogado da cidade. Nesses encontros, sem revelar sua identidade como autora, ela corajosamente declamava seus poemas publicamente, conquistando a admiração e o reconhecimento dos presentes. Em 1911, Cora deixou Goiás, acompanhada de Cantídio Tolentino de Figueiredo Brêtas (TAHAN, 2002, p. 34), que havia sido designado delegado de polícia da Vila de Goiás. Eles se estabeleceram em Jaboticabal, interior de São Paulo, onde ela continuou a escrever, colaborando com o jornal "O Democrata", produzindo artigos nos quais defendia os direitos dos pobres e dos idosos, além de reivindicar a criação da Escola de Agronomia de Jaboticabal.

Ao longo dos anos seguintes, a escritora ampliou seus alcances e reconhecimento. Em 1923, ela adquiriu uma chácara em São Paulo, onde começou a cultivar flores para venda, além de contribuir com o jornal "A Informação Goiana", o que mostra que ela tinha versatilidade e habilidade para atuar em diferentes campos. Cora Coralina era, portanto, uma mulher determinada e empreendedora,

que encontrava maneiras de sustentar sua família enquanto perseguia sua paixão pela escrita (BRITTO; SEDA, 2009).

A vida de Cora Coralina sofreu uma reviravolta em 1934, quando Cândido faleceu. Para sustentar a família, ela abriu uma pensão, mostrando, mais uma vez, sua resiliência diante das adversidades. Em 1936, conheceu José Olympio, com quem estabeleceu uma parceria para vender os livros da editora dele. Ao longo dos anos, Cora Coralina mudou-se para diferentes cidades, como Penápolis e Andradina, em São Paulo, onde abriu uma casa de retalhos e uma casa de tecidos, respectivamente. Sua vida era uma mescla de atividades literárias, empreendedorismo e trabalho árduo.

No mês de março de 1956, Cora Coralina decidiu retornar à sua cidade natal, Goiás, após mais de 45 anos de ausência. Entretanto, seu regresso foi marcado por experiências de rejeição (ALENCASTRO, 2003, p. 83), seja em razão das circunstâncias em que deixara a cidade, ao fugir de sua família, seja pelo desejo tardio que tinha de publicar um livro (BRITTO; SEDA, 2009, p. 245). Diante desse contexto desafiador, ela optou por se isolar em sua residência, em Goiás, denominada "casa velha da ponte", onde se dedicou à arte de fazer doces e buscou inspiração para a escrita de seus poemas.

Coralina, conforme citada por Araújo (1977), descreveu que sua experiência em um ambiente mais distante de suas responsabilidades e da presença de seus filhos foi crucial para sua produção literária. Ela mencionou sentir uma necessidade vaga e misteriosa de se afastar, impulsionada por algo que a compelia a isso. Durante seu tempo em Goiás, ela relatou que as portas do pensamento se abriram, resultando na escrita de seu primeiro livro publicado.

Em 1979, o renomado poeta Carlos Drummond de Andrade publicou uma carta a Cora Coralina, a enaltecendo como uma das grandes poetisas do país: "Não tenho o seu endereço, lanço estas palavras ao vento, na esperança de que ele as deposite em suas mãos [...] Dá alegria na gente saber que existe bem no coração do Brasil um ser chamado Cora Coralina" (ANDRADE, 2001, p. 45). Esta correspondência marcou o início de uma amizade entre os dois poetas, com frequente troca de correspondências.

Cora Coralina faleceu em 10 de abril de 1985, em Goiânia, deixando um legado indelével na literatura brasileira. Sua memória é preservada pela Casa de

Cora Coralina, instituição que guarda a história da escritora e propaga sua obra para as novas gerações. A vida e a obra dela são um testemunho inspirador de perseverança, luta e amor pela literatura, deixando-nos um valioso exemplo de como a paixão e a determinação podem transformar vidas e influenciar o mundo (BRITTO; PRADO, 2018).

Assim, neste artigo, analisam-se os poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho", de Cora Coralina, para compreender como a autora retrata o meio ambiente e a relação do ser humano com a natureza em suas obras, especialmente no contexto da região goiana. Exploramos as vivências e as memórias da autora para retratar autenticamente suas experiências, destacando a sensibilidade poética presente em sua escrita e sua profunda conexão com a terra e o ambiente natural.

## **Metodologia**

Esta pesquisa adota a perspectiva epistemológica do compreensivismo, com o intuito de aprofundar o entendimento das percepções expressas por Cora Coralina em seus poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho". Aqui, almeja-se desvelar os sentidos e os significados intrínsecos à natureza, à condição humana e à interação entre o ser humano e a natureza manifestados nas obras poéticas selecionadas. O cerne deste estudo reside em uma abordagem interpretativa, fundamentada em influências teóricas de Tuan (1983, 2012), Britto (2007; BRITTO; PRADO, 2018; BRITTO; SANTOS, 2023; BRITTO; SEDA, 2009) e Camargo (2002), por exemplo. A pesquisa é conduzida por uma metodologia qualitativa, permitindo uma exploração profunda das nuances presentes nesses textos.

A seleção dos poemas de Cora Coralina para este estudo foi guiada por critérios específicos. A principal conduta foi identificar obras que estabelecem uma conexão topofílica entre o ser humano e a natureza. Essa escolha foi respaldada por uma análise abrangente de criações da autora, tendo em vista poemas que exploram características intrínsecas à região goiana, com especial atenção às particularidades do Cerrado goiano. Essa diretriz permitiu que os poemas escolhidos

se destacassem como veículos adequados para investigar as interações entre a humanidade e o ambiente natural circundante.

Além desses critérios, a seleção das obras também levou em consideração a representação do passado da autora, com evocação de suas memórias de infância na região goiana. Adicionalmente, foram inclusas obras que capturam o olhar perspicaz de Cora Coralina em sua fase posterior, caracterizada pelos cabelos grisalhos, quando ela retorna ao estado de Goiás. Essa dualidade temporal, que marca a seleção dos poemas aqui estudados, proporciona uma abordagem multifacetada e aprofundada das experiências e perspectivas da autora, ao mesmo tempo que reflete sobre as transformações na relação dela com sua terra natal ao longo dos anos.

A escolha dessa linha de análise teve a finalidade de explorar a relação estabelecida por Cora Coralina entre o ser humano e a natureza. Tal enfoque também se baseia na ideia de memória e construção da identidade, elementos intrínsecos aos poemas selecionados. Além disso, esse direcionamento visa contemplar a utilidade potencial desses textos como ferramentas para a Educação Ambiental, enriquecendo, assim, essa temática relevante.

### **Escrutínio poético: um olhar sobre os versos de “A gleba me transfigura”, “Minha cidade” e “Oração do milho”**

Neste artigo, exploramos três obras poéticas de Cora Coralina: os poemas “A gleba me transfigura”, inserido na obra intitulada “Melhores poemas” (DENÓFRIO, 2017), “Minha cidade” e “Oração do milho”, pertencentes ao aclamado livro “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais” (CORALINA, 2003). Cora Coralina expressa, de forma sensível e profunda, a relação do ser humano com o ambiente que o cerca, especialmente mencionando a vegetação e as características próprias da região em que viveu, principalmente em seu retorno a Goiás, levando em consideração a consciência do passado como um elemento importante no amor pelo lugar (TUAN, 2012, p. 144). É por meio da análise dos poemas selecionados que examinamos a interconexão entre o ser humano e a natureza, bem como as particularidades da cultura e da vida na região do Cerrado goiano retratadas por Coralina.

Ao mergulharmos no poema “A gleba me transfigura”, que retrata os elementos rurais e a vida dos trabalhadores que labutam na terra, podemos apreciar a forma como ela se transfigura, com uma sensibilidade ímpar, imergindo na gleba e se reconhecendo como parte integrante do cenário rural, encontrando sua voz poética nos sons e nas vivências dessa realidade:

**A gleba me transfigura**

Sinto que sou a abelha no seu artesanato.  
 Meus versos têm cheiro dos matos, dos bois e dos currais.  
 Eu vivo no terreiro dos sítios e das fazendas primitivas.  
 Amo a terra de um místico amor consagrado, num esponsal sublimado,  
 procriador e fecundo.  
 Sinto seus trabalhadores rudes e obscuros,  
 suas aspirações inalcançadas, apreensões e desenganos  
 Plantei e colhi pelas suas mãos calosas  
 e tão mal remuneradas.  
 Participamos receosos do sol e da chuva em desencontro,  
 nas lavouras carecidas.  
 Acompanhamos atentos, trovões longínquos e o riscar  
 de relâmpagos no escuro da noite, irmanados no regozijo  
 das formações escuras e pejudas no espaço  
 e o refrigério da chuva nas roças plantadas, nos pastos maduros  
 e nas cabeceiras das aguadas.  
 Minha identificação profunda e amorosa  
 com a terra e com os que nela trabalham.  
 A gleba me transfigura. Dentro da gleba,  
 ouvindo o mugido da vacada, o mééé dos bezerros,  
 o roncar e focinhar dos porcos, o cantar dos galos,  
 o cacarejar das poedeiras, o latir dos cães,  
 eu me identifico.  
 Sou árvore, sou tronco, sou raiz, sou folha,  
 sou graveto, sou mato, sou paiol  
 e sou a velha trilha de barro.  
 Pela minha voz cantam todos os pássaros, piam as cobras  
 e coaxam as rãs, mugem todas as boiadas que vão pelas estradas.  
 Sou a espiga e o grão que retornam à terra.  
 Minha pena (esferográfica) é a enxada que vai cavando,  
 é o arado milenário que sulca.  
 Meus versos têm relances de enxada, gume de foice  
 e peso de machado.  
 Cheiro de currais e gosto de terra (DENÓFRIO, 2017, p. 234).

Logo na primeira estrofe deste poema, Cora Coralina retrata a sua conexão com a natureza. Ela fala em sentir-se transfigurada pela gleba, o solo fértil, comparando-se a uma abelha em seu artesanato natural. Seus versos carregam os cheiros e as atmosferas dos matos, dos bois e dos currais. Ela vive e se identifica com o ambiente dos sítios e das fazendas primitivas. Coralina expressa um amor sensível pela terra, evidenciando essa relação como um casamento sagrado, procriador e fértil.

A autora reconhece os trabalhadores rurais, percebendo sua rudeza, suas aspirações inalcançadas, suas apreensões e seus desenganos. Ela relata ter plantado e colhido pelas mãos calosas desses trabalhadores, que são mal remunerados. Há uma consciência da luta enfrentada no campo, tanto em relação à imprevisibilidade do clima, quanto em relação às colheitas, tão carentes de recursos.

Cora Coralina e os trabalhadores rurais compartilham o mesmo receio diante do sol e da chuva, das lavouras que sofrem e das dificuldades enfrentadas. Eles também estão atentos aos trovões e aos relâmpagos no escuro da noite, encontrando regozijo nas formações escuras e carregadas no céu, assim como no refrigério da chuva, que alimenta as plantações, os pastos e as nascentes. A autora expressa sua relação profunda e amorosa com a terra e com aqueles que nela trabalham.

Dentro da gleba, ouvindo os sons característicos do campo, como o mugido das vacas, o balido dos bezerros, o ronco e o focinhar dos porcos, o canto dos galos, o cacarejar das galinhas e o latido dos cães, Cora Coralina se identifica com toda essa vida. Ela se sente como uma árvore, um tronco, uma raiz, uma folha, um graveto, um matagal, um paiol e, até mesmo, uma antiga trilha de barro. Através de sua voz, todos os pássaros cantam, as cobras sibilam e as rãs coaxam. Ela se torna a representação viva da natureza, transfigurando-se, inclusive, no som das boiadas que atravessam as estradas. Ela é também a espiga e o grão que retornam à terra, simbolizando o ciclo da vida e a fertilidade.

Ao explorarmos a concepção de trabalho conforme abordado por Karl Marx (1983, p. 148), percebemos que se trata de um elemento que vai além da mera atividade para subsistência ou ganho financeiro, pois representa um processo pelo qual o ser humano mobiliza as forças naturais de seu corpo – braços, pernas, cabeça e mãos – para transformar a matéria bruta em algo que seja proveitoso para sua própria sobrevivência. Nesse contexto, emerge a compreensão de que essa capacidade intrínseca ao ser humano é, na verdade, um pilar essencial.

A pena que Cora Coralina usa para escrever, a sua esferográfica, é comparada a uma enxada que cava, a um arado milenar que sulca a terra. Seus versos carregam o relance da enxada, o gume da foice e o peso do machado. Ela traz consigo o cheiro dos currais e o gosto da terra, evocando novamente a profunda conexão com o ambiente rural (BRITTO; SANTOS, 2009, p. 1).

Eu me procuro no passado.  
 Procuro a mulher sitiante, neta de sesmeiros.  
 Procuro Aninha, a inzoneira que conversava com as formigas,  
 e seu comadrio com o ninho das rolinhas.  
 Onde está Aninha, a inzoneira,  
 menina do banco das mais atrasadas da escola de Mestra Silvina...  
 Onde ficaram os bancos e as velhas cartilhas da minha escola primária?  
 Minha mestra... Minha mestra... beijo-lhe as mãos,  
 tão pobre!...  
 Meus velhos colegas, um a um foram partindo, raleando a fileira...  
 Aninha, a sobrevivente, sua escrita pesada, assentada  
 nas pedras da nossa cidade... (DENÓFRIO, 2017, p. 235).

Na segunda estrofe, Cora Coralina retrata, de maneira íntima e nostálgica, a busca do eu lírico por suas raízes, sua conexão com o passado e sua identidade ligada à natureza e ao meio ambiente. A poetisa expressa a necessidade de encontrar-se nas lembranças e nas experiências vividas, vindo a resgatar uma mulher que viveu no campo, descendente de proprietários de terras.

Cora Coralina habilmente tece versos que são facilmente compreensíveis para o público leitor. Além disso, ela demonstra uma consciência aguçada de que sua poesia, ao abordar temas que refletem os aspectos singulares de uma época, possui valor histórico. Em outras palavras, suas composições atuam como testemunhas de um tempo, preservando a memória das interações entre uma comunidade e o contexto que a envolve. Araújo, M. e Moraes (2010, p. 349) apontam que

Seu estilo pessoal, sua maneira de escrever, cujo teor autobiográfico mescla ficção e realidade, sem comprometer sua escrita para uma descrição puramente historiográfica, revela a natureza dos conteúdos relatados de forma a insinuar mais do que descreve. Sua trajetória, ela ironicamente define: “é uma estória ou meias confissões.

Ao mencionar Aninha, a inzoneira, Coralina evoca uma figura que personifica a interação do ser humano com a natureza. Aninha é descrita como alguém que dialogava com as formigas e tinha um relacionamento próximo com o ninho das rolinhas, revelando sensibilidade e conexão profundas com os elementos naturais ao seu redor. Essa relação íntima com o meio ambiente é um traço marcante da poesia dela, valorizando a simplicidade e a harmonia encontradas na convivência com a natureza.

Os versos também evidenciam a passagem do tempo e a transformação da realidade. A autora questiona o paradeiro de Aninha, lembrando a escola da

Mestra Silvina, onde Aninha ocupava o “banco das mais atrasadas”. Nessa reflexão, Coralina lamenta a perda dos bancos e das velhas cartilhas de sua escola primária, símbolos de uma época passada e de uma educação mais simples. A presença da mestra é reverenciada com carinho e respeito, mesmo diante de sua pobreza, o que reflete a valorização da figura da mestra e do papel educativo na formação da poetisa. Por outro lado, a menção aos velhos colegas que partiram e à sobrevivência de Aninha, representando a resistência e a persistência, destaca a transitoriedade da vida e a saudade daqueles que se foram.

Além disso, a referência à escrita sólida de Aninha, inscrita nas pedras da cidade, evoca a herança deixada tanto por ela quanto pela comunidade. Essa escrita transporta consigo as vivências, as memórias e as experiências do lugar, conforme discutido por Tuan (1983), emergindo como um veículo para a preservação e a transmissão da rica identidade cultural e histórica de seu local.

Amo a terra de um velho amor consagrado  
através de gerações de avós rústicos, encartados  
nas minas e na terra latifundiária, sesmeiros.  
A gleba está dentro de mim. Eu sou a terra.  
Identificada com seus homens rudes e obscuros,  
enxadeiros, machadeiros e boiadeiros, peões e moradores.  
Seus trabalhos rotineiros, suas limitadas aspirações.  
Partilhei com eles de esperança e desenganos (DENÓFRIO, 2017, p. 235).

Já na terceira estrofe, há uma conexão intrínseca entre a natureza, a memória, a contemplação e o sagrado. Cora Coralina, ao expressar seus sentimentos pela terra impregnada de um amor ancestral, evoca uma profunda memória coletiva. Essa memória é transmitida através das gerações de avós que labutaram nas minas e na terra latifundiária, estabelecendo uma ligação com o passado e com as suas raízes.

Estes versos convocam ao estabelecimento de uma conexão profunda entre o ser humano e a terra, explorando a compreensão de nossa existência por meio dos laços intrínsecos, como delineado por Dardel (2015). Conforme sublinhado por Coralina, trata-se de um vínculo de amor quase místico e sagrado.

A "gleba" de terra, na visão de Coralina, transcende o espaço físico e se manifesta dentro dela, denotando uma comunhão profunda com a própria terra. Essa conexão sugere que o eu lírico não contempla a natureza apenas como um ambiente externo, mas como uma parte integral de sua própria identidade. A ideia

de ser a própria terra amplifica a fusão entre o eu e o ambiente, gerando uma sensação de pertencimento e unicidade.

A menção aos "homens rudes e obscuros", como enxadeiros, machadeiros, boiadeiros, peões e moradores, ressalta a proximidade e a empatia de Coralina com esses trabalhadores, os quais mantêm uma relação direta com a natureza. Suas rotinas diárias e aspirações modestas representam um cotidiano no qual a simplicidade se entrelaça com o sagrado. Nisso, Coralina enxerga a beleza do trabalho árduo, e especialmente a sacralidade da ligação entre seres humanos e a terra que os sustenta.

Assim, na estrofe em questão, Cora Coralina tece uma tapeçaria na qual a natureza, a memória, a contemplação e o sagrado se entrelaçam harmoniosamente, criando um retrato multifacetado da relação profunda entre o ser humano, sua história, sua identidade e o ambiente que o cerca.

Juntos, rezamos pela chuva e pelo sol.  
Assuntamos de um trovão longínquo, de um fuzilar  
de relâmpagos, de um sol fulgurante e desesperador,  
abatendo as lavouras carecidas.  
Festejamos a formação no espaço de grandes nuvens escuras  
e pejadas para a salvação das lavouras a se perderem.  
Plantei pelas suas enxadas e suas mãos calosas.  
Colhi pelo seu esforço e constância (DENÓFRIO, 2017, p. 235).

Nessa quarta estrofe, Cora Coralina estabelece uma estreita relação entre o ser humano e a natureza por meio da percepção do lugar de origem da autora. Ao rezarem juntos pela chuva e pelo sol, eles se unem em um mesmo desejo pela prosperidade das lavouras, enfrentando os desafios impostos pelas intempéries climáticas. A autora retrata o impacto direto desses elementos naturais nas atividades agrícolas, enfatizando a dependência e a interação entre o ser humano e a natureza.

Na sequência, Coralina descreve a celebração diante da formação de grandes nuvens escuras, carregadas de esperança para as lavouras ameaçadas. Isso evidencia a sua conexão profunda com o ambiente goiano, onde o cotidiano é marcado pela interdependência com a natureza. Ao mencionar que plantou pelas enxadas e mãos calosas dos trabalhadores e colheu pelo esforço e constância deles, a poetisa ressalta a importância do trabalho humano, que deve se dar em

harmonia com os ciclos naturais, ressaltando a necessidade de valorizarem a terra que os sustenta, respeitando-a e harmonizando-se com ela.

Minha identificação com a gleba e com sua gente.  
 Mulher da roça eu o sou. Mulher operária, doceira,  
 abelha no seu artesanato, boa cozinheira, boa lavadeira.  
 A gleba me transfigura, sou semente, sou pedra.  
 Pela minha voz cantam todos os pássaros do mundo.  
 Sou a cigarra cantadeira de um longo estio que se chama Vida.  
 Sou a formiga incansável, diligente, compondo seus abastos.  
 Em mim a planta renasce e floresce, sementeia e sobrevive.  
 Sou a espiga e o grão fecundo que retornam à terra.  
 Minha pena é a enxada do plantador, é o arado que vai sulcando  
 para a colheita das gerações.  
 Eu sou o velho paiol e a velha tulha roceira.  
 Eu sou a terra milenária, eu venho de milênios.  
 Eu sou a mulher mais antiga do mundo, plantada e fecundada  
 no ventre escuro da terra (DENÓFRIO, 2017, p. 235-336)

Na última estrofe de “A gleba me transfigura”, Cora Coralina estabelece uma profunda conexão entre si mesma e a natureza, utilizando metáforas e imagens poéticas para expressar essa relação simbiótica. Ao afirmar que a gleba a transfigura e que é semente e pedra, a autora se identifica com a essência da terra, reconhecendo-se como parte integrante e transformadora do ciclo da vida. Através da sua voz, todos os pássaros do mundo entoam cânticos, revelando a sua ligação intrínseca com a natureza e a faculdade de expressar essa harmonia, comparando-se com diferentes elementos da natureza, como a cigarra, a formiga e a planta, enfatizando sua vitalidade, perseverança e capacidade de renovação. Coralina se vê como o ciclo completo, desde a semente até o retorno à terra, representando a continuidade e a perpetuação das gerações.

Ao se autodenominar como o velho paiol, a velha tulha roceira e a terra milenária, Cora Coralina ressalta a sua ancestralidade e a ligação profunda com o solo em que está enraizada. Ela se considera a mulher mais antiga do mundo, surgida e fecundada no ventre escuro da terra, destacando a sua identificação com a força primordial da natureza e sua propriedade de gerar vida.

Já no poema “Minha cidade”, Cora Coralina traz a ideia da topofilia, conforme defendida por Yi-Fu Tuan, ao estabelecer uma relação íntima e afetiva com o lugar em que viveu, ou seja, um “conjunto de experiências” que cada indivíduo traz consigo, conceito que indica “O elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente

físico” (TUAN, 2012, p. 19). Ela transmite essa conexão por meio de metáforas e personificações, atribuindo características humanas aos elementos do ambiente.

### **MINHA CIDADE**

Goiás, minha cidade...  
Eu sou aquela amorosa  
de tuas ruas estreitas,  
curtas,  
indecisas,  
entrando,  
saindo  
uma das outras.  
Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa.  
Eu sou Aninha.  
Eu sou aquela mulher  
que ficou velha,  
esquecida,  
nos teus larguinhos e nos teus becos tristes,  
contando estórias,  
fazendo adivinhação.  
Cantando teu passado.  
Cantando teu futuro.  
Eu vivo nas tuas igrejas  
e sobrados  
e telhados  
e paredes.  
Eu sou aquele teu velho muro  
verde de avencas  
onde se debruça  
um antigo jasmineiro,  
cheiroso  
na ruinha pobre e suja.  
Eu sou estas casas  
encostadas  
cochichando umas com as outras.  
Eu sou a ramada  
dessas árvores,  
sem nome e sem valia,  
sem flores e sem frutos,  
de que gostam  
a gente cansada e os pássaros vadios.  
Eu sou o caule  
dessas trepadeiras sem classe,  
nascidas na frincha das pedras:  
Bravias.  
Renitentes.  
Indomáveis.  
Cortadas.  
Maltratadas.  
Pisadas.  
E renascendo.  
Eu sou a dureza desses morros,  
revestidos,  
enflorados,  
lascados a machado,  
lanhados, lacerados.  
Queimados pelo fogo.

Pastados.  
 Calcinados  
 e renascidos.  
 Minha vida,  
 meus sentidos,  
 minha estética,  
 todas as virações  
 de minha sensibilidade de mulher,  
 têm, aqui, suas raízes.  
 Eu sou a menina feia  
 da ponte da Lapa.  
 Eu sou Aninha (CORALINA, 2003, p. 34-36)

A poetisa se dirige à cidade com um tom afetivo e direto, estabelecendo uma profunda conexão de pertencimento e identificação com a paisagem urbana, as ruas e as casas, assim como com a natureza, os morros e a vegetação. A cidade proporciona uma sobreposição de tempos, permitindo que a poetisa idosa encontre a menina que foi um dia, unindo as duas fases de sua vida. Os adjetivos utilizados para descrever os diferentes "eus" da escritora ("menina feia", "mulher que ficou velha"), a paisagem urbana ("becos tristes", "ruas estreitas, curtas, indecisas") e a natureza ("morros lascados a machado, lanhados, lacerados, queimados pelo fogo, pastados, calcinados") destacam o valor social precário atribuído a esses elementos. No entanto, todos eles resistem e renascem, assim como os morros que são queimados anualmente durante a estiagem e reverdecem na época das chuvas. Da mesma forma, a menina feia que se sentava no banco dos menos favorecidos se metamorfoseia na escritora Cora Coralina.

Por meio de sua expressão literária, Cora Coralina retrata-se em uma simbiose indissolúvel com sua cidade natal, revelando um vínculo afetivo e uma fusão íntima com os elementos que a circundam. Essa narrativa poética transcende os limites físicos e mergulha nas subjetividades intrínsecas, unindo-se em uma identidade singular e indivisível. Conforme observado por Britto (2007, p. 118), sua poesia assume a essência e a vivacidade de Goiás, capturando a atmosfera inerente da região e incorporando-a em suas criações literárias:

É relevante identificarmos o lugar onde ocorrem as relações descritas pelo imaginário da poeta: a poesia de Cora Coralina é a poesia da cidade de Goiás. [...] A cidade de Goiás transformou-se em palco para o estabelecimento dessa memória repleta de significados, captados e reconstruídos por Cora entre um exercício de afetividade e percepção crítica (BRITTO, 2007, p. 118).

Para Camargo (2002), o poema "Minha cidade" representa uma profunda apropriação subjetiva e uma reconstrução poética realizadas pela autora em relação à sua terra natal. Nesse processo, a cidade é meticulosamente delineada pelas lentes do eu lírico, que a vislumbra nas casas, nas igrejas, na natureza exuberante e nas mulheres que a habitam, destacando especialmente a figura marcante de Aninha, símbolo de uma força criativa que genuinamente sustenta a essência de todo um povo. Essa abordagem visa transcender os registros históricos convencionais do desbravamento de sua localidade, buscando âncora naquilo que é transmitido pelo povo e recriado pela sensibilidade dos artistas.

Dessa forma, Cora Coralina empreende uma reinterpretação singular de sua cidade, atribuindo valor aos aspectos muitas vezes menosprezados, encontrando nesses elementos uma força estética e identitária. Por meio desse resgate, é possível restaurar a dignidade de seu espaço de origem, ressentido pela perda da identidade que tinha enquanto figurava como capital do estado. Camargo (2002, p. 81) destaca que a cidade é "refundada poeticamente" por Cora Coralina, conferindo-lhe uma nova perspectiva ao reconhecer a riqueza cultural e emocional que nela habita, reafirmando, assim, a importância da valorização dos aspectos menos explorados e resgatando a conexão entre a cidade, seus habitantes e sua identidade coletiva.

Outro poema emblemático desta renomada escritora brasileira é "Oração do milho", no qual ela retrata, de maneira sensível, a relação entre o ser humano e a natureza, abordando também questões de desigualdades sociais. O poema convida-nos a contemplar a grandiosidade da natureza e a refletir sobre nossa própria humanidade. Trata-se de uma obra atemporal que nos sensibiliza e nos faz valorizar a conexão com a terra e as experiências simples do dia a dia.

#### **Oração do milho**

Senhor, nada valho.

Sou a planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres.

Meu grão, perdido por acaso,  
nasce e cresce na terra descuidada.

Ponho folhas e haste, e se me ajudardes, Senhor,  
mesmo planta de acaso, solitária,  
dou espigas e devolvo em muitos grãos  
o grão perdido inicial, salvo por milagre,  
que a terra fecundou.

Sou a planta primária da lavoura.

Não me pertence a hierarquia tradicional do trigo  
e de mim não se faz o pão alvo universal.

O Justo não me consagrou Pão de Vida, nem lugar me foi dado nos altares.  
Sou apenas o alimento forte e substancial dos que  
trabalham a terra, onde não vingam o trigo nobre.  
Sou de origem obscura e de ascendência pobre,  
alimento de rústicos e animais do jugo.

Quando os deuses da Hélade corriam pelos bosques,  
coroados de rosas e de espigas,  
quando os hebreus iam em longas caravanas  
buscar na terra do Egito o trigo dos faraós,  
quando Rute respigava cantando nas searas de Booz  
e Jesus abençoava os trigais maduros,  
eu era apenas o bró nativo das tabas ameríndias.

Fui o angu pesado e constante do escravo na exaustão do eito.  
Sou a broa grosseira e modesta do pequeno sitiante.  
Sou a farinha econômica do proletário.  
Sou a polenta do imigrante e a miga dos que começam a  
vida em terra estranha.  
Alimento de porcos e do triste mu de carga.  
O que me planta não levanta comércio, nem vantagem dinheiro.  
Sou apenas a fartura generosa e despreocupada dos paióis.  
Sou o cocho abastecido donde ruma o gado.  
Sou o canto festivo dos galos na glória do dia que amanhece.  
Sou o cacarejo alegre das poedeiras à volta dos seus ninhos.  
Sou a pobreza vegetal agradecida a Vós, Senhor,  
que me fizestes necessário e humilde.  
Sou o milho (CORALINA, 2003, p. 156-157).

Este poema apresenta uma análise profunda da relação do ser humano com o meio ambiente, utilizando a figura do milho como símbolo dessa conexão especialmente com a realidade rural e a cultura interiorana do Brasil. Como se sabe, Cora Coralina era originária da cidade de Goiás, localizada no interior do estado de Goiás, e essa região teve influência significativa em sua escrita, pois expressa seus sentimentos e percepções de forma contemplativa, explorando diferentes camadas de significado ao longo do poema.

Logo no início, percebemos a humildade do eu lírico ao se autodefinir como a "planta humilde dos quintais pequenos e das lavouras pobres". Essa ideia é reforçada ao longo do texto, em que a planta de milho se apresenta como uma figura modesta, sem aspirar às honras e à consagração reservadas ao trigo nobre. A partir desse ponto de partida, Cora Coralina explora os diversos aspectos e papéis desempenhados pelo milho na vida do ser humano.

O poema evoca a ancestralidade do milho, remetendo a tempos em que deuses, povos e culturas buscavam a espiga para se alimentar. Ao mencionar coroas de rosas e espigas que adornavam os deuses da Hélade, as caravanas hebraicas em busca do trigo dos faraós e as cenas bíblicas de Rute respigando nas

searas e Jesus abençoando os trigais maduros, Coralina estabelece uma conexão entre o milho e a história, ressaltando sua presença constante na vida do ser humano ao longo dos tempos.

Ao longo do poema, a planta é associada à subsistência e à alimentação das classes menos privilegiadas, sendo lembrada como o alimento dos escravos exaustos, a broa modesta dos pequenos agricultores, a farinha econômica dos trabalhadores assalariados, a polenta dos imigrantes e o alimento dos animais de carga. O milho representa a fartura generosa dos paióis, o cocho abastecido para o gado e o cântico alegre dos galos e das poedeiras. Essas referências retratam a importância vital deste alimento no cotidiano das comunidades rurais, sua presença como fonte de sustento e sua conexão com a natureza.

Ao descrever a planta de milho como pertencente aos quintais pequenos e às lavouras pobres, Cora Coralina remete à vida simples e modesta da região rural. Ela retrata a importância dele como subsistência para aqueles que trabalham a terra. Nesse contexto, Denófrio (2017) salienta que Cora Coralina adotou uma abordagem nitidamente épica em seus versos sobre os laços humanos moldados pela ruralidade e naqueles que reverenciam os elementos naturais. Essa abordagem de tons épicos amplifica a ligação entre o ser humano e o solo, exatamente como Coralina sugere.

A presença ancestral do milho na cultura indígena também é explorada no poema, quando a autora se refere ao "bró nativo das tabas ameríndias". Essa referência resgata as raízes históricas e culturais da região, lembrando-nos da presença dos povos indígenas e de sua relação intrínseca com a natureza e a terra. Cora Coralina traz à tona a importância do milho na cultura local, vinculando-o às tradições e à identidade da região em que ela viveu.

Ela menciona, ainda, o trabalho exaustivo dos escravos, a modéstia dos pequenos agricultores, a presença do gado e das aves domésticas, evidenciando, assim, a realidade cotidiana do campo. Esses elementos são um reflexo da vivência de Cora Coralina em uma região onde a agricultura e as atividades rurais desempenhavam um papel central na vida das pessoas.

## **Conclusões**

Em resumo, a análise dos poemas "A gleba me transfigura", "Minha cidade" e "Oração do milho", de Cora Coralina, revela a conexão da autora com o meio ambiente, especialmente no contexto da região goiana. Através de sua escrita sensível e poética, Coralina retrata a relação do ser humano com a natureza, de maneira autêntica e marcante. Ela mergulha nas suas próprias memórias e vivências, resgatando também a identidade da terra e da região, transcendendo o físico para abraçar o espiritual e o simbólico.

Em sua escrita, a autora estabelece uma relação de simbiose com a natureza, reconhecendo-se como parte integrante da paisagem rural. Ela exalta a força e a persistência dos trabalhadores rurais, compartilhando suas lutas e aspirações. Além disso, Coralina celebra a simplicidade da vida no campo, valorizando os sons, os cheiros e as atmosferas que permeiam esse ambiente.

Nos poemas aqui abordados, Cora Coralina demonstra sensibilidade única ao retratar a relação do ser humano com o ambiente natural e cultural. Suas palavras capturam a profundidade dessa interconexão, enfatizando a importância da terra, da natureza e das vivências humanas. Ela nos convida a refletir sobre nossa própria relação com o meio ambiente e a valorizar as experiências simples e autênticas, que moldam nossa identidade.

Assim, os poemas ora analisados, dependendo da abordagem selecionada para a pesquisa, podem tornar-se instrumentos para a promoção da Educação Ambiental, sendo ótimos elementos a serem trabalhados de forma especialmente eficaz com escolares. Sua capacidade de expressar a relação entre o ser humano e a natureza, aliada à rica representação das experiências locais e regionais, permite que essas obras sejam adotadas como ferramentas de reflexão neste tópico, pois esses textos contribuem para um diálogo enriquecedor sobre a Educação Ambiental, atuando como um tema transversal que fomenta a interdisciplinaridade entre as Ciências Ambientais e a Literatura Brasileira.

## Referências

ALENCASTRO, J. Memórias de Aninha. *In*: SIQUEIRA, E. M. L.; CAMARGO, G. O.; MAMEDE, M. G. (org.). **Leitura**: teorias e práticas. Goiânia: Editora Vieira, 2003. p. 81-109.

ANDRADE, C. D. Carta de Drummond [Rio de Janeiro, 7 out. 1983]. *In*: CORALINA, C. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 8. ed. São Paulo: Global, 2001.

ARAÚJO, C. Os pensamentos de Cora. **Jornal de Brasília**, Brasília, 1977.

ARAÚJO, M. M.; MORAES, A. C. Cora Coralina: memória e representação do eu na construção da consciência social. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 345-354, jul. 2010.

BRITTO, C. C. Das cantigas do beco: cidade e sociedade na poesia de Cora Coralina. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 115-129, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v10i1.1724>

BRITTO, C. C.; PRADO, P. B. Museu Casa de Cora Coralina e o luto estratificado em memórias femininas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 55-69, 2018. DOI: <http://doi.org/10.26512/museologia.v7i13.17755>

BRITTO, C. C.; SANTOS, R. Representações sociais do rural na poética de Cora Coralina. **Hispanista**, v. 10, n. 38, p. 1-14, 2009. Disponível em: <<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/286.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRITTO, C. C.; SEDA, R. E. **Cora Coralina**: raízes de Aninha. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.

CAMARGO, G. F. O. Poesia e memória em Cora Coralina. **Signótica**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 75-86, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5216/sig.v14i1.7306>

CORALINA, C. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo: Global, 2003.

DARDEL, E. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015. 159 p.

DENÓFRIO, D. F. **Melhores poemas de Cora Coralina**. São Paulo: Global, 2017.

FERNANDES, E. B. B. Do dever de memória ao dever de história: um exercício de deslocamento. In: GONÇALVES, M. A.; ROCHA, H.; REZNIK, L.; MONTEIRO, A. M. (org.). **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 81-95.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1968.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TAHAN, V. B. **Cora coragem, Cora poesia**. 4ª ed. São Paulo: Global, 2002.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

### **CAPÍTULO 3 – PRÁTICAS DIDÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: INTEGRANDO EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E SUBJETIVIDADES DOS ALUNOS COM BASE NA OBRA DE CORA CORALINA E NO CONTEXTO DO CERRADO GOIANO**

**Resumo:** Este artigo propõe uma sequência didática para o desenvolvimento de atividades e práticas de Educação Ambiental no Ensino Fundamental II, utilizando como referência a obra da escritora Cora Coralina, com foco no contexto ambiental do Cerrado goiano. A proposta destaca a importância de reconhecer e valorizar as experiências, as memórias e as subjetividades dos alunos em relação ao meio ambiente local, por meio de atividades que exploram narrativas pessoais, vivências e percepções individuais, buscando-se promover uma conexão entre os estudantes e o meio ambiente, a fim de incentivar neles uma visão mais sensível e comprometida com a conservação do Cerrado e de suas riquezas naturais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Cora Coralina, Cerrado goiano, Memórias, Subjetividade.

#### **Introdução**

A Educação Ambiental é um tópico cada vez mais presente na legislação brasileira, evidenciando uma contínua busca pela disseminação dessa prática educativa em todos os segmentos da sociedade. Desde o Decreto nº 73.030, de 1973, que criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), até a Constituição Federal de 1988, que elevou o direito à educação ambiental como um componente essencial para a qualidade de vida ambiental, observa-se um movimento contínuo em direção à promoção dessa temática em diversos âmbitos educacionais (BRASIL, 1973). A Lei nº 6.938, de 1981, e a Constituição Federal de 1988, por exemplo, evidenciam a importância de disseminar a “educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive na educação da comunidade, visando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981, 1988).

Apesar desses avanços, a menção à Educação Ambiental na legislação educacional ainda é superficial. A Lei nº 9.394/1996, que determina as diretrizes e bases da educação nacional, faz apenas algumas referências à questão ambiental, destacando a necessidade de compreensão deste tema nos ensinos fundamental e

médio (BRASIL, 1996). No atual Plano Nacional de Educação (PNE), consta a implementação da Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio, mas ainda é necessário observar os preceitos da Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999). A operacionalização deste tema em sala de aula é orientada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O artigo 2º do Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA) ressalta que:

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

Além disso, os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também inserem a Educação Ambiental como parte integrante dos currículos escolares, garantindo sua presença em todas as etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Diante do panorama legislativo e de pesquisas científicas sobre o tema da Educação Ambiental, torna-se evidente a importância de iniciativas nas escolas voltadas ao incentivo de atitudes proativas dos alunos em relação a essas questões, as quais exercem um impacto significativo na sociedade (FRANÇA; GUIMARÃES, 2014). Layrargues (2006) corrobora essa perspectiva ao argumentar que a Educação Ambiental deve ser priorizada no ambiente escolar, dada a relevância desse espaço para o contato dos indivíduos com novos conceitos e para despertar a sensibilidade deles em relação ao meio ambiente.

A integração deste tema no currículo escolar do Ensino Fundamental II – que abrange do 6º ao 9º ano, com estudantes com idades entre 11 aos 14 anos –, por exemplo, é essencial, pois incluir conceitos e práticas ambientais ao dia a dia escolar faz com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos, desenvolvam habilidades práticas e adotem atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente (TERÇO *et al.*, 2016).

No Ensino Fundamental II, a Educação Ambiental desempenha um papel importante na formação dos alunos, capacitando-os a compreender os desafios ambientais enfrentados e a desenvolver estratégias para promover a sustentabilidade em suas vidas cotidianas (REIGADA; REIS, 2004; PEREIRA; GIBBON, 2014). Abordagens integradoras, que conectam as experiências dos

alunos com os conceitos ambientais, têm se mostrado eficazes para promover uma compreensão duradoura das questões ambientais (MEDEIROS *et al.*, 2011).

Neste contexto, a obra de Cora Coralina, poetisa brasileira conhecida por sua conexão com a natureza e suas narrativas sobre a vida no Cerrado goiano (BRITTO; SEDA, 2009), oferece uma fonte de inspiração para que sejam explorados os temas ambientais de forma poética e significativa (BRITTO, 2007). O Cerrado goiano, um bioma rico em biodiversidade e recursos naturais, serve como um laboratório vivo para os estudos ambientais, permitindo aos alunos uma conexão direta com o ambiente natural e suas complexidades (MMA, 2014).

Ao integrar as experiências individuais dos alunos com os conteúdos ambientais, os educadores podem tornar a aprendizagem mais relevante e pessoal, incentivando maior engajamento e interesse com relação ao conteúdo ensinado. Além disso, a valorização da cultura local e regional nas práticas de Educação Ambiental permite que os alunos desenvolvam sentidos de pertencimento e de responsabilidade em relação ao ambiente onde vivem (FREIRE, 1996; ANDRADE, 2002; BRANDÃO, 2002). É importante ressaltar que propostas educacionais que envolvem atividades práticas, como compostagem, reciclagem e conservação de recursos naturais, oferecem oportunidades valiosas para os alunos aplicarem conceitos ambientais de forma tangível (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

A sequência didática aqui apresentada tem como objetivo desenvolver atividades e práticas de Educação Ambiental no Ensino Fundamental II, integrando as experiências, as memórias e as subjetividades dos alunos com base na obra de Cora Coralina e no contexto do Cerrado goiano. Essa abordagem visa proporcionar uma aprendizagem significativa e transformadora, contribuindo para maior sensibilização ambiental e para a formação de cidadãos mais engajados na promoção da sustentabilidade.

O público-alvo desta proposta são os professores do Ensino Fundamental II, que, por atuarem em disciplinas mais específicas, podem necessitar de apoio pedagógico em certas áreas do conhecimento para desenvolverem práticas educativas atualizadas e atrativas. Isso permite despertar nos alunos a reflexão sobre valores e comportamentos em relação às questões socioambientais.

A escolha pela sequência didática se fundamenta na possibilidade de ela oferecer um conjunto organizado de atividades e estratégias planejadas, visando

contextualizar os conteúdos por meio de um tema específico (BARBOSA, 2002; ZABALA, 2010). Esta abordagem se destaca como uma ferramenta valiosa para as práticas pedagógicas e a promoção da aprendizagem em todos os níveis educacionais. Ao proporcionar ao professor a oportunidade de estender uma estratégia pedagógica ao longo de várias aulas, a sequência didática permite uma abordagem mais aprofundada e significativa do tema, enriquecendo, assim, a experiência de aprendizagem dos alunos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Vale ressaltar a importância de os professores proporem atividades diversificadas durante as aulas, como a leitura de diferentes gêneros textuais, a realização de experimentos, bem como de pesquisas e aulas de campo, priorizando a resolução de problemas, com base no ambiente sociocultural dos alunos. Dessa forma, os estudantes são estimulados a desenvolverem diversas habilidades, o que contribui para a efetivação de uma aprendizagem mais prazerosa e significativa (SANTOS, 2016).

### **A poetisa, os poemas e a experiência: uma sequência didática de Educação Ambiental**

A sequência didática apresentada neste artigo destina-se a oferecer uma proposta metodológica de atividades abrangentes que podem ser aplicadas de forma flexível no Ensino Fundamental II. Inspirada na obra de Cora Coralina e no cenário único do Cerrado goiano, esta metodologia integra experiências pessoais, memórias e subjetividades dos alunos com conceitos fundamentais de Educação Ambiental.

A estrutura desta atividade foi concebida para que sua implementação ocorresse de maneira integrada, fragmentada ou adaptável, de acordo com as necessidades e características de cada turma. Dividida em cinco etapas principais, as atividades propostas visam estimular a compreensão contextualizada da relação entre a poesia, o ambiente natural e a sensibilidade ambiental.

Durante a execução deste instrumento didático, os professores têm a liberdade de selecionar as atividades mais adequadas para o contexto específico de sua sala de aula, permitindo uma abordagem interdisciplinar e flexível. Contando com ações que vão desde a análise e a interpretação de poemas de Cora Coralina

até atividades práticas de campo realizadas no Cerrado goiano, os alunos são convidados a explorar os conceitos ambientais de forma significativa e envolvente.

Assim, a sequência metodológica aqui apresentada oferece uma estrutura para a implementação de práticas educacionais de Educação Ambiental, estimulando a reflexão crítica dos alunos sobre suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente. Ao incorporar as vivências pessoais, as lembranças e os pontos de vista dos alunos em relação à obra de Cora Coralina e ao cenário do Cerrado goiano, tal abordagem busca estimular uma aprendizagem significativa, capacitando os alunos para serem cidadãos comprometidos com a preservação ambiental.

### **Etapa 1: Introdução à obra de Cora Coralina e ao Cerrado goiano**

Na etapa inicial, a atividade poderá ser desenvolvida com informações sobre a vida e a obra de Cora Coralina aos alunos, explorando, ao mesmo tempo, como sua trajetória e seus escritos podem servir como catalisadores da Educação Ambiental. A proposta é informar e inspirar os estudantes, levando-os a reconhecer como as experiências e as palavras de Cora Coralina podem criar laços com suas próprias memórias, identidade e percepção do ambiente que os cerca.

Para tanto, sugere-se que o professor utilize uma abordagem multifacetada, usando fotografias que retratem a vida da autora e os ambientes que a inspiraram, além de explorar a sua biografia e a sua história de vida. Essas ferramentas visuais e narrativas não apenas contextualizam a obra de Cora Coralina, mas também permitem que os alunos mergulhem nos contextos histórico e geográfico em que ela viveu, criando uma conexão com sua obra e sua visão de mundo.

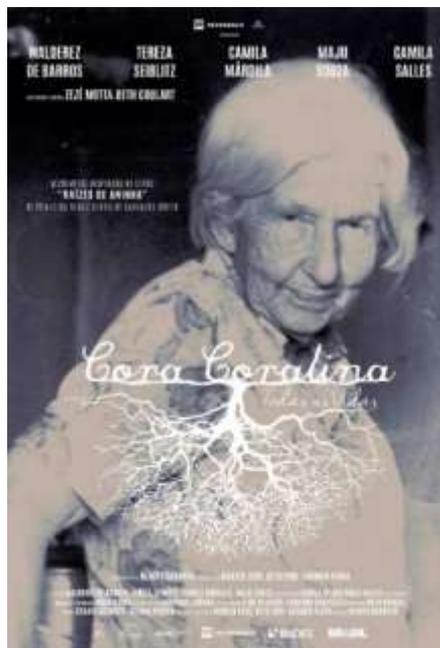
Ao explorar a vida e a obra da poetisa, os alunos são convidados a refletir sobre as relações entre seres humanos e meio ambiente, bem como sobre a importância da preservação e da valorização da natureza. Essa abordagem sensorial e contextualizada não só enriquece o aprendizado dos alunos, mas também os incentiva a desenvolver uma sensibilidade crítica e ativa em relação às questões ambientais no que concerne ao seu próprio contexto.

Considerando a importância de mergulhar nas nuances da vida de Cora Coralina, para um melhor entendimento de sua obra e da sua conexão com a

Educação Ambiental, como instrumentos facilitadores dessa etapa inicial de exploração, sugere-se:

- **Documentário "Cora Coralina – todas as vidas" (2015)** - Este documentário é uma ferramenta audiovisual valiosa para aprofundar o conhecimento sobre a vida e a obra de Cora Coralina, proporcionando uma perspectiva única sobre sua jornada e suas contribuições para a literatura brasileira (Figura 1).

**Figura 1:** Cartaz do documentário "Cora Coralina – todas as vidas" (2015).



**Fonte:** Cora Coralina... (s. d.).

- **Documentário "No rastro da poesia, no caminho de Cora" (2018)** - Este documentário oferece uma visão detalhada da vida e da obra de Cora Coralina, permitindo ao espectador um mergulho na riqueza da história e da poesia da escritora, explorando também a sua relação com o meio ambiente (Figura 2).

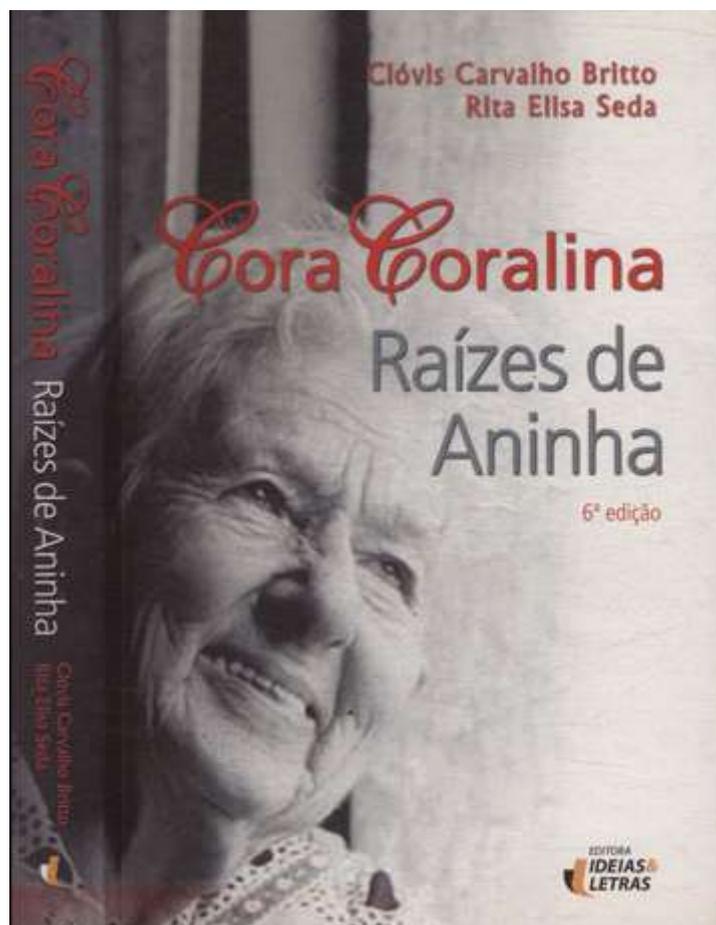
**Figura 2:** *Frame* do documentário "No rastro da poesia, no caminho de Cora" (2018).



Fonte: No rastro... (2018).

- Livro "**Cora Coralina: raízes de Aninha**", escrito por Clóvis Carvalho Britto e Rita Elisa Seda (2009) - Esta obra oferece uma análise pontual da vida e da obra de Cora Coralina, fornecendo *insights* valiosos que podem enriquecer as discussões em sala de aula e ampliar a compreensão dos alunos sobre a poetisa (Figura 3).

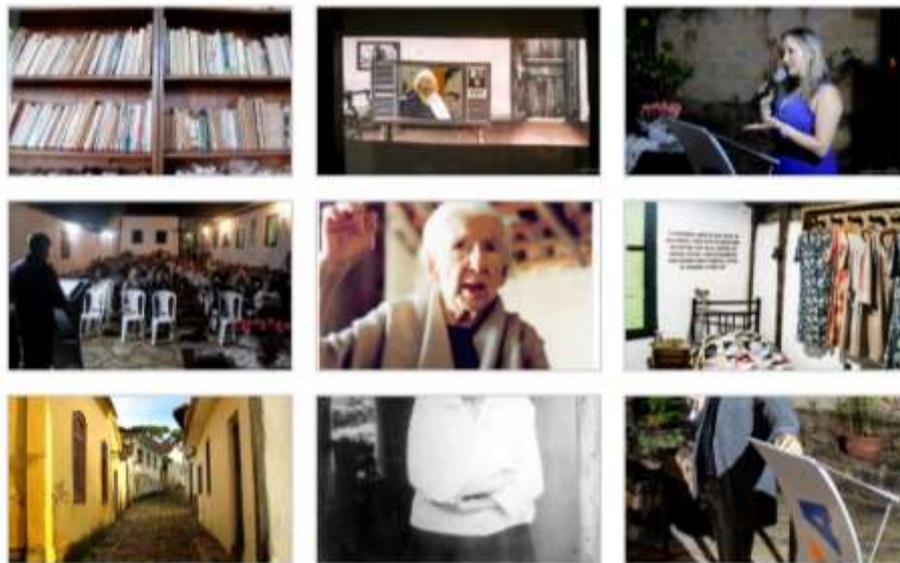
**Figura 3:** Capa do livro "Cora Coralina: raízes de Aninha".



Fonte: Britto e Seda (2009)

- **Acesso ao *site* oficial do Museu Casa de Cora Coralina (s.d.)** - Neste *site*, o professor encontrará uma variedade de recursos adicionais para enriquecer a pesquisa sobre Cora Coralina, incluindo obras, escritos, histórias, vídeos, entre outros. Esses recursos fornecem uma experiência imersiva, permitindo que seja explorado o ambiente em que a escritora viveu e em que se inspirou (Figura 4). O *site* está disponível em <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>

**Figura 4:** Galeria – Museu Casa de Cora Coralina.



Fonte: Museu Casa de Cora Coralina (s.d.).

- **Vídeo com entrevista de Cora Coralina, cedida ao Centro de Documentação (CEDOC) - Globo, no ano de 1984 (Cora Coralina, 1984)** - Este breve trecho de uma entrevista oferece aos alunos a oportunidade de ouvirem a própria autora se descrevendo, proporcionando uma visão única e autêntica de sua personalidade e de suas motivações como escritora (Figura 5).

**Figura 5:** Entrevista de Cora Coralina cedida ao CEDOC – Globo.



Fonte: Cora Coralina (1984).

- **Tour virtual na “Casa Velha da Ponte” (Casa de Cora Coralina, s.d.)** - Esta *tour* virtual proporciona aos alunos uma imersão no ambiente da casa de Cora Coralina, também conhecida como “Casa Velha da Ponte”. O acervo apresentado inclui uma variedade de objetos, imagens e discursos que compõem diferentes momentos da vida da autora. Estão disponíveis para exploração desde peças de roupas até fotos, utensílios domésticos, livros, móveis e cartas, proporcionando aos alunos uma experiência completa e enriquecedora (Figura 6).

**Figura 6:** Tour virtual – Casa de Cora Coralina.



Fonte: Casa de Cora Coralina (s.d.).

Sugere-se uma exploração detalhada da vida e da obra de Cora Coralina, destacando sua origem, na cidade de Goiás, e sua relação com o ambiente do Cerrado, bem como a trajetória da escritora como um exemplo de como as

experiências pessoais e a conexão com a natureza podem moldar a percepção e a identidade de um indivíduo, o que permitirá conhecer momentos significativos de sua vida, como o retorno a Goiás após um período em São Paulo e a atividade que exerceu como doceira. Esses elementos influenciaram não apenas sua escrita, mas também sua visão de mundo e sua relação com a natureza.

A relação afetiva que Cora Coralina nutria pela natureza está expressa em seus escritos poéticos que celebram a flora, a fauna e a paisagem do Cerrado goiano, elementos que poderão ser enfatizados pelo professor. Também é importante ressaltar sua afeição pelo rio Vermelho e pela “Casa Velha da Ponte”, locais que frequentava e que inspiraram muitas de suas obras. É essencial mostrar como esses espaços se tornaram parte essencial de sua identidade e fonte de inspiração para sua produção literária.

Outro ponto relevante a ser considerado é o espaço em que ela viveu, sendo o território goiano o local de sua infância e de sua velhice, marcando momentos significativos em sua trajetória e influenciando sua visão de mundo e sua expressão artística.

Sugere-se, portanto, que professores e alunos se aventurem nessa viagem pelo universo de Cora Coralina, a qual será uma experiência que certamente enriquecerá o entendimento sobre essa notável escritora brasileira.

### **Exploração das características do Cerrado goiano**

Na continuidade da exploração sobre Cora Coralina, os alunos podem ser convidados a descobrir as características singulares do Cerrado goiano. Recomenda-se a utilização de uma abordagem multidisciplinar, integrando recursos audiovisuais, como vídeos e imagens, juntamente com atividades práticas que propiciem uma imersão completa na biodiversidade, a fim de compreender a relevância ambiental desse ecossistema tão rico e peculiar.

Os estudantes podem ser guiados nesta etapa por uma variedade de experiências sensoriais e interativas, realizando, por exemplo, observações diretas de exemplares da flora e da fauna típicas do Cerrado, participando de trilhas ecológicas em áreas preservadas ou conduzindo experimentos práticos que demonstrem os princípios ecológicos fundamentais desse bioma.

Além disso, é importante destacar a conexão entre o Cerrado e a identidade cultural e ambiental da região. Os alunos podem ser encorajados a refletir sobre como esse ecossistema desempenha um papel crucial na sustentação da biodiversidade local e das comunidades humanas, que dependem de seus recursos naturais para subsistência e bem-estar.

Alguns instrumentos valiosos para facilitar essa etapa inicial de exploração sobre o Cerrado são sugeridos a seguir:

- **Vídeo “#CerradoVivo: Você conhece o Cerrado?” (WWF-Brasil, 2014)** – Neste vídeo, por meio de imagens e informações apresentadas, os espectadores são convidados a conhecer as belezas naturais, a diversidade da fauna e da flora, bem como os desafios enfrentados pelo Cerrado. É uma iniciativa que contribui para sensibilizar sobre a importância da preservação desse ecossistema, tão rico e ameaçado (Figura 7).

**Figura 7:** #CerradoVivo: você conhece o Cerrado?



Fonte: WWF-Brasil (2014).

- **Filme “Sertão Serrado” (2016)** – Esta produção audiovisual faz parte da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, abordando questões relacionadas ao bioma brasileiro e os desafios enfrentados pelos povos tradicionais e originários, bem como aos conflitos agrários, ao avanço da monocultura intensiva de grãos, à pecuária extensiva e aos grandes empreendimentos hidrográficos e minerais. Diante da crescente degradação dos recursos naturais do Cerrado, o filme também aponta, por meio de conhecimentos científicos e tradicionais, possíveis soluções para a conservação desse ecossistema, com foco especial na água, e para a

promoção de uma nova relação entre as comunidades locais e o meio ambiente (Figura 8).

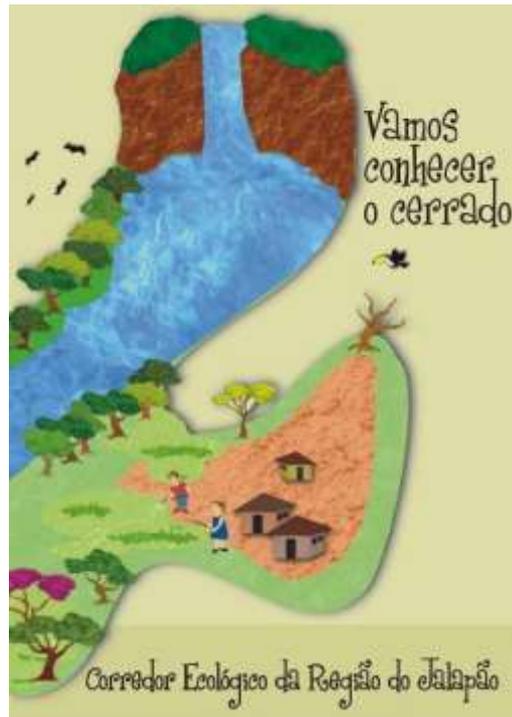
**Figura 8:** Cartaz do filme “Sertão Serrado”.



Fonte: “Sertão Serrado” (2016).

- **Livro “Vamos conhecer o Cerrado - corredor ecológico da região do Jalapão”** (DIAS *et al.*, 2005) - Este livro, produzido pelo Projeto Corredor Ecológico da Região do Jalapão, é uma valiosa ferramenta educacional. Ele destaca a importância da proteção do Cerrado brasileiro e promove a sensibilização sobre a biodiversidade e os recursos hídricos da região. Adaptado de uma publicação anterior, visa engajar as comunidades locais e educar sobre a importância dos corredores ecológicos. Essa iniciativa busca incentivar ações práticas para a conservação ambiental e promover um futuro mais sustentável (Figura 9).

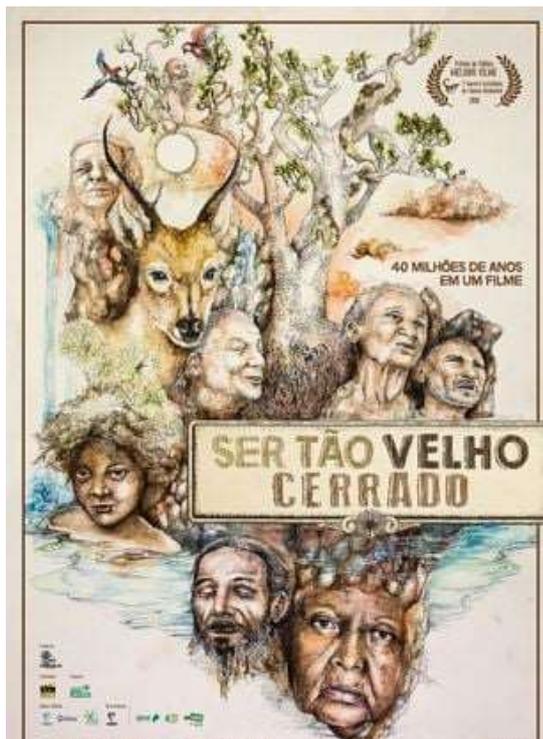
**Figura 9:** Capa do livro “Vamos conhecer o Cerrado - corredor ecológico da região do Jalapão”.



Fonte: Dias *et al.* (2005).

- **Documentário “Ser tão velho Cerrado” (2018)** - O filme aborda a conversão de vastas áreas do Cerrado em pastagens e plantações de soja, evidenciando os efeitos negativos desse processo no ar, no solo e na água. Explica, de forma didática, o desmatamento desse bioma, com mais de 40 milhões de anos. Na Chapada dos Veadeiros, moradores preocupam-se com a perda do Cerrado e buscam maneiras sustentáveis de desenvolvimento, enfrentando desafios na gestão da Área de Proteção Ambiental (APA) do Pouso Alto, exigindo um diálogo entre cientistas, proprietários e ambientalistas (Figura 10).

**Figura 10:** Cartaz do documentário “Ser tão velho Cerrado”.



Fonte: “Ser tão velho Cerrado” (2018).

### **Atividade prática sugerida**

Propõe-se, como sugestão complementar, que a escola organize uma visita a campo, proporcionando aos alunos uma imersão direta no ambiente do Cerrado goiano. Essa experiência poderá ampliar a compreensão da biodiversidade local, ao mesmo tempo em que incentiva os estudantes a despertarem suas próprias memórias e experiências com o ambiente natural. A interação direta com a flora, a fauna e as paisagens do Cerrado oferecerá uma oportunidade única para os alunos explorarem e vivenciarem em primeira mão os conceitos ecológicos discutidos em sala de aula, enriquecendo, assim, sua aprendizagem de maneira tangível e significativa.

Durante essa experiência, os alunos podem ser convidados a participar de práticas como o plantio de mudas de árvores nativas, o que os incentivará a refletir sobre a importância dessas ações para a preservação do Cerrado e para a manutenção de sua própria identidade cultural e ambiental. Essas atividades podem contribuir para fortalecer o senso de pertencimento dos alunos ao lugar onde vivem, instigando-os a tornarem-se agentes ativos na conservação ambiental. Ao despertar a sensibilidade ambiental, espera-se que eles se sintam motivados a adotar ações

mais sustentáveis em suas vidas cotidianas e a defender ativamente a preservação do Cerrado e de seu patrimônio natural e cultural.

Essa ação tem por objetivo sugerir situações-problema e desenvolver novas atitudes nos estudantes e demais pessoas que dela participarem. O objetivo desta atividade complementar é proporcionar aos alunos uma experiência imersiva no ambiente do Cerrado, visando ampliar sua compreensão sobre a biodiversidade local e estimular uma conexão com a natureza. Ao vivenciar diretamente os ecossistemas, a flora e a fauna característicos do Cerrado, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver habilidades de observação, análise e reflexão sobre os desafios enfrentados por essa região. Além disso, a visita a campo busca instigar uma abordagem crítica diante dos impactos da atividade humana sobre o meio ambiente, incentivando a busca por soluções e novas atitudes, mais sustentáveis e responsáveis, em relação à conservação do Cerrado e de outros ecossistemas.

Nesta atividade, a proposta é de que cada aluno seja protagonista da redescoberta do meio ambiente, recebendo orientações do professor, que, entretanto, não deverá definir previamente as conclusões a serem obtidas pelos discentes. Essa abordagem permitirá aos alunos explorarem ativamente o ambiente do Cerrado, guiados pela curiosidade e pela investigação, enquanto o professor deverá atuar como facilitador do processo de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre os desafios enfrentados pela região (COMPIANI; CARNEIRO, 1993).

Sugere-se adotar, durante a visita de campo, uma abordagem baseada na lógica do aprendizado, oriunda da postura natural de cada estudante diante de situações e experiências inéditas. Nessa perspectiva, não há lugar para imposições e censura a eventuais imperfeições que a lógica científica poderia identificar. Em vez disso, deve-se valorizar a espontaneidade e a curiosidade dos alunos, incentivando-os a explorar o ambiente do Cerrado de acordo com suas próprias perspectivas e entendimentos. Essa liberdade de exploração fomenta a aprendizagem ativa e autônoma, propiciando uma compreensão mais abrangente e diversificada dos conceitos ecológicos abordados (COMPIANI; CARNEIRO, 1993).

A ideia é de que a visita seja promovida de forma a estimular o interesse dos alunos pelo tema abordado, buscando despertar a curiosidade e a conexão com o assunto, valorizando-se, assim, a experiência pessoal de cada estudante e sua

relação emocional com o ambiente natural. Em consonância com essa abordagem, a metodologia de ensino sugerida é caracterizada pela não diretividade, destacando-se o contexto das atividades de aprendizagem, bem como o desenvolvimento do raciocínio e da observação pelos alunos (RUDIO, 2003; KLOCKNER, 2010). Durante o momento, as operações cognitivas recomendadas incluem observação, comparação, conjectura e inferência, levando os alunos a engajarem-se ativamente no processo de aprendizagem.

Essa perspectiva pedagógica coloca os alunos como protagonistas de sua própria aprendizagem, encorajando-os a explorar o ambiente do Cerrado de forma autônoma e reflexiva. Em uma experiência educativa mais participativa e contextualizada, os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimento e também de desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Dessa forma, a visita de campo não se limita a transmitir informações, buscando especialmente estimular o pensamento independente e a construção ativa do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e em suas experiências, a visita de campo se torna um meio eficaz para fomentar o interesse deles pela temática abordada e pelo meio ambiente em geral (LOPES, 1988). Tal metodologia pedagógica, ao valorizar as vivências individuais e incentivar a exploração autônoma, promove uma aprendizagem mais envolvente e relevante, enfatizando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento do pensamento crítico e da observação ativa, preparando o estudante para enfrentar desafios e tomar decisões de forma mais informada no futuro.

## **Etapa 2: Leitura e análise de textos de Cora Coralina**

Na segunda etapa da sequência didática aqui sugerida, os professores devem convidar os alunos a explorarem cuidadosamente alguns poemas selecionados de Cora Coralina, como "A gleba me transfigura", inserido na obra intitulada "Melhores poemas" (DENÓFRIO, 2017), "Minha cidade" e "Oração do milho", pertencentes ao aclamado livro "Poemas dos becos de Goiás e estórias mais" (CORALINA, 2003). Com isso, objetiva-se mais do que obter a compreensão das mensagens dos textos;

busca-se também instigar uma reflexão sobre a ligação intrínseca entre as experiências e memórias dos alunos com o ambiente retratado nas obras da renomada autora.

Ao adentrarem o universo poético de Cora Coralina, os alunos serão orientados a explorar as diversas camadas de significado presentes em seus versos, que abordam temas como a relação íntima com a terra, a reverência à natureza e a identificação com o cenário rural do Cerrado goiano. Serão encorajados a identificar elementos familiares em seus próprios contextos de vida que ressoam com as imagens evocativas e as narrativas poéticas presentes nos poemas de Coralina.

Essa etapa não se restringirá apenas à análise textual, abrindo também espaço para a expressão individual e a partilha de vivências entre os alunos. Por meio de uma roda de conversa, ou outra estratégia de ensino que promova a troca de experiências e reflexões, os estudantes serão incentivados a compartilhar suas próprias memórias afetivas e conexões emocionais com o ambiente natural. Isso proporcionará uma compreensão mais holística e empática da relação entre o ser humano e o meio ambiente, enriquecendo, assim, a experiência de aprendizado.

### **Reflexões sobre os poemas sugeridos, com possíveis atividades**

O poema "Minha Cidade", de Cora Coralina, é uma expressão vívida de sua profunda ligação com Goiás, sua cidade natal. Coralina personifica a cidade, identificando-se com suas ruas estreitas, edifícios antigos e árvores simples. Ela celebra a resiliência da cidade e de seus habitantes diante das adversidades, evidenciada pela força dos morros e pela persistência das trepadeiras. O poema transmite uma sensação de pertencimento e identidade, destacando o vínculo indissolúvel entre Coralina e o lugar que moldou sua vida e sua obra (Figura 11).

**Figura 11:** Sugestões de atividades para o poema "Minha cidade".

**Mapeamento de Experiências Urbanas:**

- Peça aos alunos que criem um mapa simbólico ou literal de sua cidade, destacando lugares significativos e escrevendo breves descrições ou memórias associadas a cada local.

**Contação de Histórias:**

- Divida os alunos em grupos pequenos para compartilhar histórias pessoais sobre suas cidades, explicando por que esses momentos são importantes e como contribuem para sua conexão com o ambiente urbano.

**Passeio Fotográfico:**

- Organize um passeio fotográfico pela escola ou pela cidade, permitindo que os alunos capturem imagens que representem a identidade e os aspectos únicos de sua cidade. Após o passeio, promova uma discussão em sala de aula sobre as fotos.

**Escrita Poética Coletiva:**

- Incentive os alunos a colaborar na criação de um poema coletivo sobre sua cidade, contribuindo com versos que expressem suas percepções e emoções sobre os lugares que os cercam, culminando em uma obra que celebre a diversidade de experiências urbanas.

**Fonte:** autoria própria (2024).

O poema "Oração do milho" é uma humilde e reverente expressão da planta em relação à sua existência e ao seu propósito. O milho se apresenta como uma planta simples e humilde, nascendo em terras descuidadas e servindo como alimento essencial para aqueles que trabalham a terra. Apesar de não ser consagrado como o trigo nobre, o milho reconhece sua importância como alimento básico para as pessoas rústicas e os animais do campo. O poema evoca imagens de tempos antigos, quando o milho era parte integrante da vida cotidiana, presente desde os rituais das antigas civilizações até as lutas dos escravos nos campos de trabalho. Cora Coralina personifica o milho como uma presença constante e indispensável na vida das pessoas, sendo símbolo de fartura e sustento. Ao final, ao se identificar simplesmente como "o milho", mostra-se uma planta modesta e agradecida pela sua existência e pelo seu papel no mundo (Figura 12).

**Figura 12:** Sugestões de atividades para o poema "Oração do milho".

**Experimentação Sensorial com Alimentos:**

- Realize uma atividade prática na qual os alunos experimentem diferentes alimentos à base de milho em sala de aula, discutindo suas preferências e memórias associadas, falando de como o milho está presente em suas vidas cotidianas.

**Plantio de Milho na Escola:**

- Organize um projeto de plantio de milho na escola, permitindo que os alunos participem ativamente do processo de cultivo e aprendam sobre as etapas envolvidas, desde o preparo do solo até a colheita.

**Criação de Poemas Visuais:**

- Encoraje os alunos a criarem poemas visuais usando diferentes mídias para representar visualmente a importância do milho em suas vidas e em suas comunidades, incorporando elementos sensoriais e emocionais em suas obras.

**Visita a uma Fazenda de Milho:**

- Organize uma visita a uma fazenda ou a uma plantação de milho na região, permitindo que os alunos aprendam sobre as práticas agrícolas e interajam com agricultores locais para explorar o ambiente rural em primeira mão.

**Fonte:** autoria própria (2024).

No poema "A gleba me transfigura", Cora Coralina mergulha profundamente em sua identidade, evidenciando sua conexão com a terra e com seus habitantes. Ela se identifica como parte integrante da vida rural, imbuída dos cheiros, sons e sensações do ambiente agrícola. A poetisa expressa um profundo amor e respeito pela terra, reconhecendo-se como abelha no seu artesanato, como semente e como parte de um ciclo de vida, que se renova constantemente. Coralina se vê como a voz de todos os pássaros e criaturas da natureza, e encontra sua essência na simplicidade e na fertilidade da gleba. O poema é uma celebração da vida no campo, da labuta diária, das tradições ancestrais e do vínculo indissolúvel entre o ser humano e a terra que o sustenta (Figura 13).

**Figura 13:** Sugestões de atividades para o poema "A gleba me transfigura".

**Oficina de Expressão Artística:**

- Realize uma oficina de arte na qual os alunos possam criar obras que representem suas conexões com o ambiente rural, utilizando diferentes materiais para expressar suas experiências e emoções.

**Diário de Campo:**

- Proponha aos alunos que mantenham um diário pessoal durante uma semana, registrando observações diárias sobre a natureza, o ambiente rural e suas próprias reações e sentimentos em relação ao campo.

**Roda de Conversa com Moradores Locais:**

- Convide moradores locais para participarem de uma roda de conversa com os alunos, compartilhando suas histórias, tradições e saberes sobre a vida rural, e promovendo uma troca de experiências e conhecimentos.

**Criação de Narrativas Poéticas:**

- Desafie os alunos a escreverem narrativas poéticas individuais inspiradas no poema "A gleba me transfigura", utilizando metáforas e imagens poéticas para descrever suas próprias experiências e conexões emocionais com a terra e a natureza.

**Fonte:** autoria própria (2024).

## Seleção de trechos

É interessante que haja a seleção cuidadosa de trechos dos poemas de Cora Coralina, buscando-se aqueles que enfatizem a relação estreita entre o ser humano e a natureza, visando destacar como o ambiente local influencia a formação da identidade individual e incitar reflexões sobre a importância da preservação ambiental. Nesse sentido, propõe-se uma abordagem metodológica que permita aos alunos explorarem os versos selecionados de maneira ativa e participativa.

Para tanto, recomenda-se uma análise minuciosa dos poemas para identificar passagens que abordem temas como a conexão com a terra, a valorização da natureza e a essência do ambiente rural do Cerrado goiano. Os alunos deverão ser convidados a relacionar esses temas com suas próprias experiências e vivências, reconhecendo como suas memórias e sua identidade estão intrinsecamente ligadas ao local em que vivem.

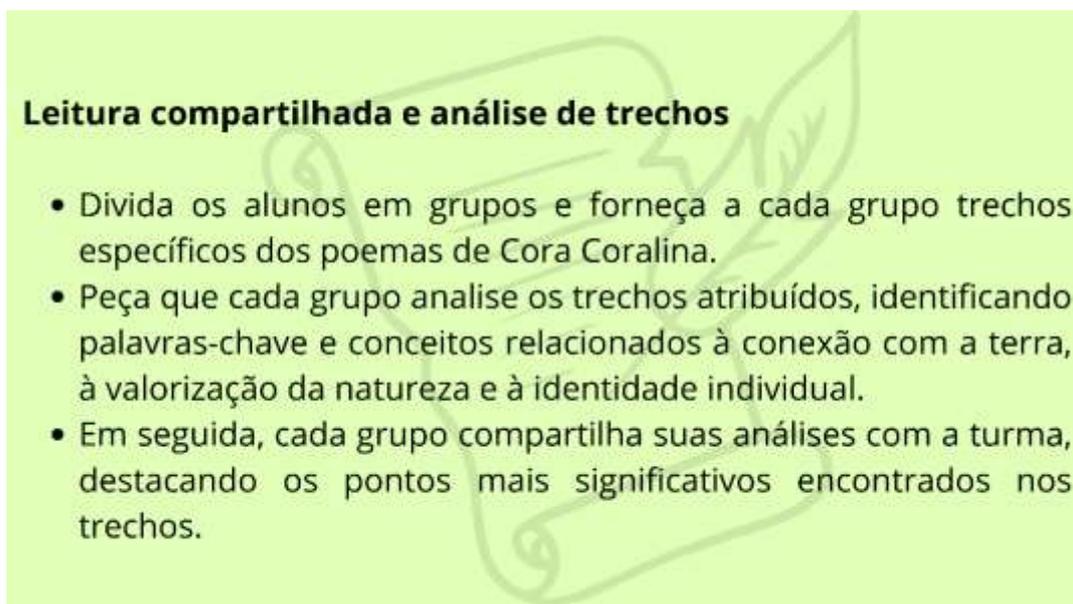
Atividades práticas, como rodas de conversa e produção de textos reflexivos, estimularão a expressão individual e a troca de experiências entre os estudantes,

promovendo uma compreensão mais ampla e significativa dos temas abordados. Além disso, explorar a dualidade das experiências ambientais incentivará os alunos a refletirem sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e a considerarem formas de promover a conservação e a sustentabilidade em seu próprio contexto.

Ao final desta etapa, espera-se que os alunos desenvolvam um maior senso de responsabilidade e compromisso com o meio ambiente, além de uma compreensão da importância de preservar e proteger a natureza. Essa sequência didática, como dito anteriormente, visa transmitir conhecimentos, além de ter como objetivo despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a se engajarem ativamente na construção de um futuro mais sustentável.

### **Sugestões de atividades**

**Figura 14:** Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 01



**Leitura compartilhada e análise de trechos**

- Divida os alunos em grupos e forneça a cada grupo trechos específicos dos poemas de Cora Coralina.
- Peça que cada grupo analise os trechos atribuídos, identificando palavras-chave e conceitos relacionados à conexão com a terra, à valorização da natureza e à identidade individual.
- Em seguida, cada grupo compartilha suas análises com a turma, destacando os pontos mais significativos encontrados nos trechos.

**Fonte:** autoria própria (2024).

**Figura 15:** Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 02

### **Mapeamento de experiências pessoais**

- Realize uma atividade de mapeamento na qual os alunos são convidados a desenhar ou criar um mapa simbólico representando suas experiências e vivências relacionadas à natureza.
- Peça que os alunos identifiquem lugares significativos em sua vida onde experimentaram uma conexão especial com a natureza, como parques, rios, bosques, entre outros.
- Promova a discussão em grupo sobre os pontos em comum entre os mapas criados pelos alunos e como essas experiências moldaram sua identidade e relação com o meio ambiente.

**Fonte:** autoria própria (2024).

**Figura 16:** Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 03

### **Escrita criativa e produção de textos**

- Solicite aos alunos que escrevam um poema inspirado nos trechos selecionados de Cora Coralina e em suas próprias experiências.
- Estimule a criatividade e expressão individual dos alunos, encorajando-os a utilizarem metáforas e imagens poéticas para descrever sua conexão com a natureza e seu ambiente local.
- Organize uma sessão de leitura de poemas na qual os alunos podem compartilhar seus trabalhos uns com os outros e discutir as emoções e as ideias transmitidas através das palavras.

**Fonte:** autoria própria (2024).

**Figura 17:** Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 04

### **Ação prática de preservação ambiental**

- Proponha uma atividade de limpeza ou revitalização de um espaço natural próximo à escola, como um parque, praça ou área verde.
- Organize os alunos em equipes e forneça materiais adequados, como luvas, sacos de lixo, rastelos, entre outros.
- Durante a atividade, promova a reflexão sobre a importância de cuidar do ambiente local e os impactos positivos que a ação de preservação pode ter na comunidade.

**Fonte:** autoria própria (2024).

**Figura 18:** Sugestões de atividades para trabalhar a seleção de trechos de poemas – nº 05

### **Elaboração de projetos sustentáveis**

- Divida a turma em grupos e desafie-os a elaborarem um projeto prático de sustentabilidade para a escola ou a comunidade.
- Os projetos podem abordar temas como reciclagem, economia de água e energia, criação de áreas verdes, entre outros.
- Cada grupo deve apresentar seu projeto para a turma, destacando os objetivos, a metodologia e o impacto esperado na promoção da sustentabilidade.

**Fonte:** autoria própria (2024).

### **Etapa 3: Oficinas e atividades práticas**

Nesta etapa, propõe-se que os alunos sejam convidados a participar de oficinas e atividades práticas com o objetivo de promover ações sustentáveis e sensibilização ambiental. Será uma oportunidade para que percebam como suas ações individuais podem ter impacto significativo no meio ambiente ao seu redor.

Serão organizadas diversas oficinas práticas, cada uma focada em uma área específica relacionada à sustentabilidade e à sensibilização ambiental. Os alunos terão a chance de aprender e aplicar diferentes técnicas que visam a preservação do meio ambiente. Algumas das atividades propostas incluem:

- **Oficina de reciclagem:** Durante esta oficina, os alunos serão instruídos sobre a importância da redução do desperdício e da reutilização de materiais. Eles serão orientados a separar materiais recicláveis, tais como papel, plástico e vidro, e a transformá-los em novos produtos, utilizando técnicas de reciclagem (Figura 19).

Sugestões de materiais para auxiliar na oficina:

- ✓ “Manual para destinação” (PERNAMBUCO, 2020);
- ✓ “Guia da reciclagem” (EVANGELISTA, 2021);
- ✓ Artigo “Oficina de reciclagem: uma solução para o aproveitamento dos resíduos sólidos na escola” (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

**Figura 19:** Dicas – oficina de reciclagem.



1. **Apresentação do tema:** Inicie a oficina com uma breve explicação sobre a importância da reciclagem e sua contribuição para a preservação do meio ambiente. Destaque também os impactos positivos da redução do desperdício e da reutilização de materiais.
2. **Demonstração de técnicas de reciclagem:** Demonstre aos alunos técnicas simples de reciclagem, como a separação correta de materiais recicláveis, a compactação de papel e a transformação de garrafas plásticas em recipientes reutilizáveis. Mostre exemplos de produtos reciclados e como eles podem ser utilizados no dia a dia.
3. **Atividade prática:** Divida os alunos em grupos e forneça materiais recicláveis, como papel, plástico e vidro. Incentive-os a criar novos produtos utilizando esses materiais, como artesanatos, utensílios domésticos ou objetos decorativos. Esteja disponível para ajudar e orientar durante o processo criativo.
4. **Discussão e reflexão:** Ao final da atividade, promova uma discussão em grupo sobre as experiências dos alunos. Incentive-os a compartilhar os desafios enfrentados, as soluções encontradas e as ideias para promover a reciclagem em suas comunidades.
5. **Compromisso sustentável:** Conclua a oficina incentivando os alunos a adotarem práticas sustentáveis em suas vidas cotidianas, como a separação correta de resíduos em casa, o uso de produtos reciclados e a conscientização sobre a importância da reciclagem.

**Fonte:** autoria própria (2024).

- **Oficina de compostagem:** Nesta atividade, os alunos serão introduzidos ao processo de compostagem de resíduos orgânicos, incluindo restos de alimentos e folhas secas. Os professores irão auxiliá-los na montagem de uma composteira e no acompanhamento do processo de decomposição, destacando a importância da compostagem para a redução do desperdício e o enriquecimento do solo (Figura 20).

Sugestões de materiais para auxiliar na oficina:

- ✓ “Guia para compostagem” (WWF-BRASIL, 2015);
- ✓ Artigo “Oficina de compostagem como prática de educação ambiental” (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020);
- ✓ *E-book* “Compostagem: guia prático de revisão e produção” (ARAÚJO *et al.*, 2020).

**Figura 20:** Dicas – oficina de compostagem.



1. **Introdução ao tema:** Inicie a oficina explicando o que é compostagem e por que é importante para o meio ambiente. Destaque os benefícios da compostagem na redução do desperdício de alimentos, na diminuição da quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários e na produção de adubo orgânico para enriquecer o solo.
2. **Demonstração da montagem da composteira:** Demonstre aos alunos como montar uma composteira, explicando os materiais necessários e os passos envolvidos no processo. Mostre exemplos de composteiras simples que podem ser feitas em casa ou na escola.
3. **Preparação dos materiais:** Forneça aos alunos os materiais necessários para a compostagem, como restos de alimentos, folhas secas e uma composteira adequada. Oriente-os a fazer camadas alternadas de material úmido (restos de alimentos) e material seco (folhas secas), explicando a importância dessa alternância para o sucesso da compostagem.
4. **Acompanhamento do processo:** Durante as semanas seguintes à montagem da composteira, os alunos devem acompanhar o processo de decomposição dos resíduos orgânicos. Oriente-os a verificar regularmente a umidade e a temperatura da composteira, e a virar os materiais para garantir uma decomposição uniforme.
5. **Compromisso sustentável:** Conclua a oficina incentivando os alunos a adotarem práticas de compostagem em suas próprias casas ou na escola, e a compartilharem seus conhecimentos com suas famílias e amigos. Destaque a importância do engajamento de cada um na promoção da sustentabilidade ambiental.

**Fonte:** autoria própria (2024).

- **Oficina de horta escolar:** Os estudantes terão a oportunidade de participar da criação e da manutenção de uma horta escolar, onde serão incentivados a cultivar plantas nativas do Cerrado, ervas aromáticas e vegetais. Além disso,

eles aprenderão técnicas de plantio, cuidado com as plantas e a importância de uma alimentação saudável e sustentável (Figura 21).

Sugestões de materiais para auxiliar na oficina:

- ✓ Artigo “Proposta de oficina pedagógica sobre educação ambiental e alimentar usando a horta escolar como uma metodologia ativa de aprendizagem no Ensino Fundamental II” (NORONHA *et al.*, 2021);
- ✓ “Manual para escolas - A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001);
- ✓ “Guia hortas pedagógicas: mais um espaço para a aprendizagem” (SILVA, 2018).

**Figura 21:** Dicas – oficina de horta escolar.



1. **Introdução ao tema:** Inicie a oficina explicando a importância de uma horta escolar e os benefícios do cultivo de plantas nativas e alimentos saudáveis. Destaque a relação entre a horta escolar e a preservação do meio ambiente, bem como a promoção de uma alimentação saudável e sustentável.
2. **Escolha do local e preparação da terra:** Envolver os alunos na escolha do local adequado para a horta escolar e na preparação da terra para o plantio. Explique os cuidados necessários com o solo, como a adição de composto orgânico e a correção do pH, para garantir o crescimento saudável das plantas.
3. **Seleção das plantas:** Incentive os alunos a pesquisarem e selecionarem as plantas que serão cultivadas na horta escolar, priorizando espécies nativas do Cerrado, ervas aromáticas e vegetais que se adaptem ao clima local.
4. **Plantio e cuidado com as plantas:** Auxilie os alunos no plantio das mudas e sementes na horta escolar, ensinando técnicas adequadas de espaçamento, profundidade e irrigação.
5. **Acompanhamento e manutenção da horta:** Durante as semanas seguintes ao plantio, os alunos devem acompanhar o crescimento das plantas e realizar atividades de manutenção da horta, como regar, adubar e podar as plantas conforme necessário. Incentive-os a observar e registrar as mudanças na horta ao longo do tempo.
6. **Promoção da alimentação saudável:** Durante a oficina, destaque a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, utilizando os alimentos cultivados na horta escolar como exemplo. Realize atividades práticas, como a preparação de receitas simples com os vegetais e ervas colhidos na horta, para incentivar os alunos a experimentarem novos alimentos e valorizarem os produtos frescos.

**Fonte:** autoria própria (2024).

- **Oficina de energia renovável:** O objetivo desta oficina é explorar fontes de energia renovável, como a solar e a eólica. Os alunos serão instruídos sobre os princípios básicos dessas tecnologias e participarão de atividades práticas, como a montagem de pequenos painéis solares ou cata-ventos (Figura 22).

Sugestões de materiais para auxiliar na oficina:

- ✓ Apostila “Energias renováveis” (POLETO, 2008);
- ✓ Trabalho de conclusão de curso “Proposta didática para o ensino de energias renováveis na educação básica” (PIOTROSKI, 2017);
- ✓ Documentário “Arquivo A: energias renováveis” (2019).

**Figura 22:** Dicas – oficina de energia renovável.



1. **Introdução ao tema:** Comece explicando o conceito de energia renovável e sua importância para o meio ambiente. Destaque as vantagens das fontes solar e eólica em relação às fontes de energia não renováveis, como o petróleo e o carvão.
2. **Apresentação dos princípios básicos:** Forneça uma visão geral dos princípios básicos por trás da energia solar e eólica. Explique como a luz solar pode ser convertida em eletricidade por meio de painéis solares e como o vento pode ser aproveitado para gerar energia por meio de cata-ventos ou turbinas eólicas.
3. **Atividades práticas:** Divida os alunos em grupos e forneça materiais para a montagem de pequenos painéis solares ou cata-ventos. Guie-os no processo de montagem e explique o funcionamento de cada componente. Permita que os alunos experimentem com os dispositivos e observem como a energia solar e eólica podem ser transformadas em energia elétrica de forma simples.
4. **Demonstração de técnicas de reciclagem:** Demonstre aos alunos técnicas simples de reciclagem, como a separação correta de materiais, a compactação de papel e a transformação de garrafas plásticas em recipientes reutilizáveis. Mostre exemplos de produtos reciclados e como eles podem ser utilizados no dia a dia.
5. **Discussão e reflexão:** Ao final da oficina, promova uma discussão em grupo sobre as descobertas e aprendizados dos alunos. Incentive-os a refletir sobre o potencial das energias renováveis para mitigar as mudanças climáticas e promover um futuro mais sustentável.

**Fonte:** autoria própria (2024).

Durante todas essas oficinas, é importante incentivar os alunos a refletir sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e a considerar maneiras de incorporar práticas sustentáveis em suas vidas diárias. Além disso, a integração de diferentes áreas do conhecimento proporcionará uma abordagem prática para o aprendizado sobre sustentabilidade.

#### **Etapa 4: Produção artística e literária**

Nesta sequência didática, sugere-se, para a quarta etapa, que os alunos sejam convidados a expressar sua criatividade por meio de trabalhos artísticos e literários. Recomenda-se que se inspirem na natureza do Cerrado e na obra de Cora

Coralina para tal. Esta abordagem permitirá que os alunos mergulhem em suas próprias conexões com o ambiente ao seu redor, refletindo sobre suas experiências pessoais e memórias associadas à natureza. Ao compartilharem suas criações artísticas, não apenas valorizarão suas próprias perspectivas, mas também enriquecerão a experiência de aprendizado de seus colegas, promovendo um diálogo mais amplo sobre a importância da conservação e da preservação ambiental.

### **Estímulo à produção**

Sugere-se que os alunos sejam encorajados a criar poesias, contos, pinturas e esculturas inspiradas na obra de Cora Coralina e na riqueza do Cerrado, podendo ainda a explorar diferentes formas de expressão artística, como música, teatro e dança. Desta maneira, cada aluno poderá ter a oportunidade de escolher a criação que melhor lhe permita transmitir suas vivências e memórias, de maneira autêntica e pessoal.

É relevante ressaltar o papel da arte como uma ferramenta poderosa para promover a sensibilização ambiental, assim como o desenvolvimento da criatividade e da empatia nos alunos. Ao expressarem suas percepções e seus sentimentos por meio da arte, os alunos poderão desenvolver subsídios para se tornarem cidadãos mais sensíveis e engajados na preservação do meio ambiente.

Além disso, cada área do conhecimento pode oferecer contribuições específicas para a produção artística dos alunos:

- **Língua Portuguesa:** Os alunos podem explorar técnicas literárias e recursos poéticos para criar textos inspirados na obra de Cora Coralina, desenvolvendo habilidades de escrita criativa e análise textual (Figura 23).

**Figura 23:** Dicas – produção artística e literária – Língua Portuguesa.

**Dica**

- **Leitura e análise:** Inicie com a leitura de obras selecionadas de Cora Coralina. Destaque elementos como o uso de metáforas, imagens vívidas, ritmo poético e a conexão com a natureza e a vida cotidiana.
- **Identificação de técnicas literárias:** Durante a leitura, os alunos podem identificar as técnicas literárias utilizadas pela autora, como metáforas, alterações, personificação, entre outras.
- **Inspiração na natureza e nas experiências pessoais:** Encoraje os alunos a se inspirarem na natureza, na vida cotidiana e em suas próprias experiências para criar seus textos. Cora Coralina frequentemente se baseava em suas vivências em Goiás e na rica natureza do Cerrado.
- **Exercícios de escrita criativa:** Proponha exercícios que estimulem a criatividade dos alunos, como escrever um poema sobre uma memória pessoal relacionada à natureza, criar uma história curta inspirada em um dos contos de Cora Coralina, ou até mesmo escrever um diário poético como forma de expressão pessoal.
- **Experimentação com formas poéticas:** Incentive os alunos a experimentarem diferentes formas poéticas, como sonetos, haicais, quadras, entre outros, e a explorarem métrica, rima e ritmo em seus textos.
- **Feedback e revisão:** Promova sessões de feedback entre os alunos, onde possam compartilhar seus trabalhos, oferecer e receber sugestões construtivas. Além disso, incentive a revisão dos textos para aprimoramento da escrita.
- **Exploração da linguagem regional:** Explore a linguagem regional presente na obra de Cora Coralina, destacando expressões típicas do interior de Goiás e como elas contribuem para a atmosfera de suas histórias e poemas.

Fonte: autoria própria (2024).

- **Artes Visuais:** Os alunos podem aprender técnicas de pintura, desenho e escultura, utilizando materiais diversos para expressar suas visões e emoções sobre o Cerrado e sua relação com o ambiente natural (Figura 24).

Figura 24: Dicas – produção artística e literária – Artes Visuais.

**Dica**

- **Observação da natureza:** Inicie com atividades de observação da natureza do Cerrado, seja por meio de fotografias, visitas a locais naturais ou simplesmente observação de imagens. Peça aos alunos para observarem detalhes, texturas e cores presentes no ambiente.
- **Experimentação de materiais:** Encoraje os alunos a experimentarem diferentes materiais artísticos, como tintas acrílicas, aquarelas, lápis de cor, carvão, argila, entre outros, para descobrir qual se adequa melhor à expressão de suas ideias sobre o Cerrado.
- **Exploração de técnicas:** Introduza diversas técnicas de pintura, desenho e escultura, como a pintura a óleo, aquarela molhada sobre seca, esgrafado, colagem, modelagem em argila, entre outras, para que os alunos tenham liberdade de experimentar e descobrir suas preferências.
- **Expressão emocional:** Incentive os alunos a expressarem suas emoções e sentimentos em suas obras, utilizando as técnicas aprendidas para transmitir sua conexão pessoal com o Cerrado e sua natureza única.
- **Inspiração na obra de artistas:** Apresente obras de artistas que se inspiraram na natureza, como paisagistas e escultores contemporâneos, para inspirar os alunos e mostrar diferentes abordagens artísticas.
- **Projeto de arte pessoal:** Proponha aos alunos um projeto de arte pessoal no qual eles possam criar uma série de obras que expressem suas percepções e experiências individuais em relação ao Cerrado, incentivando a reflexão e a expressão pessoal.
- **Feedback e compartilhamento:** Promova sessões de feedback entre os alunos, nas quais possam compartilhar suas obras, oferecer e receber sugestões construtivas, além de discutir suas inspirações e técnicas utilizadas.

Fonte: autoria própria (2024).

- **Música e Dança:** Os alunos podem compor músicas ou criar coreografias que reflitam suas experiências e memórias relacionadas ao Cerrado, explorando ritmos e movimentos inspirados na natureza (Figura 25).

**Figura 25:** Dicas – produção artística e literária – Música e Dança.



**Dicas**

- **Exploração da música "Cora Coralina" como ponto de partida:** Inicie a atividade escutando a música "Cora Coralina", de Marcelo Barra, juntamente com os alunos. Convide-os a prestar atenção aos elementos sonoros, como os ritmos, as melodias e os instrumentos utilizados, e discutir como esses elementos refletem a atmosfera e as emoções relacionadas ao Cerrado e à vida de Cora Coralina. A música está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LZVgPh-7kWw>
- **Composição musical:** Divida os alunos em grupos e desafie-os a compor músicas originais inspiradas na música "Cora Coralina" e nas características do Cerrado. Eles podem experimentar diferentes arranjos musicais, explorando ritmos e instrumentos para criar uma atmosfera única que capture a essência do ambiente.
- **Coreografia:** Após a composição das músicas, os alunos podem criar coreografias que acompanhem as melodias e letras, utilizando movimentos que representem a fauna, a flora e as paisagens do Cerrado. Eles podem incorporar elementos de danças folclóricas locais ou criar movimentos originais que transmitam suas interpretações pessoais.
- **Gravação e apresentação:** Após o processo de composição musical e criação coreográfica, os alunos podem gravar suas músicas e apresentar suas coreografias em um evento ou mostra cultural na escola, compartilhando suas criações com a comunidade escolar e celebrando suas conexões com o Cerrado.
- **Reflexão e discussão:** Reserve um tempo para que os alunos possam refletir sobre o processo criativo e discutir como a produção os ajudaram a expressar suas experiências e memórias relacionadas ao Cerrado. Eles podem compartilhar suas percepções e insights em uma roda de conversa, enriquecendo, assim, a experiência de aprendizado coletivo.

**Fonte:** autoria própria (2024).

- **Educação Ambiental:** Os alunos podem refletir sobre questões ambientais e desenvolver projetos artísticos que abordem temas como a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a importância da preservação dos ecossistemas do Cerrado (Figura 26).

**Figura 26:** Dicas – produção artística e literária – Educação Ambiental.

**Dica!**

- **Pesquisa e sensibilização:** Inicie a aula fornecendo informações sobre questões ambientais específicas relacionadas ao Cerrado goiano, como desmatamento, perda de habitat, poluição e escassez de recursos hídricos.
- **Exploração da biodiversidade do Cerrado:** Incentive os alunos a estudarem a rica biodiversidade do Cerrado, destacando a fauna, a flora e os ecossistemas únicos da região. Eles podem criar projetos artísticos que retratem a diversidade de espécies encontradas na área.
- **Uso de materiais recicláveis:** Promova o protagonismo ambiental, incentivando os alunos a utilizarem materiais recicláveis e reutilizáveis em seus projetos artísticos. Eles podem criar esculturas, colagens, pinturas e instalações, usando materiais como papelão, garrafas plásticas, jornais e latas. Expressão visual e poética: Encoraje os alunos a expressarem suas preocupações ambientais e ideias através da arte visual e poesia. Eles podem criar pinturas, desenhos, poemas e cartazes que transmitam mensagens sobre a importância da conservação ambiental e do respeito à natureza.
- **Projeto de intervenção urbana:** Proponha aos alunos a criação de murais, instalações artísticas ou campanhas de sensibilização ambiental em espaços públicos, escolas ou bairros.
- **Exposição e compartilhamento:** Organize uma exposição dos projetos artísticos criados pelos alunos, convidando a comunidade escolar e local para apreciar e refletir sobre as questões ambientais abordadas.
- **Ações práticas:** Além dos projetos artísticos, incentive os alunos a participarem de ações práticas de preservação ambiental, como mutirões de limpeza de praças, plantio de árvores nativas do Cerrado ou criação de hortas escolares sustentáveis.

Fonte: autoria própria (2024).

- **História e Geografia:** Os alunos podem pesquisar sobre a história e a geografia do Cerrado, incorporando elementos desses aspectos em suas produções artísticas para contextualizar suas narrativas e enriquecer sua compreensão sobre o ambiente natural (Figura 27).

Figura 27: Dicas – produção artística e literária – História e Geografia.

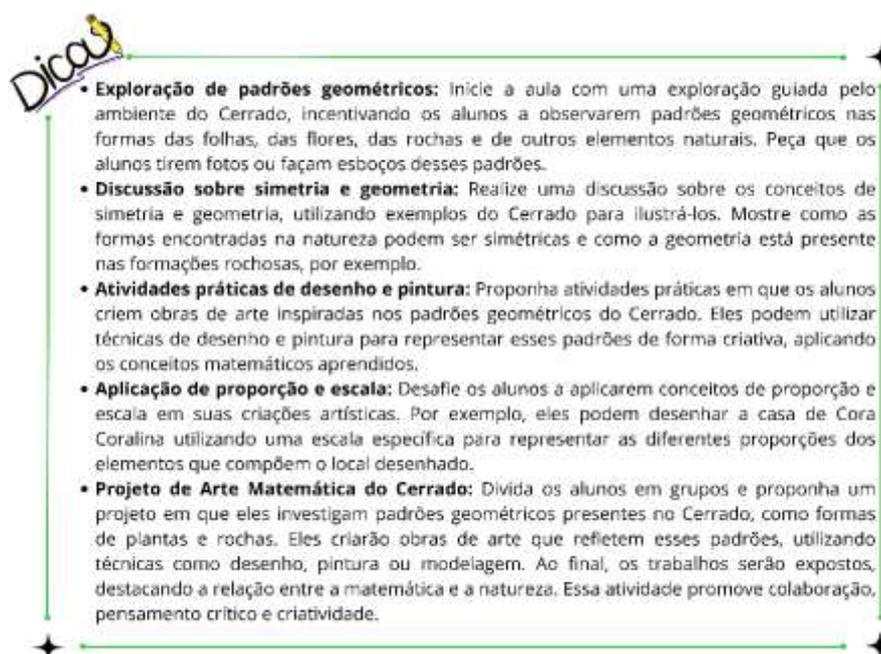
**Dica!**

- **Pesquisa histórica e geográfica:** Forneça materiais e recursos para que os alunos possam pesquisar sobre a história e a geografia do Cerrado goiano. Eles podem explorar aspectos como a formação geológica, as características climáticas, a ocupação humana ao longo do tempo e as principais atividades econômicas.
- **Criação de mapas e infográficos:** Os alunos podem utilizar os conhecimentos adquiridos para criar mapas e infográficos que representem visualmente informações sobre o Cerrado, como a localização geográfica, a extensão territorial, a biodiversidade, o relevo e a distribuição populacional.
- **Narrativas baseadas em fatos históricos:** Encoraje os alunos a desenvolverem narrativas, como contos ou peças teatrais, que sejam ambientadas no contexto histórico do Cerrado. Eles podem explorar personagens e situações inspiradas em eventos reais, proporcionando uma compreensão mais vívida e emocional da história da região.
- **Exploração de elementos culturais:** Incentive os alunos a pesquisarem sobre a cultura e as tradições dos povos que habitam o Cerrado goiano, como os povos indígenas, os quilombolas e as comunidades tradicionais.
- **Produção artesanal e culinária:** Desenvolva atividades práticas de produção artesanal e culinária, nas quais os alunos terão a oportunidade de criar artesanatos inspirados na cultura do Cerrado e preparar pratos típicos da região.
- **Exibição e apresentação:** Proponha uma Feira de Exposição aberta à comunidade escolar, na qual os alunos poderão compartilhar descobertas e celebrar a cultura do Cerrado. O evento incluirá apresentações de comidas típicas, elementos culturais locais e tradições, proporcionando uma oportunidade de aprendizado e diversão para todos os participantes.

Fonte: autoria própria (2024).

- **Matemática:** Os alunos podem explorar padrões geométricos encontrados na natureza do Cerrado, como a simetria das flores e a geometria das formações rochosas, para criar obras artísticas baseadas em princípios matemáticos. Além disso, podem utilizar conceitos matemáticos, como proporção e escala, para representar, de forma precisa, as características do ambiente natural em suas criações (Figura 28).

Figura 28: Dicas – produção artística e literária – Matemática.



**Dicas**

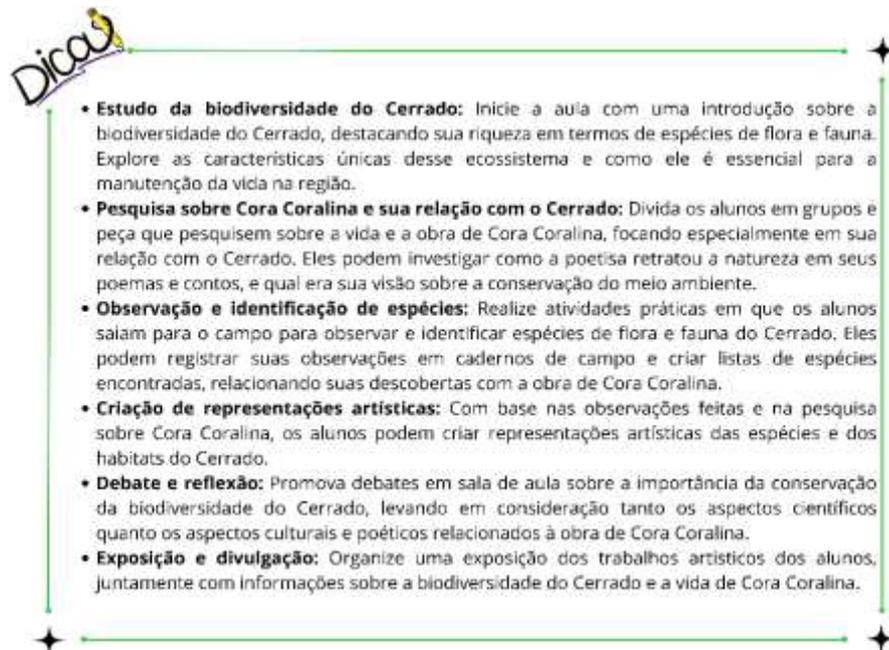
- **Exploração de padrões geométricos:** Inicie a aula com uma exploração guiada pelo ambiente do Cerrado, incentivando os alunos a observarem padrões geométricos nas formas das folhas, das flores, das rochas e de outros elementos naturais. Peça que os alunos tirem fotos ou façam esboços desses padrões.
- **Discussão sobre simetria e geometria:** Realize uma discussão sobre os conceitos de simetria e geometria, utilizando exemplos do Cerrado para ilustrá-los. Mostre como as formas encontradas na natureza podem ser simétricas e como a geometria está presente nas formações rochosas, por exemplo.
- **Atividades práticas de desenho e pintura:** Proponha atividades práticas em que os alunos criem obras de arte inspiradas nos padrões geométricos do Cerrado. Eles podem utilizar técnicas de desenho e pintura para representar esses padrões de forma criativa, aplicando os conceitos matemáticos aprendidos.
- **Aplicação de proporção e escala:** Desafie os alunos a aplicarem conceitos de proporção e escala em suas criações artísticas. Por exemplo, eles podem desenhar a casa de Cora Coralina utilizando uma escala específica para representar as diferentes proporções dos elementos que compõem o local desenhado.
- **Projeto de Arte Matemática do Cerrado:** Divida os alunos em grupos e proponha um projeto em que eles investigam padrões geométricos presentes no Cerrado, como formas de plantas e rochas. Eles criarão obras de arte que refletem esses padrões, utilizando técnicas como desenho, pintura ou modelagem. Ao final, os trabalhos serão expostos, destacando a relação entre a matemática e a natureza. Essa atividade promove colaboração, pensamento crítico e criatividade.

Fonte: autoria própria (2024).

- **Ciências Biológicas:** Os alunos podem estudar a biodiversidade única do Cerrado goiano, incluindo o legado deixado por Cora Coralina, observadora apaixonada da natureza local. Eles podem investigar não apenas as diferentes espécies de flora e fauna que habitam esse ecossistema, mas também explorar a influência, na obra de Cora Coralina, da percepção da autora sobre a natureza. Através de observação, pesquisa e estudo das obras da poetisa, podem criar representações artísticas das espécies e seus *habitats*, promovendo, assim, a sensibilização sobre a importância da conservação da biodiversidade e o

reconhecimento de seu papel como defensora do Cerrado e de suas criaturas (Figura 29).

**Figura 29:** Dicas – produção artística e literária – Ciências Biológicas.



**Dicas**

- **Estudo da biodiversidade do Cerrado:** Inicie a aula com uma introdução sobre a biodiversidade do Cerrado, destacando sua riqueza em termos de espécies de flora e fauna. Explore as características únicas desse ecossistema e como ele é essencial para a manutenção da vida na região.
- **Pesquisa sobre Cora Coralina e sua relação com o Cerrado:** Divida os alunos em grupos e peça que pesquisem sobre a vida e a obra de Cora Coralina, focando especialmente em sua relação com o Cerrado. Eles podem investigar como a poetisa retratou a natureza em seus poemas e contos, e qual era sua visão sobre a conservação do meio ambiente.
- **Observação e identificação de espécies:** Realize atividades práticas em que os alunos saiam para o campo para observar e identificar espécies de flora e fauna do Cerrado. Eles podem registrar suas observações em cadernos de campo e criar listas de espécies encontradas, relacionando suas descobertas com a obra de Cora Coralina.
- **Criação de representações artísticas:** Com base nas observações feitas e na pesquisa sobre Cora Coralina, os alunos podem criar representações artísticas das espécies e dos habitats do Cerrado.
- **Debate e reflexão:** Promova debates em sala de aula sobre a importância da conservação da biodiversidade do Cerrado, levando em consideração tanto os aspectos científicos quanto os aspectos culturais e poéticos relacionados à obra de Cora Coralina.
- **Exposição e divulgação:** Organize uma exposição dos trabalhos artísticos dos alunos, juntamente com informações sobre a biodiversidade do Cerrado e a vida de Cora Coralina.

**Fonte:** autoria própria (2024).

- **Educação Física:** Os alunos podem utilizar o movimento corporal como uma forma de expressão artística, criando performances que representem a interação entre os seres vivos e o ambiente do Cerrado. Além disso, atividades físicas ao ar livre, como trilhas ecológicas e práticas esportivas sustentáveis, podem ser integradas ao processo artístico, proporcionando uma experiência holística de conexão com a natureza (Figura 30).

**Figura 30:** Dicas – produção artística e literária – Educação Física.



- **Exploração do movimento corporal na natureza:** Realize atividades ao ar livre onde os alunos possam explorar o movimento corporal em meio à natureza do Cerrado. Incentive-os a observar e imitar os movimentos dos animais típicos da região, como pássaros voando, serpentes rastejando ou árvores balançando ao vento.
- **Criação de performances artísticas:** Divida os alunos em grupos e peça que criem performances artísticas que representem a interação entre os seres vivos e o ambiente do Cerrado. Eles podem utilizar movimentos corporais, expressão facial e gestos para retratar cenas da vida selvagem, como a caça de um predador ou a coleta de alimentos por um animal herbívoro.
- **Integração de elementos naturais nas atividades físicas:** Organize atividades físicas ao ar livre que incorporem elementos naturais do Cerrado, como trilhas ecológicas, escaladas em rochas, corridas em terrenos acidentados ou práticas esportivas em campos abertos. Essas atividades proporcionarão aos alunos uma experiência direta de conexão com a natureza, ao mesmo tempo em que promoverão a saúde física e o bem-estar.
- **Reflexão sobre a conexão com a natureza:** Reflexão sobre a conexão com a natureza: Após as atividades físicas, promova momentos de reflexão em grupo sobre a experiência de conexão com a natureza e como ela influenciou a percepção dos alunos sobre seu corpo, sua saúde e seu papel como parte do ecossistema do Cerrado. Incentive-os a compartilhar suas experiências e emoções, e a expressar sua gratidão pelo ambiente natural que os cerca.

Fonte: autoria própria (2024).

## Concurso de redação e desenhos

Para incentivar ainda mais a participação dos alunos e promover sua criatividade, sugere-se a realização de um concurso de redação e desenhos. Durante esse concurso, os alunos serão encorajados a submeter suas criações literárias e artísticas, proporcionando-lhes a chance de competir por prêmios e reconhecimento.

Recomenda-se que os trabalhos submetidos sejam cuidadosamente avaliados, levando em consideração diversos critérios, como originalidade, expressividade, pertinência ao tema e qualidade técnica. Isso garantirá uma avaliação justa e abrangente, permitindo que os alunos se destaquem por seus talentos e esforços.

Ao participarem desse concurso, os alunos terão a oportunidade de expressar suas próprias visões e interpretações do Cerrado e da obra de Cora Coralina, aprimorando suas habilidades de escrita, desenho e expressão artística. Além disso, contribuirão ativamente para a sensibilização ambiental e para a valorização da cultura brasileira.

Portanto, por meio desse concurso de redação e desenhos, serão incentivados a explorar suas capacidades criativas e a transmitir suas perspectivas

únicas, enriquecendo, assim, o ambiente escolar e promovendo maior valorização e preservação do meio ambiente e da cultura do Cerrado.

### **Sugestões de procedimentos didáticos para aplicação do concurso de redação e desenhos**

- **Planejamento inicial**

- ✓ Estabeleça os objetivos do concurso, como promover a sensibilização ambiental e cultural, incentivar a criatividade dos alunos e promover a integração entre a comunidade escolar;
- ✓ Determine as categorias de participação, como redação, desenho ou ambas, e defina faixas etárias ou séries específicas para cada categoria, se aplicável;
- ✓ Defina as datas de início e término do concurso, bem como a data da cerimônia de premiação.

- **Temática e escolha dos gêneros**

- ✓ Escolha a temática principal do concurso, que, neste caso, é o Cerrado e a obra de Cora Coralina, destacando a importância da preservação ambiental e cultural desse bioma brasileiro e da valorização da literatura regional;
- ✓ Ofereça aos alunos a opção de escolher entre dois gêneros: redação e desenho. A redação permitirá que os alunos explorem ideias, pensamentos e emoções por meio de palavras, enquanto o desenho permitirá que expressem sua criatividade e interpretação visual acerca do tema.

- **Divulgação e promoção**

- ✓ Elabore materiais de divulgação, como cartazes coloridos, panfletos e postagens em redes sociais, para informar os alunos sobre o concurso;
- ✓ Envie comunicados aos pais e responsáveis, incentivando-os a apoiar a participação de seus filhos;
- ✓ Solicite o apoio dos professores para divulgar o concurso em sala de aula e incentivar a participação dos alunos.

- **Estabelecimento das regras e critérios de avaliação**

- ✓ Defina as regras do concurso, incluindo o tema, o formato das obras (redação, desenho ou ambos), o tamanho máximo e o prazo de entrega;

- ✓ Estabeleça os critérios de avaliação, como originalidade, criatividade, relevância para o tema, qualidade técnica e ortografia/gramática (no caso de redações).
- **Premiação**
  - ✓ Determine os prêmios para os vencedores de cada categoria e considere também prêmios para menções honrosas ou participação;
  - ✓ Considere a possibilidade de oferecer prêmios simbólicos, como certificados de reconhecimento ou medalhas, além de prêmios materiais.
- **Organização do processo de avaliação**
  - ✓ Monte uma comissão julgadora composta por professores, funcionários da escola e/ou membros da comunidade com experiência em literatura, arte ou educação;
  - ✓ Estabeleça um sistema de pontuação e revisão para garantir uma avaliação justa e imparcial das obras submetidas.
- **Cerimônia de premiação**
  - ✓ Planeje uma cerimônia especial para anunciar os vencedores e premiá-los publicamente, envolvendo alunos, professores, pais e membros da comunidade;
  - ✓ Considere a possibilidade de convidar um palestrante convidado, como um escritor local ou um artista, para inspirar os alunos e enriquecer o evento.
- **Exposição das obras**
  - ✓ Organize uma exposição com os trabalhos submetidos, para compartilhar as criações dos alunos com toda a comunidade escolar;
  - ✓ Crie um ambiente interativo, onde os visitantes possam apreciar as obras e aprender mais sobre o tema do concurso.
- **Reflexão e discussão pós-concurso**
  - ✓ Promova atividades para discutir as obras submetidas e incentivar os alunos a compartilharem suas percepções sobre o Cerrado e a obra de Cora Coralina;
  - ✓ Realize debates ou mesas-redondas sobre questões ambientais e culturais relacionadas ao tema do concurso.

## **Exposição dos trabalhos**

Após toda aplicação, fragmentada ou integral, do projeto pedagógico inspirado na figura emblemática de Cora Coralina para alunos do Ensino Fundamental II, propõe-se a apresentação dos trabalhos desenvolvidos. A mostra poderá ser realizada em um evento especial, aberto a toda a comunidade escolar, com o objetivo de proporcionar uma experiência enriquecedora e inspiradora. Durante o evento, os visitantes terão a oportunidade de mergulhar nas reflexões, aprendizados e expressões artísticas dos alunos, explorando a interação entre arte, literatura e meio ambiente.

Cada obra exposta poderá ser acompanhada por uma breve descrição, ressaltando o contexto e a inspiração que motivaram a criação, permitindo aos espectadores uma compreensão mais profunda do processo criativo dos alunos. Além disso, sugere-se a organização de atividades interativas e discussões guiadas, oferecendo um espaço para compartilhar ideias, questionamentos e experiências relacionadas à temática abordada.

Enfatiza-se a importância de a exposição valorizar e preservar as memórias individuais dos alunos, bem como a identidade cultural e ambiental da região, promovendo uma reflexão sobre o reconhecimento do lugar, incentivando maior sensibilização sobre a preservação ambiental e o respeito à diversidade local.

Para enriquecer a experiência dos visitantes, propõe-se a oferta de palestras e *workshops* sobre o papel da arte na Educação Ambiental, bem como sobre a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Essas atividades complementares proporcionarão uma compreensão mais ampla das questões ambientais e sociais abordadas pelos alunos em suas obras, incentivando uma reflexão crítica e a busca por soluções criativas e sustentáveis para os desafios enfrentados pela comunidade e pelo meio ambiente.

### **Etapa 5: Avaliação e reflexão**

Na etapa final do projeto, sugere-se que sejam realizadas avaliações contínuas das atividades desenvolvidas, as quais deverão considerar o engajamento dos alunos e a sua compreensão dos conteúdos abordados, além do impacto das práticas de Educação Ambiental na promoção do reconhecimento do local, das memórias individuais e da identidade dos estudantes (MORAN, 2013).

## **Avaliação contínua**

Finalmente, aqui propõe-se a realização de uma avaliação contínua das atividades desenvolvidas durante o projeto (HOFFMANN, 2005), a qual considerará diversos aspectos como o envolvimento ativo dos alunos, a qualidade das produções realizadas e a capacidade de reflexão crítica sobre as questões ambientais abordadas (BRASIL, 1996; AZZI, 2001).

Recomenda-se a utilização de diferentes instrumentos de avaliação para garantir que seja um processo abrangente, incluindo a realização de observações em sala de aula, para acompanhar o comportamento e a participação dos alunos nas atividades (FREIRE, 2019). Além disso, sugere-se uma análise detalhada dos trabalhos escritos e artísticos produzidos pelos alunos, levando em conta critérios como originalidade, criatividade e relevância para o tema proposto, como já afirmado.

Adicionalmente, sugere-se a aplicação de questionários para coletar *feedback* dos alunos sobre a experiência do projeto, suas percepções sobre as questões ambientais discutidas e sobre o aprendizado adquirido. Além disso, poderão ser realizadas entrevistas individuais ou em grupo com eles, para aprofundar a compreensão do progresso e identificar possíveis desafios ou áreas de melhoria.

Essa abordagem diversificada de avaliação permitirá uma compreensão abrangente do progresso dos alunos ao longo do projeto, oferecendo informações valiosas para refinamentos e aprimoramentos contínuos no processo de ensino e aprendizagem.

## **Momentos de reflexão em grupo**

Para fechar a última etapa desta proposta, sugere-se a promoção de momentos estruturados de reflexão em grupo, nos quais os alunos sejam encorajados a compartilhar abertamente suas experiências, suas percepções e seus aprendizados decorrentes das práticas de Educação Ambiental realizadas ao longo do projeto, inspirado na vida e na obra de Cora Coralina. Durante esses encontros,

os alunos poderão expressar suas opiniões, discutir os desafios enfrentados e compartilhar as descobertas feitas durante as atividades.

Recomenda-se também que seja incentivado o debate sobre os impactos positivos das atividades desenvolvidas. Os alunos podem discutir como a Educação Ambiental, inspirada pelo legado de Cora Coralina, contribuiu para aumentar sua sensibilização sobre questões ambientais locais e globais, bem como para fortalecer seu vínculo e senso de pertencimento ao ambiente em que vivem. Essa discussão pode incluir exemplos concretos de como os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos em suas vidas cotidianas e em suas interações com a comunidade.

Ao promover esses momentos de reflexão e debate, busca-se reforçar o aprendizado dos alunos, além de também estimular o pensamento crítico, a empatia e a colaboração neles. Essas habilidades são essenciais para que esses indivíduos se tornem cidadãos sensibilizados e engajados, capazes de contribuir de forma significativa para a conservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, seguindo os passos inspiradores deixados por Cora Coralina.

## **Conclusão**

A metodologia proposta neste estudo busca preencher lacunas identificadas no ensino de Educação Ambiental, com foco no Ensino Fundamental II. Ao integrar elementos da obra de Cora Coralina e do cenário único do Cerrado goiano, a abordagem aqui apresentada visa oferecer uma experiência educacional enriquecedora e significativa para os alunos. O reconhecimento e a valorização das experiências pessoais e memórias individuais dos estudantes podem promover uma conexão com o meio ambiente local, incentivando uma compreensão holística das questões ambientais e uma atitude mais responsável dos indivíduos em relação à conservação da natureza.

A flexibilidade e a adaptabilidade da sequência metodológica proposta são elementos-chave que visam atender às necessidades e às particularidades de cada turma. Dividida em cinco etapas principais, a metodologia oferece um guia prático para os educadores, permitindo que escolham e ajustem as atividades de acordo com o contexto específico de sua sala de aula. Essa abordagem flexível estimula a

criatividade e a autonomia dos professores, permitindo também maior personalização do processo de aprendizagem, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficaz.

A implementação bem-sucedida dessa metodologia contribuirá para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, bem como para sua formação como cidadãos sensibilizados e engajados em questões ambientais. Uma experiência educacional que vai além dos limites da sala de aula vem a cultivar nos estudantes uma apreciação mais profunda pela natureza e uma compreensão mais clara de seu papel na proteção do meio ambiente. Espera-se, assim, que essa abordagem inovadora inspire outros educadores a repensarem suas práticas de ensino e a explorarem novas formas de integrar a Educação Ambiental ao currículo escolar.

Em última análise, a expectativa ao se formular esta proposta é que a sequência didática apresentada não apenas transforme o modo como a Educação Ambiental é ensinada, mas também inspire uma nova geração de líderes ambientais, comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de um futuro mais sustentável para todos.

## Referências

ALBUQUERQUE, K. A.; DIAS, T. S. S.; PIRES, S. R.; RABELO, D. C. Oficina de compostagem como prática de educação ambiental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 8, p. 74-86, ago. 2020. DOI: <http://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/oficina-de-compostagem>

ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. V. 2.

ARAÚJO, E. C. G.; CHAGAS, K. P. T.; LINS, T. R. S.; CHAVES, L. F. C. **Compostagem**: guia prático de revisão e produção. Porto Alegre: Uniedusul Editora, 2020. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/05/E-BOOK-COMPOSTAGEM-GUIA-PR%C3%81TICO-1.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ARQUIVO A: energias renováveis. Produção: TV Aparecida. Aparecida: Rede Aparecida, 31 jan. 2019. [Youtube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M60dwtNk6sY>. Acesso em: 3 mar. 2024.

AZZI, S. **Avaliação escolar**: desafio a educação. Belo Horizonte: [s.n.], 2001. (Coleção Veredas Formação Superior de Professores, Guia de Estudo, Módulo 6). Vol. 3.

BARBOSA, R. M. **Descobrimos a geometria fractal: para a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRANDÃO, C. R. **A educação como Cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Decreto nº 73.030, de 30 de outubro de 1973. Cria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 11024, 30 out. 1973. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73030-30-outubro-1973-421650-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 set. 1981. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em 3.mar. 2024.

BRITTO, C. C. Das cantigas do beco: cidade e sociedade na poesia de Cora Coralina. **Sociedade e Cultura – Revista de Ciências Sociais**, v. 10, n. 1, pp. 115-129, 2007.

BRITTO, C. C.; SEDA, R. E. **Cora Coralina: raízes de Aninha**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.

CASA DE CORA CORALINA. **Era Virtual**. Minas Gerais: Era Virtual, [s.d.]. Disponível em <https://www.eravirtual.org/casa-de-cora-coralina2>. Acesso em: 29 fev. 2024.

COMPIANI, M.; CARNEIRO, C. D. R. Os papéis didáticos das excursões geológicas. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, Madrid, v. 1, n. 2, p. 9098, 1993.

CORA CORALINA. Entrevista de Cora Coralina cedida à CEDOC – Globo. [S.l.]: Museu Cora Coralina, 1984. [Youtube]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DSUXE0V4d-U&t=13s>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CORA CORALINA – todas as vidas. Direção e roteiro: Renato Barbieri. [S.l.]: Asacine Produções, 2015. 1 DVD (74 min), cor.

CORA CORALINA - Todas as Vidas. **Adoro Cinema**, [s. d.]. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-244818/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CORALINA, C. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo: Global, 2003.

DENÓFRIO, D. F. **Melhores poemas de Cora Coralina**. São Paulo: Global, 2017.

DIAS, G. F.; ASSUNÇÃO, G. M.; ANTONIOLI, L. M.; FUKUTO, T. **Vamos conhecer o Cerrado - corredor ecológico da região do Jalapão**. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, 2005. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/images/stories/publicacoes/livro\\_vamos\\_conhecer\\_o\\_cerrado.pdf](https://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/images/stories/publicacoes/livro_vamos_conhecer_o_cerrado.pdf). Acesso em: 29 fev. 2024.

EVANGELISTA, M. (Org.). **Guia da reciclagem**. [S.l.]: Editora Valora, 2021. Disponível em: <https://valorareciclaveis.com.br/wp-content/uploads/2021/09/GUIA-DA-RECICLAGEM-E-COLETA-SELETIVA-VALORA-compactado.pdf>. Acesso em: 4 de março de 2024.

FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3128-3138, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapostos: do pensar ao agir em avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KLOCKNER, F. C. S. (Org.). **Abordagem centrada na pessoa: a psicologia humanista em diferentes contextos**. Londrina: Ed. Unifil, 2010.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 72-103.

LOPES, M. M. **Museu: uma perspectiva de educação em Geologia**. 162 f. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 1988.

MEDEIROS, M. C. S., RIBEIRO, M. C. M.; FERREIRA, C. M. A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v. 14, n. 92, set. 2011. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para escolas – A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **O bioma do Cerrado**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/comunicacao/itemlist/category/56-cerrado.html>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. [S.l.]: [s.n.], 2013. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 1 mar. 2024.

MUSEU CASA DE CORA CORALINA. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>. Acesso em: 04 mar. 2024

NO RASTRO da poesia, no caminho de Cora. Reportagem: Maranhão Viegas. Imagens: Sigmar Gonçalves. Produção: Mariana Fabre. Edição de texto: Suzana Guimarães. Edição de imagens e finalização: Henrique Corrêa. [S.l.]: TV Brasil, 2018. 1 vídeo (58 min). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NyrLB3Nla1k>. Acesso em: 01 mar. 2024.

NORONHA, G. A.; CARVALHO, T. L. G.; SOUZA, M. S. M. Proposta de oficina pedagógica sobre educação ambiental e alimentar usando a horta escolar como uma metodologia ativa de aprendizagem no Ensino Fundamental II. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 6., 2021, Campina Grande. **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76977>. Acesso em: 01 mar. 2024.

OLIVEIRA, J. P.; SILVA, M. P. Oficina de reciclagem: uma solução para o aproveitamento dos resíduos sólidos na escola. **Revista Eletrônica de Educação Ambiental**, v. 21, n. 86, mar.-maio 2017. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2647>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PEREIRA, V. A.; GIBBON, C. A. A Educação Ambiental no ensino: investigando as abordagens, percepções e desafios na realidade de uma escola pública em Rio Grande (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 376-394, 2014. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2014.v9.1813>

PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Manual para destinação**: orientação ao consumidor sobre como e onde destinar os seus resíduos sólidos em Pernambuco. 4. ed. rev. e atual. Recife: Ed. UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40906/520030/ManualDestinacao2020+%281%29.pdf/39896049-19c7-4b1d-838e-675e36a49f5f>. Acesso em: 4 de março de 2024.

PIOTROSKI, P. K. **Proposta didática para o ensino de energias renováveis na educação básica**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Física) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5083/1/PIOTROSKI.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

POLETO, C. **Energias renováveis**. Porto Alegre: Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: [https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_amb\\_saude\\_seguranca/meio\\_a\\_amb/031212\\_energias\\_renov.pdf](https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/meio_a_amb/031212_energias_renov.pdf). Acesso em: 1 mar. 2024.

REIGADA, C.; REIS, M. F. C. T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p.149-159, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132004000200001>

RUDIO, F. V. **Orientação não-diretiva**: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 14. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

SANTOS, R. A. **O desenvolvimento de seqüências de ensino investigativas como forma de promover a alfabetização científica dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2016. 159 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-73.

SER TÃO Velho Cerrado. Direção e roteiro: André D'Elia. [S.l.]: Cinedelia Cinema Pedrada, 2018. 1 vídeo (1 h 36 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5BZoEyBvXpc>. Acesso em: 4 de março de 2024.

SERTÃO Serrado. Direção: Dagmar Talga. [S.l.]: Comissão Pastoral da Terra – CPT e Essá Filmes, 2016. 1 vídeo (40 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ap16SrtWDdE>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SILVA, A. C. (Org.). **Guia hortas pedagógicas**: mais um espaço para a aprendizagem. São Paulo: Associação Paulista dos Gestores Ambientais (APGAM), 2018. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/49302.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

TERÇO, J.; SILVA, M. E. A.; FREITAS, S. R. S. Falando sobre educação ambiental. In: SOUZA, L. L.; FREITAS, S. R. S. (Orgs.). **O ensino de Ciências e Biologia no Amazonas**: experiências do PIBID no município de Tefé. Jundiá: Paco Editorial, 2016. p. 83-88.

WWF-BRASIL. **#CerradoVivo: você conhece o Cerrado?** [S.l.]: WWF-Brasil, 26 ago. 2014. [Youtube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orGhCBbK4lw>. Acesso em: 5 mar. 2024.

WWF-BRASIL. **Guia de compostagem**. Brasília: WWF-Brasil, 2015. Disponível em: <https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/compostagem.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ZABALA, A. **A prática pedagógica**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, foram explorados diferentes aspectos que ressaltam a importância da literatura como recurso pedagógico na abordagem das questões ambientais na educação. A interdisciplinaridade, especialmente enfocando a Literatura Regional e a obra de Cora Coralina, no contexto do Cerrado, demonstrou um crescente interesse acadêmico nessa temática, evidenciando sua relevância para a promoção da Educação Ambiental.

As pesquisas realizadas destacaram a versatilidade da literatura em sensibilizar e refletir sobre questões ambientais, contribuindo para a construção de conhecimentos contextualizados e significativos. Além disso, a produção acadêmica examinada reforçou a importância estratégica do Cerrado como bioma e a necessidade de aplicação da Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização, integrando diversas áreas do conhecimento para que haja uma compreensão ampla dos desafios ambientais.

A sequência metodológica proposta neste estudo visou preencher lacunas identificadas no ensino de Educação Ambiental, oferecendo uma abordagem inovadora e flexível, que estimula a conexão dos alunos com o meio ambiente local. Ao reconhecer e valorizar as experiências individuais e regionais, espera-se promover uma atitude mais responsável em relação à conservação da natureza e inspirar uma nova geração de líderes ambientais, comprometidos com a sustentabilidade do planeta.

Em suma, esta dissertação destaca que a literatura, especialmente a Literatura Regional e a obra de Cora Coralina, desempenha um papel fundamental na promoção da Educação Ambiental e na formação de uma sensibilização ambiental mais ampla e engajada. Essa abordagem, multidisciplinar e inovadora, oferece um caminho para repensar as práticas educacionais, estimulando uma nova visão sobre a relação entre seres humanos, literatura e meio ambiente, visando construir um futuro mais sustentável para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

ADDISON, J. **Los placeres de la imaginación y otros ensayos de The Spectator**. Madrid: Antonio Machado Libros, 1991.

ALBUQUERQUE, K. A.; DIAS, T. S. S.; PIRES, S. R.; RABELO, D. C. Oficina de compostagem como prática de educação ambiental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 8, p. 74-86, ago. 2020. DOI: <http://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/oficina-de-compostagem>

ALENCASTRO, J. Memórias de Aninha. *In*: SIQUEIRA, E. M. L.; CAMARGO, G. O.; MAMEDE, M. G. (org.). **Leitura: teorias e práticas**. Goiânia: Editora Vieira, 2003. p. 81-109.

ALMEIDA, M. Z. C. M. **Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944)**. 2009. 310 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

AMBROZIO, C. M. M. **Conservação do Cerrado: entre cultura e história no caminho de Cora Coralina – Goiás**. 2022. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/45821>. Acesso em: 24 mar. 2024.

ANDRADE, C. D. Carta de Drummond [Rio de Janeiro, 7 out. 1983]. *In*: CORALINA, C. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. 8. ed. São Paulo: Global, 2001.

ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. V. 2.

ARAÚJO, C. Os pensamentos de Cora. **Jornal de Brasília**, Brasília, 1977.

ARAÚJO, E. C. G.; CHAGAS, K. P. T.; LINS, T. R. S.; CHAVES, L. F. C. **Oficina de compostagem como prática de educação ambiental**. Porto Alegre: Uniedusul Editora, 2020. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/05/E-BOOK-COMPOSTAGEM-GUIA-PR%C3%81TICO-1.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

ARAÚJO, M. M.; MORAES, A. C. Cora Coralina: memória e representação do eu na construção da consciência social. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 345-354, jul. 2010.

ARAÚJO, M. S. C. **Literatura enquanto lugar de memória e descolonização do imaginário**: análise do romance Terra Sonâmbula, de Mia Couto. 2022. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2022. Disponível em: <https://www.bdttd.ueg.br/handle/tede/1252>. Acesso em: 24 mar. 2024.

ARQUIVO A: energias renováveis. Produção: TV Aparecida. Aparecida: Rede Aparecida, 31 jan. 2019. [Youtube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M60dwtNk6sY>. Acesso em: 3 mar. 2024.

AZZI, S. **Avaliação escolar**: desafio a educação. Belo Horizonte: [s.n.], 2001. (Coleção Veredas Formação Superior de Professores, Guia de Estudo, Módulo 6). Vol. 3.

BARBOSA, R. M. **Descobrimo a geometria fractal**: para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, C. R. **A educação como Cultura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. Decreto nº 73.030, de 30 de outubro de 1973. Cria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 11024, 30 out. 1973. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73030-30-outubro-1973-421650-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.938 de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 set. 1981. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 116, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf). Acesso em 3.mar. 2024.

BRETAS, A. L. G. **Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**. São Paulo: Global, 2011.

BRETAS, A. L. G. **Meu livro de cordel**. São Paulo: Global, 2014.

BRITTO, C. C. Das cantigas do beco: cidade e sociedade na poesia de Cora Coralina. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 115-129, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v10i1.1724>

BRITTO, C. C.; SANTOS, R. Representações sociais do rural na poética de Cora Coralina. **Hispanista**, v. 10, n. 38, p. 1-14, 2009. Disponível em: <<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/286.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRITTO, C. C.; SEDA, R. E. **Cora Coralina: raízes de Aninha**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.

BRITTO, C. C.; PRADO, P. B. Museu Casa de Cora Coralina e o luto estratificado em memórias femininas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 55-69, 2018. DOI: <http://doi.org/10.26512/museologia.v7i13.17755>

CAETANO, M. L. J. **A natureza na literatura de Cora Coralina: a poética do contexto e lugar**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2015. Disponível em: <https://www.unievangelica.edu.br/files/images/Maria%20de%20Lourdes.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CAMARGO, G. F. O. Poesia e memória em Cora Coralina. **Signótica**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 75-86, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5216/sig.v14i1.7306>

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 209-216.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2019.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CASA DE CORA CORALINA. **Era Virtual**. Minas Gerais: Era Virtual, [s.d.]. Disponível em <https://www.eravirtual.org/casa-de-cora-coralina2>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPIANI, M.; CARNEIRO, C. D. R. Os papéis didáticos das excursões geológicas. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra**, Madrid, v. 1, n. 2, p. 9098, 1993.

CORA CORALINA. Entrevista de Cora Coralina cedida à CEDOC – Globo. [S.l.]: Museu Cora Coralina, 1984. [Youutube]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DSUXE0V4d-U&t=13s>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CORA CORALINA – todas as vidas. Direção e roteiro: Renato Barbieri. [S.l.]: Asacine Produções, 2015. 1 DVD (74 min), cor.

CORA CORALINA - Todas as Vidas. **Adoro Cinema**, [s. d.]. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-244818/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CORALINA, C. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo: Global, 2003.

DARDEL, E. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015. 159 p.

DENÓFRIO, D. F. **Melhores poemas de Cora Coralina**. São Paulo: Global, 2017.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DIAS, G. F.; ASSUNÇÃO, G. M.; ANTONIOLI, L. M.; FUKUTO, T. **Vamos conhecer o Cerrado - corredor ecológico da região do Jalapão**. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, 2005. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/images/stories/publicacoes/livro\\_vamos\\_conhecer\\_o\\_cerrado.pdf](https://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/images/stories/publicacoes/livro_vamos_conhecer_o_cerrado.pdf). Acesso em: 29 fev. 2024.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FERNANDES, E. B. B. Do dever de memória ao dever de história: um exercício de deslocamento. *In*: GONÇALVES, M. A.; ROCHA, H.; REZNIK, L.; MONTEIRO, A. M. (org.). **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012. p. 81-95.

FERREIRA, N. S. A. Pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-274, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3128-3138, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIZZO, T. C. E.; CARVALHO, I. C. M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, n. 1, p. 115-127, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14295/remea.v0i1.8567>

GOULART, C. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; CORREA, H.; VERSIANI, Z. (Orgs.). **Literatura**: saberes em movimento. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. p. 57-68.

GROTO, S. R. **Literatura de Monteiro Lobato no Ensino de Ciências**. 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14518/1/SilviaRG DISSERT.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Ed WMF Martins Fontes, 2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1968.

HOFFMANN, J. **Pontos e contrapostos**: do pensar ao agir em avaliação. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, V. M. O diálogo entre literatura e educação ambiental. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 968, p. 1-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i0.968>

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

KAERCHER, G. E. P. S. Literatura infantil e educação infantil: um grande encontro. **Cadernos de Formação**, São Paulo, v. 3, p. 135-142, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

KLOCKNER, F. C. S. (Org.). **Abordagem centrada na pessoa**: a psicologia humanista em diferentes contextos. Londrina: Ed. Unifil, 2010.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 72-103.

LOPES, M. M. **Museu: uma perspectiva de educação em Geologia**. 162 f. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 1988.

MACÊDO, A. B. **A literatura como instrumento para se trabalhar a educação ambiental na escola**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2020. Disponível em: <https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/339>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MAGALHÃES, C. S. **A literatura infantil e o discurso da educação ambiental escolarizada**: lições de como cuidar do planeta. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8774?show=full>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional**: despertando os valores morais. 2011. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MEDEIROS, M. C. S., RIBEIRO, M. C. M.; FERREIRA, C. M. A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, v. 14, n. 92, set. 2011. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research**: a guide to design and implementation. San Francisco: Jossey-Bass/Wiley, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual para escolas – A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **O bioma do Cerrado**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/comunicacao/itemlist/category/56-cerrado.html>. Acesso em: 03 de mar. 2024.

MITTERMEIER, R. A. *et al.* **Hotspots revisited**: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Washington: Conservation International, 2005.

MORAGAS, R. A. R. **O (re)significar o lugar no ensino de geografia em Goiás**: por meio da poesia de Cora Coralina. 2017. Tese (Doutorado em Geografia

Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02022018-123722/pt-br.php>. Acesso em: 01 out. 2023.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. [S.l.]: [s.n.], 2013. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf). Acesso em: 1 mar. 2024.

MUSEU CASA DE CORA CORALINA. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>. Acesso em: 04 mar. 2024

NO RASTRO da poesia, no caminho de Cora. Reportagem: Maranhão Viegas. Imagens: Sigmar Gonçalves. Produção: Mariana Fabre. Edição de texto: Suzana Guimarães. Edição de imagens e finalização: Henrique Corrêa. [S.l.]: TV Brasil, 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NyrLB3Nla1k>. Acesso em: 01 mar. 2024.

NOBRE, C. P. R. **A poesia de Eliakin Rufino e a educação ambiental**: diálogos possíveis. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=151319](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=151319). Acesso em: 24 mar. 2024.

NORONHA, G. A.; CARVALHO, T. L. G.; SOUZA, M. S. M. Proposta de oficina pedagógica sobre educação ambiental e alimentar usando a horta escolar como uma metodologia ativa de aprendizagem no Ensino Fundamental II. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 6., 2021, Campina Grande. **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76977>. Acesso em: 01 mar. 2024.

OLIVEIRA, I. F. **Materiais sobre o Cerrado**: desafios e contribuições para o ensino formal do bioma sob perspectiva da educação ambiental crítica. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18250?mode=simple>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PEDRINI, A. G. Educação ambiental para o desenvolvimento ou sociedade sustentável? Uma breve reflexão para a América Latina. **Educação Ambiental em Ação**, n. 17, 2006. Disponível em: <https://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=413>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PEREIRA, V. A.; GIBBON, C. A. A Educação Ambiental no ensino: investigando as abordagens, percepções e desafios na realidade de uma escola pública em Rio Grande (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 376-394, 2014. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2014.v9.1813>

PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Manual para destinação**: orientação ao consumidor sobre como e onde destinar os seus resíduos

sólidos em Pernambuco. 4. ed. rev. e atual. Recife: Ed. UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40906/520030/ManualDestinacao2020+%281%29.pdf/39896049-19c7-4b1d-838e-675e36a49f5f>. Acesso em: 4 de março de 2024.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed, rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. (Coleção Ambiental, v. 14).

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 10. ed. Rio de Janeiro: Florense-Universitária, 2010.

PIOTROSKI, P. K. **Proposta didática para o ensino de energias renováveis na educação básica**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Física) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5083/1/PIOTROSKI.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

POLETO, C. **Energias renováveis**. Porto Alegre: Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: [https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_amb\\_saude\\_seguranca/meio\\_a\\_mb/031212\\_energias\\_renov.pdf](https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/meio_a_mb/031212_energias_renov.pdf). Acesso em: 1 mar. 2024.

REIGADA, C.; REIS, M. F. C. T. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, p.149-159, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132004000200001>

RIBEIRO, S. S. **Articulações entre literatura e experimentação no ensino de ciências**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167826>. Acesso em: 24 mar. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, p. 37-50, set./dez. 2006.

RUDIO, F. V. **Orientação não-diretiva**: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 14. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

SANO, S. M; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado**: ecologia e flora. Brasília: Embrapa, 2008.

SANTOS, C. B. **A natureza e o meio ambiente em Cora Coralina**: um estudo a partir do sistema de transitividade e do teatro-educação. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Universidade Franciscana, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/154246808-A-natureza-e-o-meio-ambiente-em-cora-coralina-um-estudo-a-partir-do-sistema-de-transitividade-e-do-teatro-educacao.html>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SANTOS, R. A. **O desenvolvimento de sequências de ensino investigativas como forma de promover a alfabetização científica dos alunos dos anos**

**iniciais do Ensino Fundamental**. 2016. 159 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Apresentação de Carlos Faraco. Tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-73.

SER TÃO Velho Cerrado. Direção e roteiro: André D'Elia. [S.l.]: Cinedelia Cinema Pedrada, 2018. 1 vídeo (1 h 36 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5BZoEyBvXpc>. Acesso em: 4 de março de 2024.

SERTÃO Serrado. Direção: Dagmar Talga. [S.l.]: Comissão Pastoral da Terra – CPT e Essá Filmes, 2016. 1 vídeo (40 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ap16SrtWDdE>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SILVA, J. M. C. **Cerrado**: conhecendo o bioma mais antigo do Brasil. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017.

SILVA, A. C. (Org.). **Guia hortas pedagógicas**: mais um espaço para a aprendizagem. São Paulo: Associação Paulista dos Gestores Ambientais (APGAM), 2018. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/49302.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SILVA, R. C. Uma leitura interdisciplinar da poética de Cora Coralina. In: SIQUEIRA, E. M. L.; CAMARGO, G. O.; MAMEDE, M. G. F.; SILVA, R. C. (Orgs.). **Leitura**: teorias e práticas. Goiânia: Editora Vieira, 2003.

SKINNER, B. F. **Verbal behavior**. Cambridge, MA: B. F. Skinner Foundation: 1957.

STRASSBURG, B. B. N. *et al.* Global priority areas for ecosystem restoration. **Nature**, v. 586, n. 7831, p. 724-729, 2020. DOI: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2784-9>

TAHAN, V. B. **Cora coragem, Cora poesia**. 4ª ed. São Paulo: Global, 2002.

TELES, D. A.; SOARES, M. P. S. B. A literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 5., 2013, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista: FIPED, 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3561>. Acesso em: 24 mar. 2024.

TERÇO, J.; SILVA, M. E. A.; FREITAS, S. R. S. Falando sobre educação ambiental. In: SOUZA, L. L.; FREITAS, S. R. S. (Orgs.). **O ensino de Ciências e Biologia no Amazonas**: experiências do PIBID no município de Tefé. Jundiá: Paco Editorial, 2016. p. 83-88.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VERAS, D. T. Uma voz que ficou. *In*: CORALINA, C. **O tesouro da casa velha**. 3. ed. São Paulo: Global, 2000. p. 5-12.

VYGOTSKY, L. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WEBER, M. **Ensaio sobre a teoria da ciência**. Tradução Julien Freund. Paris: Plon, 1965.

WWF-BRASIL. **#CerradoVivo: você conhece o Cerrado?** [S.l.]: WWF-Brasil, 26 ago. 2014. [Youtube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orGhCBbK4lw>. Acesso em: 5 mar. 2024.

WWF-BRASIL. **Guia de compostagem**. Brasília: WWF-Brasil, 2015. Disponível em: <https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/compostagem.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ZABALA, A. **A prática pedagógica**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.